



CENSO  
GIFE

2024 | 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo GIFE 2024 - 2025 /  
[coordenação Patricia Kunrath Silva]. -- 12. ed. -- São Paulo: GIFE, 2025.

Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-86701-35-7

1. Desigualdade social 2. Empresas - Aspectos sociais 3. Governança corporativa  
4. Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) 5. Investimento Social Privado 6. Pesquisa quantitativa 7. Responsabilidade Social 8. Terceiro setor  
I. Silva, Patricia Kunrath.

25-319309.0

CDD - 361.760981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Investimento Social: Organizações privadas: Bem-estar social 361.760981
2. Brasil: Organizações privadas: Investimento Social: Bem-estar social 361.760981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI 10.33816/978-65-86701-35-7



REALIZAÇÃO



COORDENAÇÃO TÉCNICA



APOIO INSTITUCIONAL



IBIRAPITANGA



Instituto Beja



SÃO PAULO  
2025

GIFE

#### CONSELHO DE GOVERNANÇA

Beatriz Fiuza - Instituto de Música Jacques Klein  
Carola Matarazzo - Movimento Bem Maior (presidente)  
Cida Bento - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT)  
Eduardo Saron - Fundação Itaú  
Flávia Constant - Fundação Vale  
Gilberto Costa - Pacto pela Promoção da Equidade Racial, Independente  
Giovanni Harvey - Fundo Baobá  
Karin Baumgart Srougi - Grupo Baumgart | Inst. Center Norte – Inst. Vedacit  
Paulo Boneff - Gerdau  
Pedro Abramovay - Open Society Foundations  
Renata Piazzon - Instituto Arapyaú  
Ricardo Henriques - Instituto Unibanco

#### CONSELHO FISCAL 2022-2024

Flavia Regina de Souza Oliveira - Mattos Filho  
Jair Resende de Almeida Silva - Fundação FEAC  
Tatiana Zanotti - Instituto Clima e Sociedade

#### SECRETÁRIO-GERAL

Cassio França

EXPEDIENTE

#### COORDENAÇÃO GERAL

Patrícia Kunrath Silva

#### SUPERVISÃO

Cassio França e Gustavo Bernardino

#### COORDENAÇÃO TÉCNICA

Instituto Cíclica: Ivone dos Passos Maio

#### APOIO TÉCNICO

Ingrid Novais e Sarah Costa Pedreira

#### ANÁLISE E REDAÇÃO DO RELATÓRIO

Instituto Cíclica: Cristiano Nicola Ferreira, Ivone dos Passos Maio e Lidia Bueno Pereira

#### PROCESSAMENTO, TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Instituto Cíclica: Bárbara Donida de Bona

#### ATUALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Instituto Cíclica: Cristiano Nicola Ferreira, Fellipe Madeira e Ivone dos Passos Maio

#### QUESTIONÁRIO ONLINE

Wiidoo Tecnologia

#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Manu Raupp

#### REVISÃO

Gleice Regina Guerra e Thaís Spiezzi Rinaldi

#### IMPRESSÃO

Max Editora

#### EQUIPE GIFE

Adriana Salles Mariano  
Aline Rosa  
Ananda Hadah  
Andrea Almeida  
Angelita Garcia  
Cassio França  
Geovana Miranda  
Gustavo Bernardino

Ingrid Novais  
Juliana Linhares  
Juno Eduardo  
Luciana Mikami  
Luciane Bruno  
Natália Passafaro  
Pamella Canato  
Patrícia Kunrath

Pedro Bocca  
Thaís Nascimento  
Thaís Rodrigues

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe GIFE pelo trabalho e dedicação durante a realização do Censo GIFE 2024-2025 e ao Instituto Cíclica pela parceria na coordenação técnica desta edição.

Agradecemos às pessoas que contribuíram durante as reuniões de análise dos dados da pesquisa, destacadamente aos integrantes do Grupo de Conhecimento e da Rede Temática de *Grantmaking*.

Esta publicação não seria realizada sem a participação e o empenho dos Associados GIFE que responderam ao questionário do Censo em sua 12ª edição. Agradecemos a todos pelo compromisso com a consolidação do investimento social e da filantropia brasileira.

Agradecemos, especialmente, aos nossos apoiadores institucionais que tornaram possível a realização deste projeto: Fundação Bradesco, Fundação Ford, Fundação Itaú, Fundação José Luiz Setúbal, Instituto Beja, Instituto Galo da Manhã, Instituto Ibirapitanga, Imaginable Futures e Porticus.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> RECURSOS FINANCEIROS	<b>24</b>
2.1 VOLUME DE RECURSOS	26
2.2 FONTES DE RECURSOS	31
2.3 ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	38
<b>CAPÍTULO 3</b> <i>GRANTMAKING</i> E APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)	<b>50</b>
3.1 ESCALA E DINÂMICA DO FINANCIAMENTO	52
3.2 ESTRATÉGIAS, CRITÉRIOS E DESAFIOS DO APOIO	59
<b>CAPÍTULO 4</b> FOCOS DE ATUAÇÃO	<b>66</b>
4.1 PANORAMA DAS ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO	68
4.2 CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	79
<b>CAPÍTULO 5</b> GOVERNANÇA E DIVERSIDADE	<b>86</b>
5.1 ESTRUTURA E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA	88
5.2 INSTÂNCIAS DECISÓRIAS E DIVERSIDADE	91
5.3 POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE	99
<b>CAPÍTULO 6</b> AGENDAS E MODELOS ESTRATÉGICOS	<b>106</b>
6.1 ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS	108
6.2 ALINHAMENTO COM O NEGÓCIO	112
6.3 ATUAÇÃO EM NEGÓCIOS DE IMPACTO	115
6.4 ALINHAMENTO COM ODS	119
<b>CAPÍTULO 7</b> MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	<b>122</b>
7.1 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	124
7.2 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	131
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>136</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA</b>	<b>138</b>
<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES</b>	<b>142</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS</b>	<b>144</b>
<b>CRÉDITOS DAS OBRAS ARTÍSTICAS</b>	<b>148</b>
<b>LISTA DE ASSOCIADOS GIFE COM IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES</b>	<b>152</b>

# INTRODUÇÃO

Dados públicos e comparáveis são essenciais para orientar decisões, fortalecer a transparência e ampliar a colaboração entre investidores sociais, organizações da sociedade civil (OSC) e o poder público. Chegando à sua 12ª edição, o Censo GIFE oferece um panorama atualizado do investimento social privado (ISP) brasileiro, trazendo informações sobre estrutura, recursos, formas de atuação, diversidade e governança, alinhamento com agendas estratégicas e práticas de monitoramento, avaliação e transparência das organizações associadas ao GIFE.

O Censo GIFE é uma pesquisa bienal, quantitativa, autodeclaratória e de participação voluntária, respondida por meio de questionário *online*. As respostas coletadas em 2025 referem-se, predominantemente, à execução consolidada do ano de 2024 das organizações respondentes. Nesta edição, a pesquisa contou com a participação de 138 organizações, o que representa 84% do total de associadas ao GIFE em 2024. Em termos absolutos, o número de participantes é o maior da série histórica, superando a marca do Censo GIFE 2022-2023, com 137 respondentes, e consolidando o estudo como uma referência robusta de análise do campo do ISP e da filantropia institucionalizada no Brasil.

Com o objetivo de tornar mais precisos o escopo e as informações coletadas, o questionário passou por uma reorganização temática. Também foram incorporadas novidades, entre as quais uma seção dedicada ao tema do clima e mudanças climáticas, em sintonia com o **Compromisso Internacional da Filantropia sobre Mudanças Climáticas** — iniciativa empreendida globalmente pela *Worldwide Initiatives for Grantmaker Support* (WINGS) e trazida ao Brasil pelo GIFE. Neste documento, destacam-se as ilustrações feitas por artistas da periferia, cujas obras foram selecionadas por chamada pública promovida pelo GIFE e apoiada pela Iniciativa Pipa.

A publicação organiza-se em sete capítulos, dedicados a descrever quem são os investidores sociais, como atuam em suas iniciativas e como se estruturam internamente. O **Capítulo 1 - Perfil das organizações respondentes** caracteriza porte, territorialidade e arranjos institucionais das associadas. O **Capítulo 2 - Recursos financeiros** apresenta volumes investidos, fontes e estratégias de atuação. O **Capítulo 3 - Grantmaking e apoio às organizações da sociedade civil (OSC)** analisa como as parcerias se estruturam, qual o perfil das organizações apoiadas e quais estratégias orientam o destino de recursos no campo do ISP. O **Capítulo 4 - Focos de atuação** mapeia o investimento por áreas temáticas e distribuição territorial, tendo uma seção dedicada aos investimentos no tema clima e mudanças climáticas. O **Capítulo 5 - Governança e diversidade** examina as estruturas decisórias e a composição dos conselhos deliberativos, além da equipe de colaboradores das instituições. O **Capítulo 6 - Agendas e modelos estratégicos** discute alinhamentos com o negócio das mantenedoras, políticas públicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além do engajamento em iniciativas de negócios de impacto (NI). O **Capítulo 7 - Monitoramento, avaliação, comunicação e transparência** apresenta práticas, usos e desafios de mensuração de resultados, bem como diretrizes e instrumentos de transparência.

Ao reunir evidências, tendências e iluminar recortes temáticos específicos, o Censo GIFE 2024-2025 busca apoiar o planejamento, a qualificação e a incidência coletiva do ISP no país. Boa leitura!

# QUEM SÃO OS INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS?

Investidores sociais privados são empresas, institutos, fundações e fundos filantrópicos que mobilizam e investem recursos privados de forma voluntária, planejada, monitorada e sistemática, em iniciativas sociais, ambientais, científicas e culturais de interesse público.

Esse grupo abrange tanto organizações que captam recursos e os repassam a terceiros quanto aquelas que dispõem de recursos próprios e os destinam por meio de doações ou do desenvolvimento e execução diretos de suas próprias iniciativas. O aspecto central que caracteriza essas organizações é o compromisso com o bem comum.

Considerando a história e as especificidades desse campo no Brasil, o termo filantropia tem sido resgatado e valorizado como uma referência alinhada às práticas desse conjunto de organizações. Assim, no âmbito do Censo GIFE 2024-2025, os termos ISP e filantropia são tratados como correlatos.

## TIPOLOGIA DOS INVESTIDORES SOCIAIS NO CENSO GIFE

### **EMPRESAS**

Realizam investimento social diretamente, por meio de áreas internas dedicadas a isso, como departamentos de responsabilidade social, sustentabilidade etc. (em vez de fazê-lo por meio de um instituto ou fundação empresarial criado para esse fim).

### **INSTITUTOS E FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS**

São organizações criadas, mantidas e com governança vinculada a uma empresa ou grupo empresarial. Apesar de *Empresas* e de *Institutos e Fundações Empresariais* contarem com fonte corporativa dos recursos, suas formas de atuação no ISP podem variar significativamente, inclusive em função de sua natureza jurídica.

### **INSTITUTOS E FUNDAÇÕES FAMILIARES**

São organizações criadas, mantidas e com governança vinculada a um filantropo e/ou sua família.

### **INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E FUNDOS INDEPENDENTES**

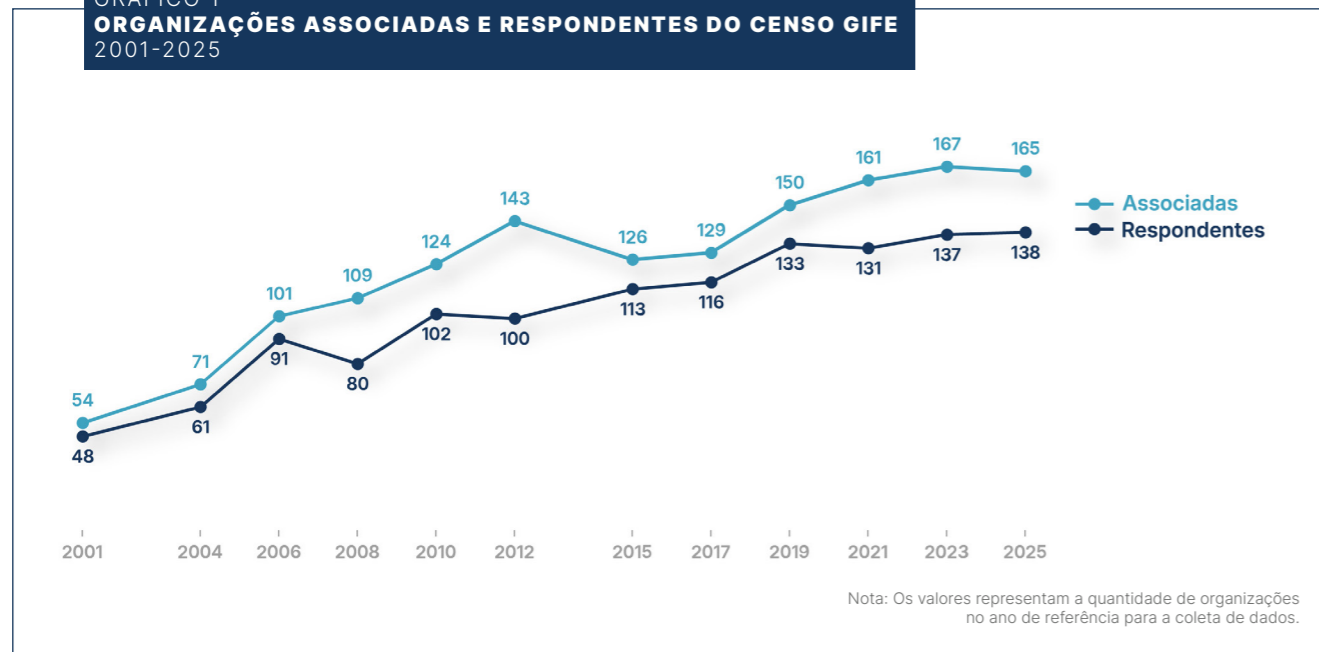
São organizações que não dependem financeiramente de uma fonte exclusiva ou majoritária, nem têm governança associada a uma empresa ou família. Aqui há grande diversidade institucional, que inclui hospitais filantrópicos, instituições de ensino, fundos vinculados a movimentos sociais e fundações internacionais.

## PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES

Este capítulo apresenta características gerais dos investidores sociais que responderam a esta edição do Censo GIFE, como tipologia, localização geográfica, ano de constituição e porte das equipes. Também são abordadas informações sobre certificações e títulos que atestam o enquadramento legal e a qualificação das organizações junto ao poder público.

## NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES FOI RECORDE DA SÉRIE HISTÓRICA

GRÁFICO 1  
ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS E RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2001-2025

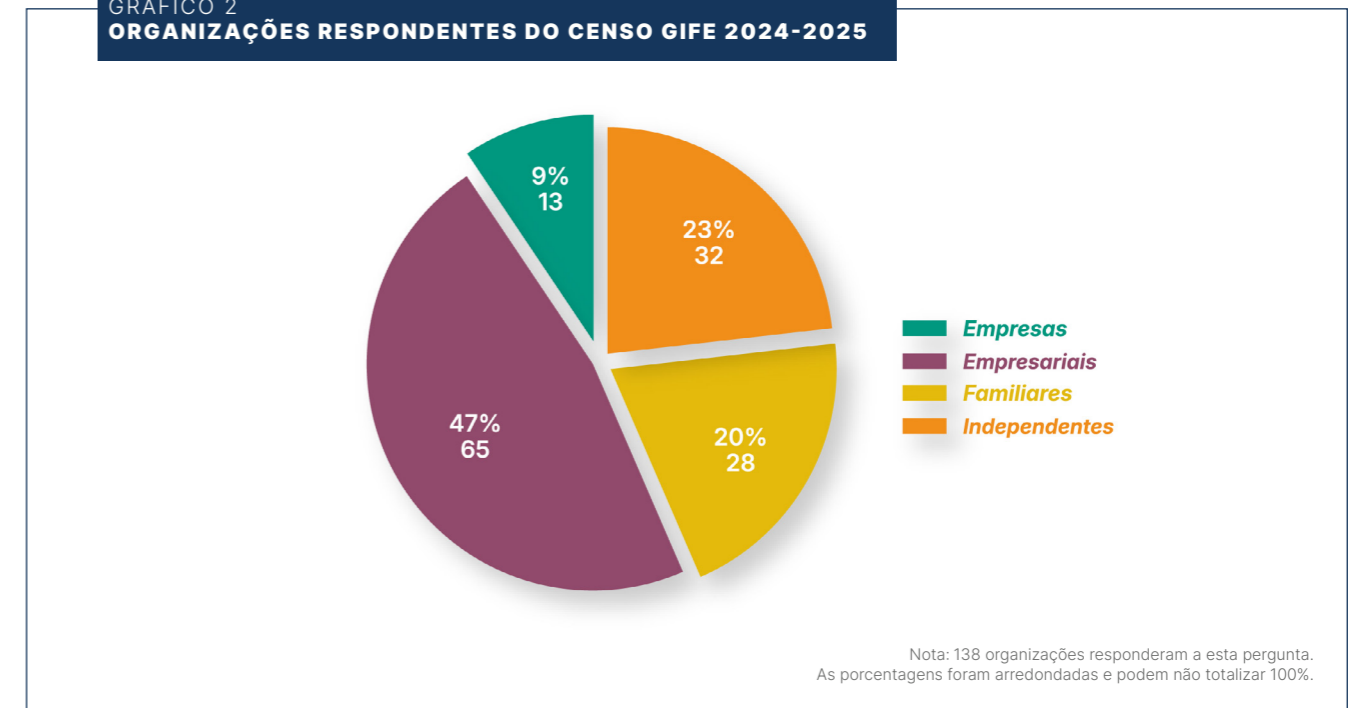


Considerando a série histórica, o número de respondentes do Censo apresentou uma trajetória de crescimento, acompanhando, de forma geral, a expansão da base de organizações associadas. Nesta edição, a adesão ao Censo aumentou, com uma respondente a mais do que a publicação anterior. Esse movimento demonstra o engajamento das organizações com a pesquisa e a relevância atribuída à produção coletiva de dados e análises sobre o campo do ISP.

## DIVERSIDADE INSTITUCIONAL MARCOU PERFIL DAS RESPONDENTES DO CENSO

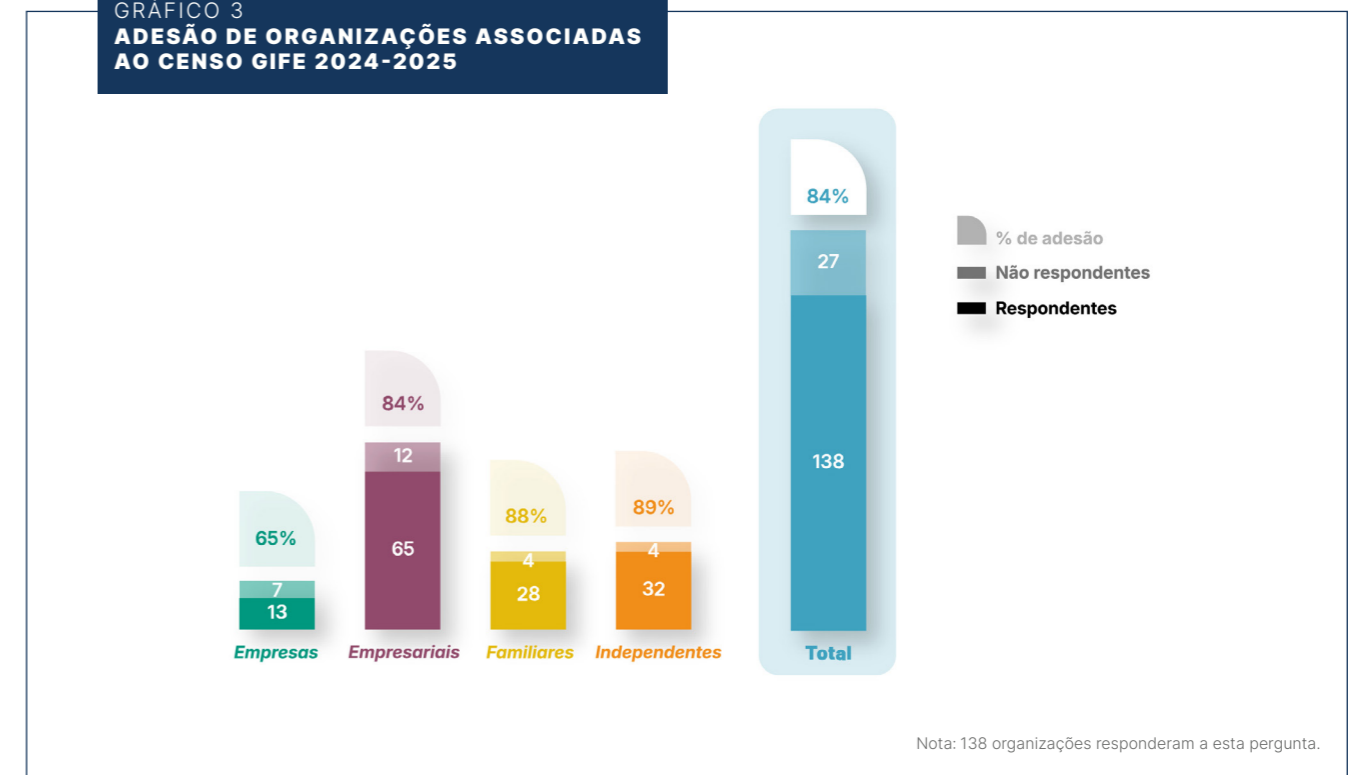
O conjunto de organizações respondentes do Censo refletiu a pluralidade de perfis institucionais que compõem o campo do ISP no Brasil – e que vem se tornando mais diverso ao longo dos anos. Institutos e Fundações *Empresariais*, que historicamente formam a maioria da base de associadas do GIFE, mantiveram-se como o grupo majoritário entre as respondentes, representando 47% da amostra. Esse percentual é ligeiramente inferior ao da edição passada, de 50%. Institutos, Fundações e Fundos *Independentes* corresponderam a 23% do total de respondentes, um crescimento de dois pontos percentuais na participação em relação ao Censo anterior. O mesmo se observa em Institutos e Fundações *Familiares*, cuja participação subiu de 18% para 20%. Já o grupo de *Empresas* representou 9% da amostra, uma redução de dois pontos percentuais em comparação com os 11% registrados na edição anterior.

GRÁFICO 2  
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2024-2025



O percentual de adesão ao Censo GIFE 2024-2025, considerando os tipos de investidores, foi maior entre os *Independentes* (89%).

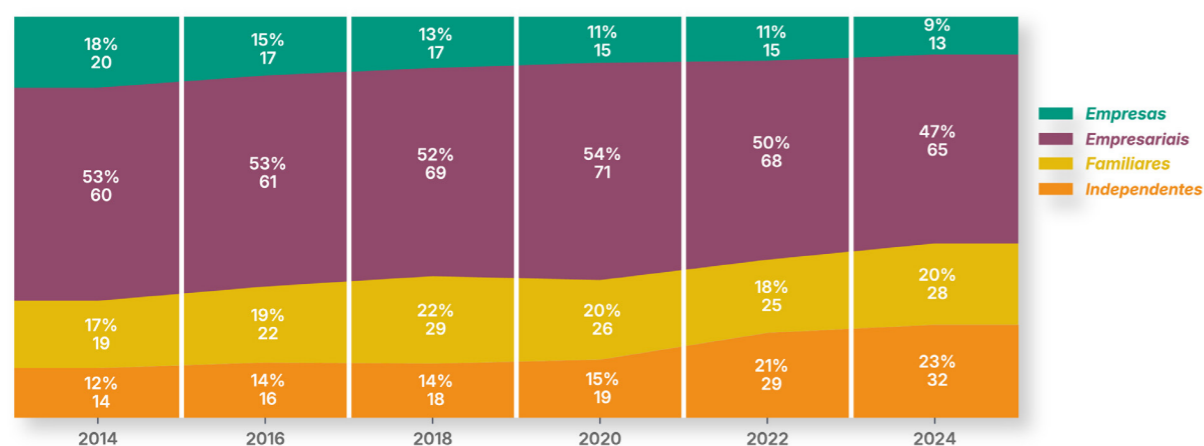
GRÁFICO 3  
ADESÃO DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS AO CENSO GIFE 2024-2025



Um dos movimentos mais marcantes, ao longo das publicações do Censo GIFE, é justamente o crescimento da participação das organizações *Independentes*. Entre 2014 e 2024, o número de respondentes desse perfil aumentou 129%, passando de 14 para 32 organizações. O salto mais expressivo ocorreu entre as edições de 2020 e 2022, com a entrada de 10 novas organizações *Independentes* na base de respondentes, refletindo a crescente diversidade de organizações do setor e a admissão, pelo GIFE, a essas configurações na base de associados (fundos filantrópicos comunitários, hospitais, universidades, organizações *regranters* etc.).

O destaque desta edição foi a região Norte, que apresentou o maior crescimento proporcional em relação ao Censo 2022-2023: de 36% para 55%, um aumento de 19 pontos percentuais no número de organizações que lá atuam. Em seguida, a região Nordeste teve um acréscimo de 18 pontos percentuais, saltando de 39% para 57%. A região Sudeste, historicamente com concentração de sedes das organizações associadas (especialmente em São Paulo), também ampliou sua cobertura, passando de 72% para 89% das organizações respondentes, consolidando a liderança da região como sendo a com maior atuação do ISP. A região Sul, a de menor cobertura entre os respondentes – com atuação de 46% das organizações –, também apresentou crescimento, seis pontos percentuais em relação à edição anterior (40%). A única região que oscilou negativamente foi a Centro-Oeste, com ligeira queda de um ponto percentual em comparação com o Censo anterior, de 49% para 48%.

GRÁFICO 4  
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE  
2014-2024

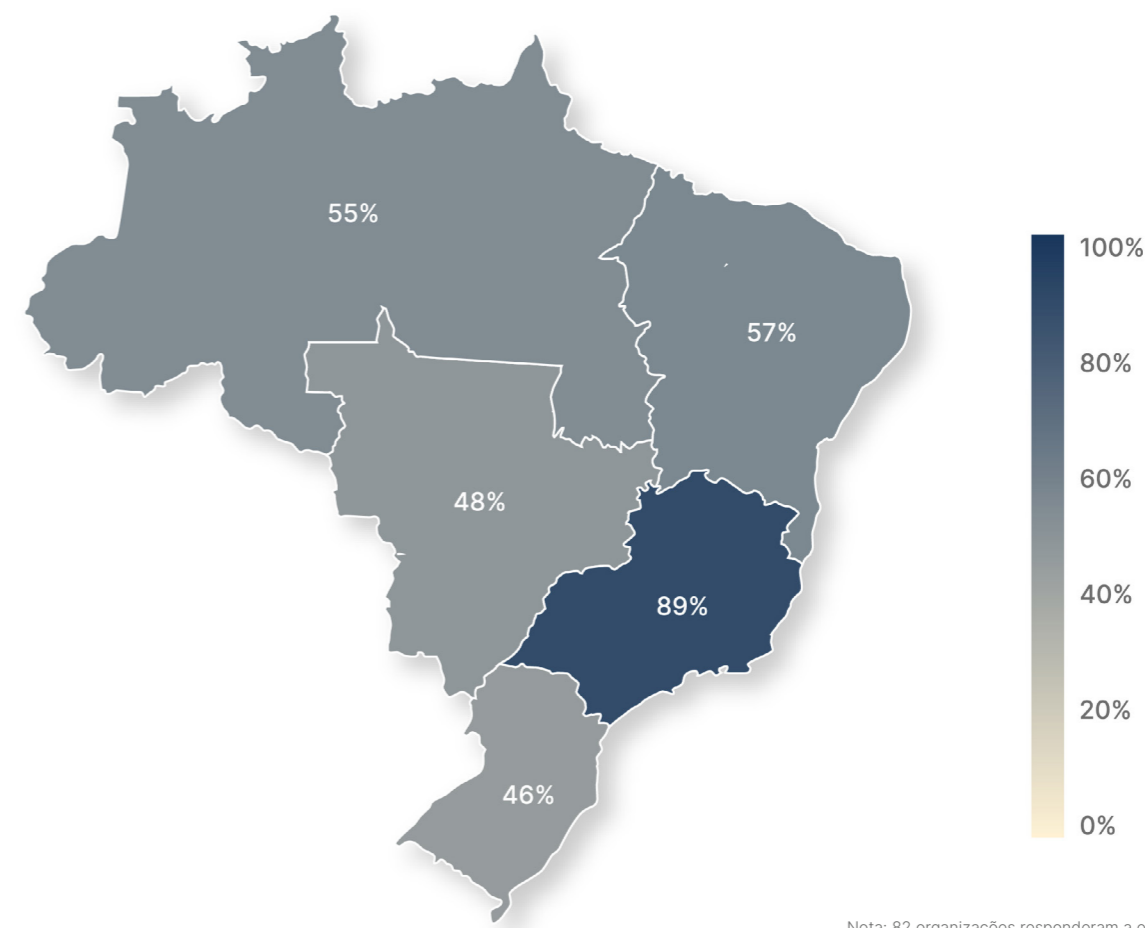


Nota: As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO ISP REFLETE MAIOR DIVERSIDADE REGIONAL ENTRE AS RESPONDENTES

A distribuição geográfica das organizações respondentes evidencia a presença do ISP em todas as regiões do Brasil, com ampliação do alcance territorial de atuação em comparação ao levantamento anterior. Quatro das cinco regiões – Norte, Nordeste, Sudeste e Sul – registraram crescimento no número de organizações atuando em seus territórios, demonstrando um movimento de maior capilaridade das ações desenvolvidas pelas associadas GIFE.

GRÁFICO 5  
REGIÕES DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS AO GIFE  
2024

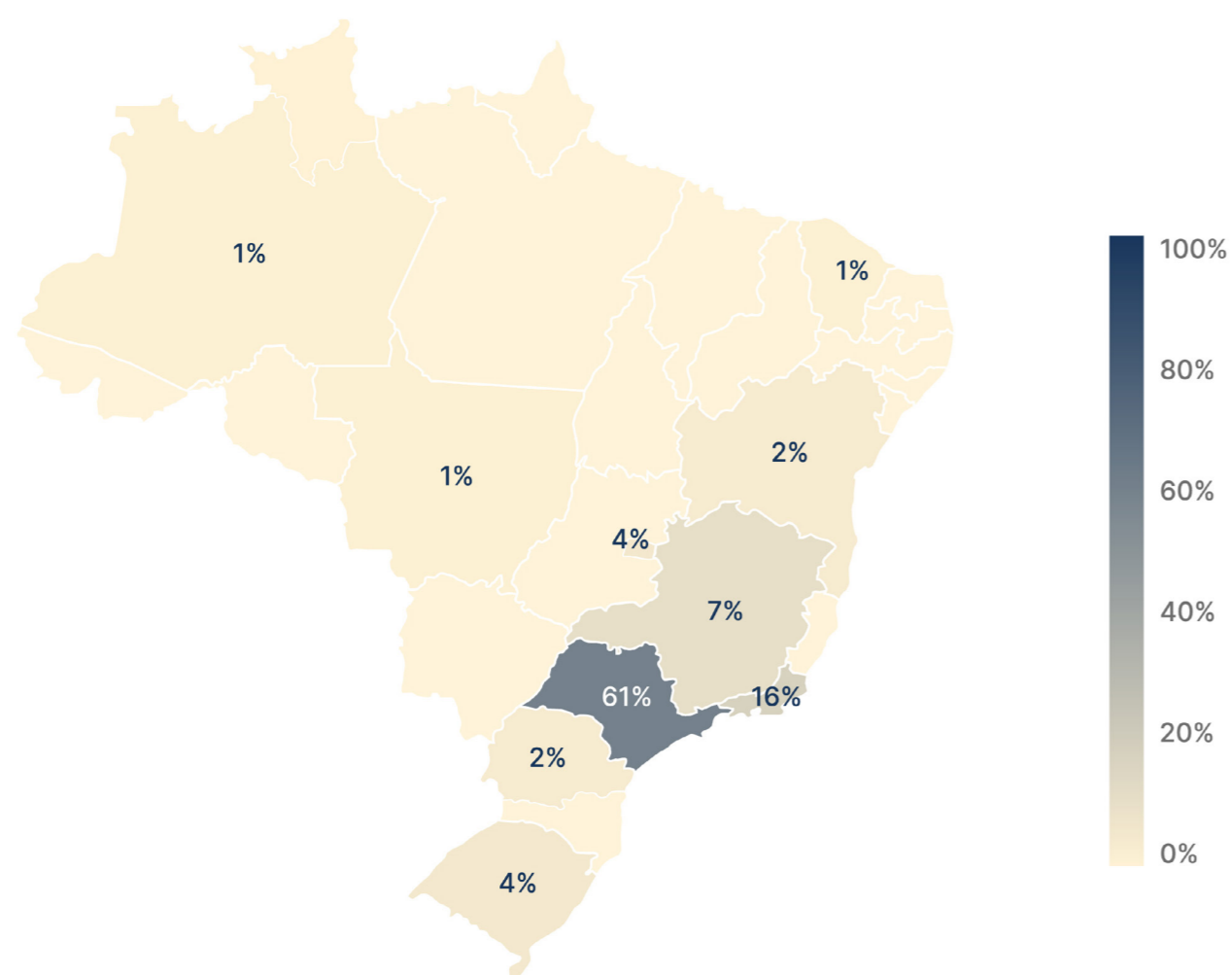


Nota: 82 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

○ ISP ESTEVE PRESENTE EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS E AMPLIOU SUA ATUAÇÃO QUANDO COMPARADO COM OS DADOS DO CENSO ANTERIOR.

Como dito, a maioria das sedes das organizações estava, em 2024, concentrada na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo. De 134 organizações respondentes com sede no território nacional, 114 estavam sediadas nessa região, o que corresponde a 85% do total; 82 organizações, ou 61% do total, localizavam-se no estado de São Paulo; e 70 organizações tinham sede na cidade de São Paulo, ou 52% do total.

GRÁFICO 6  
LOCALIZAÇÃO DA SEDE DAS ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS AO GIFE  
2024



Nota: consideradas 134 organizações respondentes. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## MAIS DE DOIS TERÇOS DAS ORGANIZAÇÕES FORAM CONSTITUÍDAS A PARTIR DOS ANOS 2000

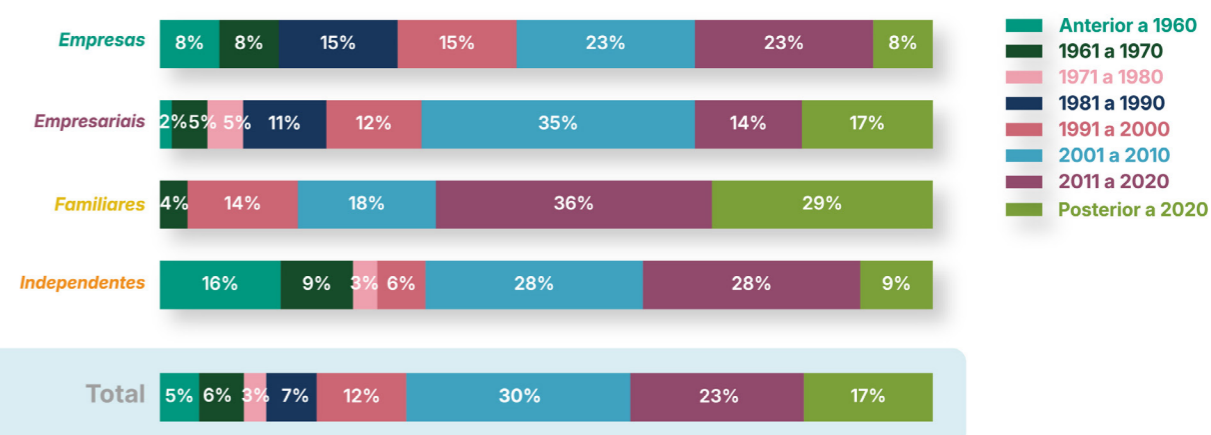
As *Empresas* e as organizações *Independentes* eram os grupos mais longevos, com uma idade média de 33 anos. Mais de 45% das *Empresas* foram fundadas antes de 2001. No grupo das *Independentes*, muitas organizações também tinham trajetórias consolidadas e atuação de longo prazo, com 34% delas constituídas antes de 2001.

Os Institutos e Fundações *Empresariais* apresentavam uma idade média de 23 anos, refletindo uma formação mais recente, em sintonia com o contexto crescente de fortalecimento da sociedade civil e da disseminação da ideia de responsabilidade social no setor privado. A partir dos anos 2000, há uma expansão significativa do grupo, sendo que 66% das organizações respondentes foram fundadas depois de 2001, evidenciando a consolidação desse modelo de atuação no período.

As organizações *Familiares*, por sua vez, representaram o grupo mais recente entre os respondentes, com idade média de 15 anos.

A mediana do ano de fundação das organizações respondentes corresponde a 2005 (média 2000), o que indica que ao menos metade das organizações foi criada a partir de 2005. Esse achado enfatiza que o GIFE, que completa 30 anos em 2025, esteve sempre presente no âmbito do ISP nacional, desde o momento da concepção dessas organizações, se dispondo como espaço de articulação que acompanha a profissionalização do setor.

GRÁFICO 7  
ANO DE CONSTITUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

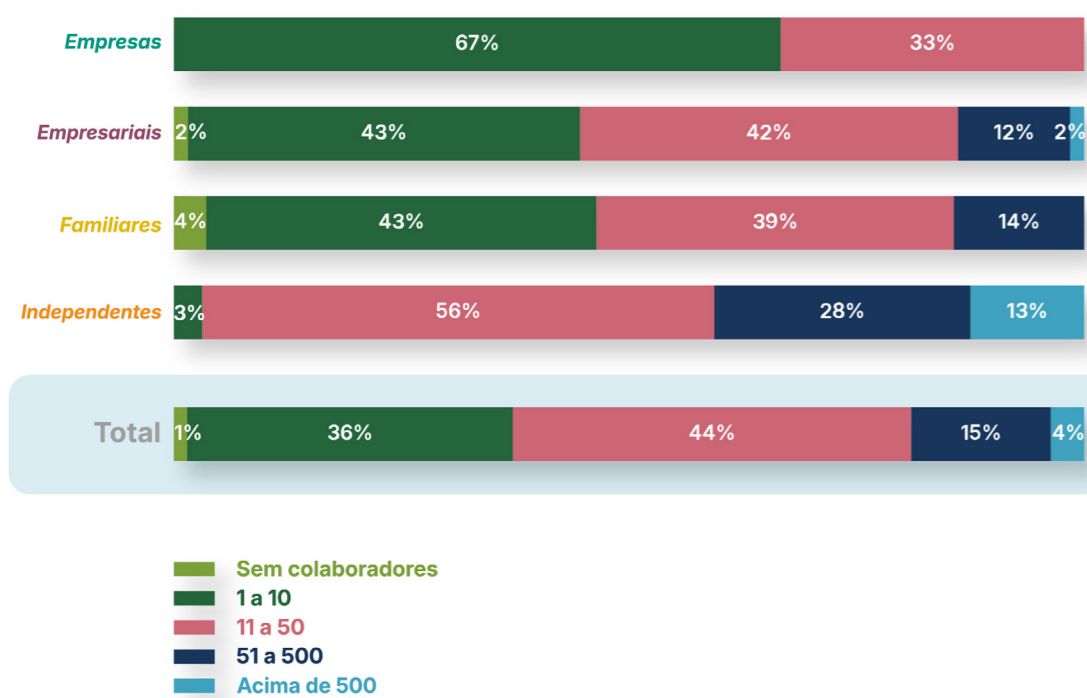


Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## ORGANIZAÇÕES DO ISP TINHAM, MAJORITARIAMENTE, EQUIPES ENTRE 1 E 50 COLABORADORES

Do total, 44% das organizações tinham equipes entre 11 e 50 colaboradores, enquanto 36% contaram com equipes de 1 a 10 pessoas. Já as equipes maiores, compostas por 51 a 500 colaboradores, representaram 15%.

GRÁFICO 8  
NÚMERO DE COLABORADORES DAS ORGANIZAÇÕES  
2024

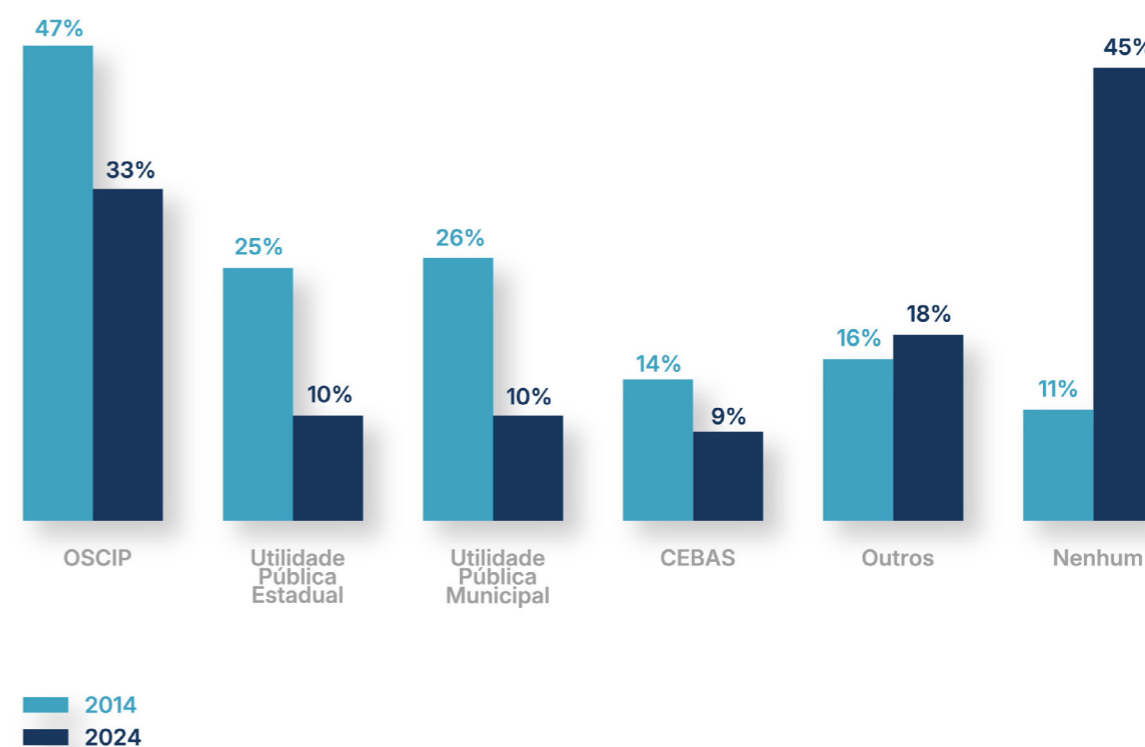


Nota: 137 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

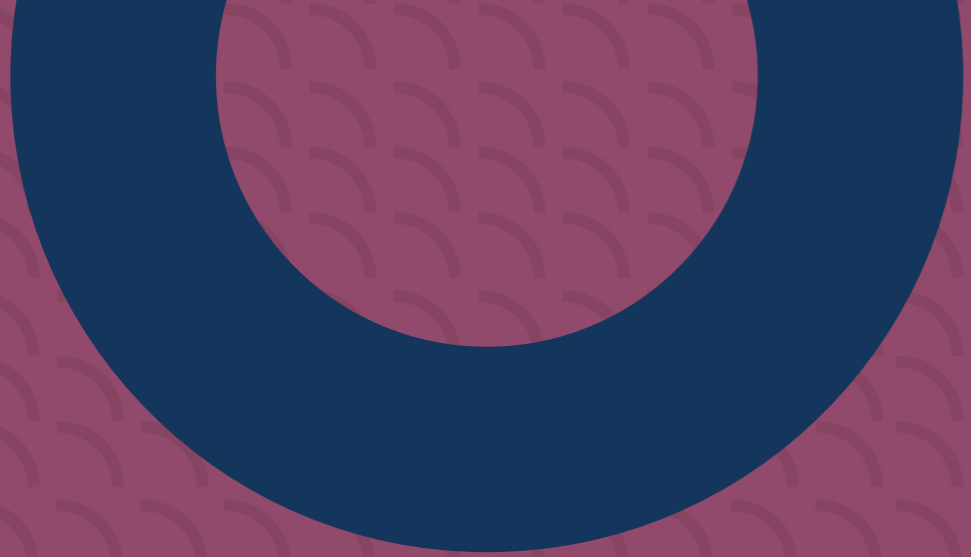
## SEGUE DIMINUINDO A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DO ISP COM CERTIFICADOS FORMAIS

De modo geral, todos os principais certificados de organizações filantrópicas seguiram apresentando queda ao longo da série histórica. Nesta edição, 45% das organizações declararam não ter nenhum tipo de certificado, percentual largamente superior aos 11% registrados em 2014. O mais comum segue sendo o de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), declarado por 33% das organizações respondentes, mas que também sofreu retração em relação aos 47% de 2014. Tendência semelhante foi observada nos demais certificados, com progressiva diminuição de organizações credenciadas desde 2014.

GRÁFICO 9  
TÍTULOS OU CERTIFICADOS MAIS REPRESENTATIVOS DAS ORGANIZAÇÕES  
2014 E 2024



Nota: Responderam a esta pergunta 93 organizações em 2014 e 125 em 2024. Respostas múltiplas.



## RECURSOS FINANCEIROS

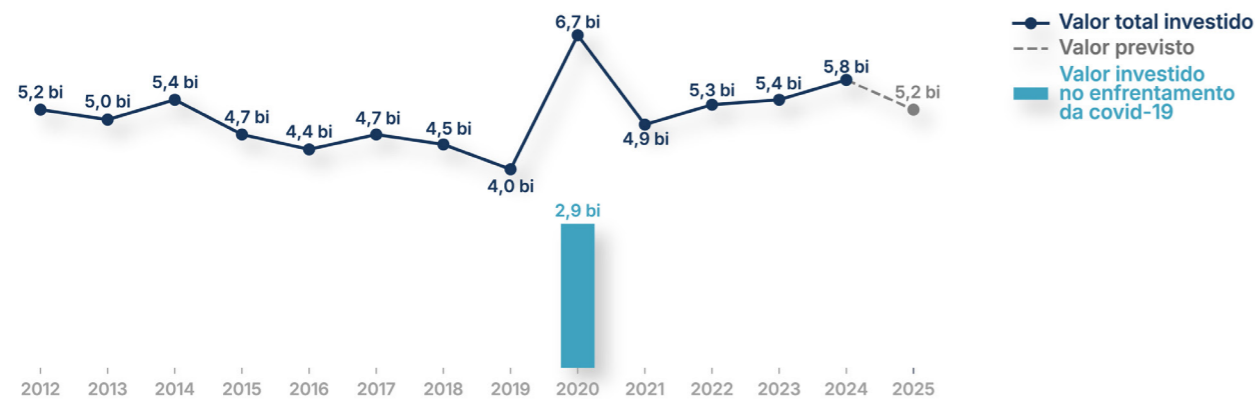
Os recursos financeiros mobilizados pelos investidores sociais expressam não apenas a dimensão material das iniciativas desenvolvidas, mas também denotam prioridades, estratégias e dinâmicas estruturais do campo. Este capítulo apresenta uma análise dos volumes investidos, das principais fontes de recursos e das estratégias de atuação e de alocação orçamentária adotadas pelos investidores. A partir da série histórica e dos dados mais recentes, o capítulo evidencia tendências importantes, como o crescimento da participação do investimento total de organizações *Independentes* respondentes do Censo e o aumento no volume doado pelos investidores sociais em relação a 2022, o que tem sido uma ocorrência consistente nas últimas edições do Censo. Ao evidenciar essas dinâmicas, busca-se oferecer uma leitura sobre os caminhos trilhados pelo ISP brasileiro, contribuindo para o fortalecimento da transparência, da eficácia e da sustentabilidade do campo.

# 2.1 VOLUME DE RECURSOS

## O ISP MOBILIZOU, EM 2024, UM TOTAL DE R\$ 5,8 BILHÕES, O SEGUNDO MAIOR VALOR DA SÉRIE, ULTRAPASSADO APENAS PELO DE 2020

Com todos os valores da série histórica corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro de 2024, tem-se que, entre 2012 e 2014, o montante investido girou em torno de R\$ 5,2 bilhões. Entre 2015 e 2019, o volume investido permaneceu relativamente estável, oscilando em torno dos R\$ 4,5 bilhões. Essa estabilidade foi rompida em 2020, quando foi registrado um expressivo aumento: o total aportado alcançou R\$ 6,7 bilhões, dos quais R\$ 2,9 bilhões foram destinados a iniciativas de enfrentamento aos efeitos da pandemia de covid-19. No ano seguinte, em 2021, o volume total investido apresentou recolhimento de 27%, indicando que a emergência da pandemia de covid-19 havia sido mitigada. A partir de então, houve uma retomada gradual do crescimento, com os investimentos chegando a R\$ 5,3 bilhões em 2022 e mantendo-se em patamares mais elevados nos anos seguintes, atingindo R\$ 5,8 bilhões em 2024.

GRÁFICO 10  
INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$)  
2012-2025



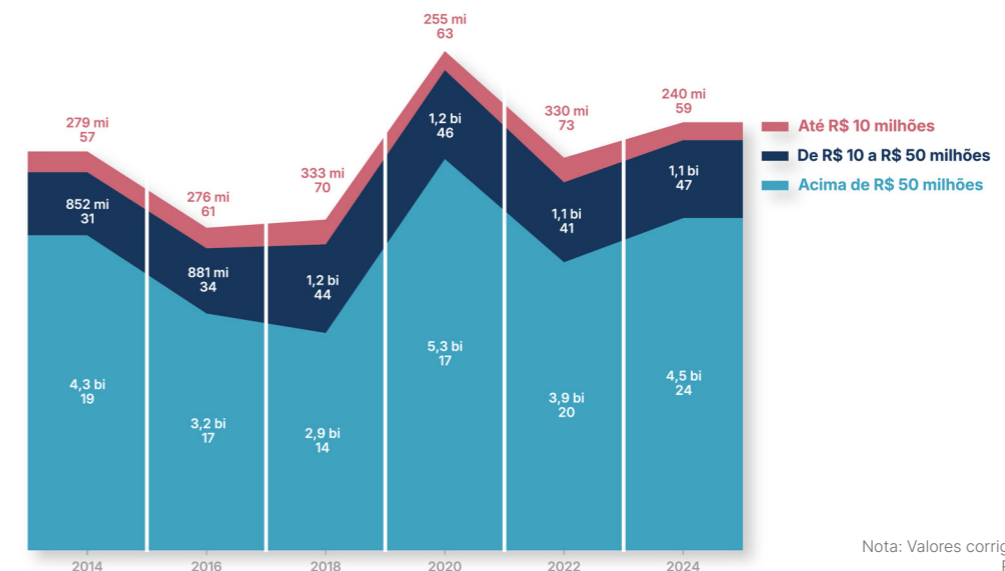
Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 103 organizações em 2012, 105 em 2013, 107 em 2014, 105 em 2015, 112 em 2016, 125 em 2017, 128 em 2018, 120 em 2019, 126 em 2020, 129 em 2021, 134 em 2022, 129 em 2023, 130 em 2024 e 2025.

**R\$ 5,8 BILHÕES**

FOI O VALOR TOTAL INVESTIDO PELAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE EM 2024, FICANDO ATRÁS SOMENTE DO VALOR INVESTIDO EM 2020, QUANDO DA ECLOSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19.

Ao classificar as organizações respondentes desta pergunta em três categorias, de acordo com o volume anual de investimentos realizados, a fatia mais significativa (59 organizações ou 45%) declarou investir até R\$ 10 milhões por ano. Em seguida, 47 organizações (36%) informaram investir entre R\$ 10 e 50 milhões anualmente. Por fim, 24 organizações (18%) integraram a faixa de maior volume, com investimentos superiores a R\$ 50 milhões por ano; entre elas, 12 organizações declararam investir acima de R\$ 100 milhões anuais.

GRÁFICO 11  
INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$)  
E ORGANIZAÇÕES, POR CATEGORIA DE INVESTIMENTO SOCIAL  
2014-2024



Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 107 organizações em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024.

## ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS APORTARAM 55% DO TOTAL INVESTIDO

Institutos e Fundações *Empresariais* seguem como os principais responsáveis pelo volume de recursos investidos no campo do ISP, tendo aportado R\$ 3,2 bilhões em 2024 – o que corresponde a 55% do total investido no ano. Em termos absolutos, o valor investido por organizações *Empresariais* em 2024 é o mais alto de toda a série histórica do Censo GIFE.

A série histórica por tipo de investidor também revela uma inversão na participação das organizações *Familiares e Independentes* no ISP. Em 2012, as primeiras foram responsáveis por 18% do total investido, enquanto as segundas representavam apenas 7%. Essa relação começou a se inverter a partir de 2020, quando, pela primeira vez, as organizações *Independentes* respondentes do Censo superaram as *Familiares* em volume de investimento. Desde então, o investimento das organizações *Familiares* seguiu em trajetória de retração, enquanto o das *Independentes* manteve crescimento contínuo, superando em 2024, pela primeira vez, R\$ 1 bilhão. Em boa medida esse fenômeno também pode ser explicado pela maior diversidade da base de associados GIFE, que registrou a expansão de novos atores *Independentes* em anos recentes.

A participação de *Empresas* no volume total do ISP registrou um pico expressivo em 2020, no contexto da pandemia de covid-19. Após esse período atípico, os investimentos sociais das *Empresas* reduziram, mas permaneceram em patamar superior ao observado antes da pandemia. Esse cenário é reforçado quando se leva em consideração a redução na participação das *Empresas* como respondentes do Censo: como exposto no capítulo 1, em 2014, as *Empresas* representavam 18% dos respondentes do Censo e, nesta edição, corresponderam a 9%.

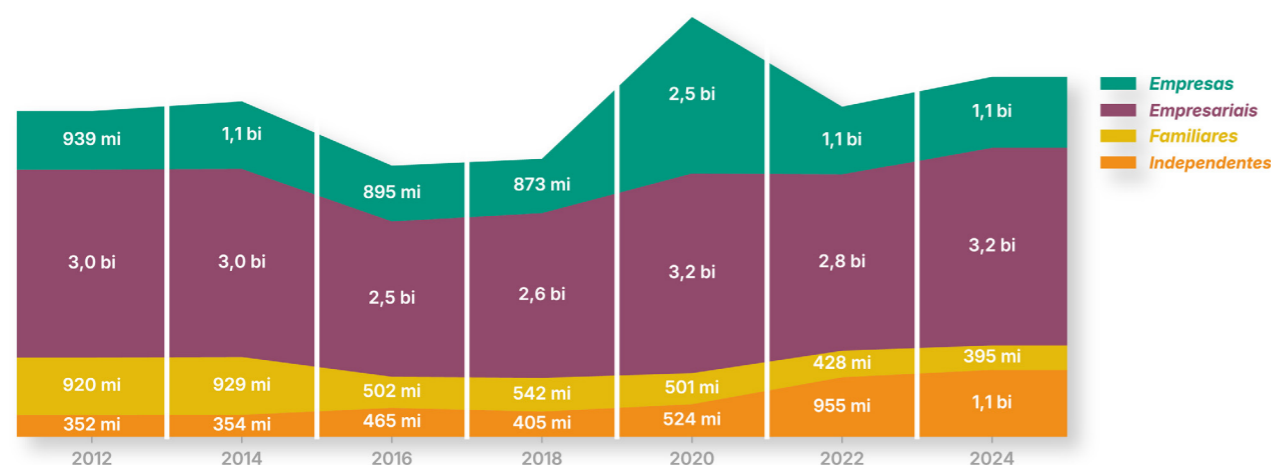
## VOLUME DE INVESTIMENTO TOTAL FOI PUXADO POR POUCOS GRANDES INVESTIDORES

Em 2024, o valor médio investido pelas organizações foi de R\$ 44 milhões por respondente, considerando 130 participantes que responderam às questões de investimento, o que representou um aumento de 10% (R\$ 4 milhões) em relação a 2022 e de 29% (R\$ 10 milhões) quando comparado a 2018. Chama a atenção, na série histórica, que o valor médio cresceu de forma consistente após o período da pandemia de covid-19. A mediana também se elevou no período pós-pandemia, atingindo a marca de R\$ 11 milhões em 2024: esse valor foi o mais alto desde 2018.

Quando considerado o tipo de investidor respondente, no grupo das *Empresas* há uma significativa distância entre a mediana (R\$ 14 milhões) e a média (R\$ 95 milhões) dos investimentos, indicando que poucas empresas investiram volumes muito elevados, enquanto a maioria atuou em patamares significativamente menores. As *Empresariais* apresentaram esse mesmo padrão: a distância entre mediana (R\$ 8 milhões) e média (R\$ 50 milhões) é a mais alta desde 2018, revelando uma forte concentração em poucos investidores que direcionam mais recursos.

Por outro lado, as organizações *Familiares* têm se mostrado o grupo mais homogêneo em relação ao valor médio (R\$ 15 milhões) investido e à mediana (R\$ 11 milhões). Em 2024, apresentaram uma diferença de R\$ 4 milhões, o que indica uma simetria maior de investimento realizado por cada organização. Para as organizações do tipo *Independente*, houve aumento no valor médio investido nas três últimas edições do Censo GIFE: em 2024, houve um aumento proporcional tanto da média (R\$ 38 milhões) quanto da mediana (R\$ 17 milhões), evidenciando que o crescimento do investimento médio reflete uma ampliação do grupo de *Independentes* que investem mais.

GRÁFICO 12  
INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$)  
2012-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 103 organizações em 2012, 107 em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024.

EMPRESARIAIS SEGUEM COMO O TIPO DE INVESTIDOR RESPONSÁVEL PELA MAIOR PARTE DO VOLUME DE RECURSOS DO ISP MONITORADO PELO CENSO. INDEPENDENTES TIVERAM CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO AO LONGO DOS ANOS, ATINGINDO PELA PRIMEIRA VEZ UM VALOR SUPERIOR A R\$ 1 BILHÃO.

## MÉDIA E MEDIANA

**MÉDIA:** calculada somando-se todos os valores e dividindo a soma pelo número total de valores. Por ser uma medida sensível aos valores da amostra, sua utilização é mais adequada em situações em que os dados são distribuídos de forma mais uniforme, ou seja, em distribuições numéricas com baixa quantidade de valores discrepantes.

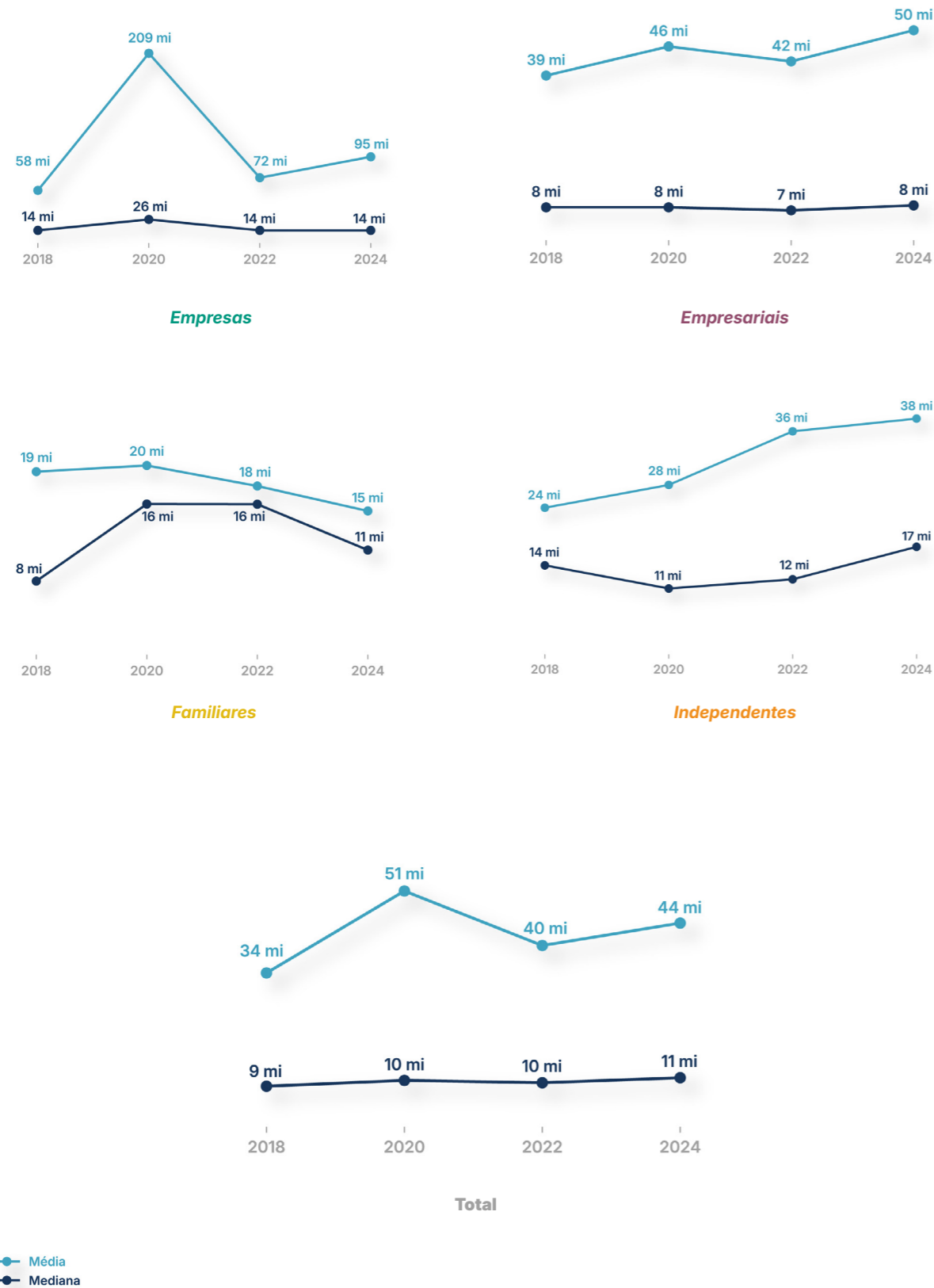
**MEDIANA:** calculada listando-se todos os números em ordem crescente a fim de localizar o centro da distribuição. É, assim, o valor central de um conjunto de dados, ou seja, o que separa sua metade superior da metade inferior. Sua utilização é adequada em situações em que há distribuições numéricas com elevada dispersão, possibilitando identificar a tendência central.

# 2.2 FONTES DE RECURSOS

## EMPRESAS MANTENEDORAS OU LIGADAS A FAMÍLIAS SEGUIRAM COMO PRINCIPAIS FONTES DE RECURSO DO ISP

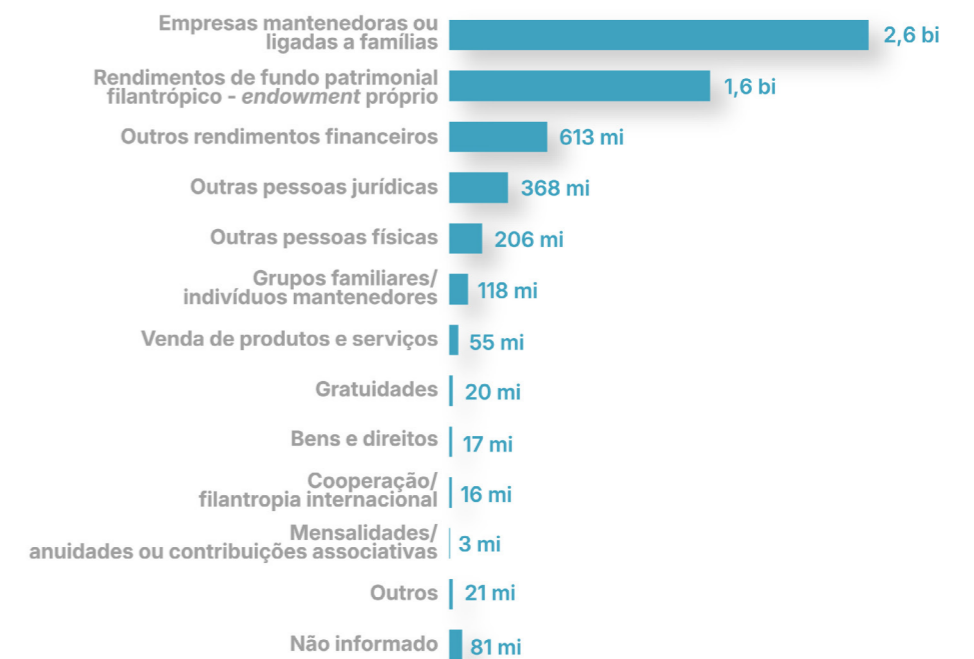
Nesta edição do Censo, os recursos próprios direcionados por empresas mantenedoras continuam sendo a principal fonte de financiamento do investimento social, representando os mesmos 46% observados em 2022. Os rendimentos de fundos patrimoniais (*endowment*) próprios das organizações respondentes seguem como a segunda fonte mais relevante, representando 28% do volume de investimento reportado em 2024. Outros rendimentos financeiros, outras pessoas jurídicas e outras pessoas físicas são as outras três fontes de financiamento mais utilizadas, representando, juntas, aproximadamente 21% do volume total investido.

GRÁFICO 13  
MÉDIA E MEDIANA DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$)  
2018-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 128 organizações em 2018, 126 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024.

GRÁFICO 14  
FONTES DE RECURSO DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$)  
2024



Nota: 130 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

Ainda que empresas mantenedoras ou ligadas a famílias permaneçam como a principal fonte de financiamento do ISP, houve uma participação relevante de fontes variadas. Como destaque, a fatia proveniente de rendimentos financeiros – principalmente de fundos patrimoniais, mas também de outras aplicações – representaram 39% dos recursos direcionados ao ISP em 2024.

A depender do tipo de investidor, há distinções importantes na composição das fontes. Entre as organizações do tipo *Empresariais*, 40% dos recursos tiveram origem em empresas mantenedoras e 55% em rendimentos financeiros, com ou sem vínculo com fundos patrimoniais. Nas organizações *Familiares*, os fundos patrimoniais também representaram uma grande parcela (42%), seguidos por 28% de grupos familiares mantenedores e 22% de empresas mantenedoras ou ligadas a famílias. Já entre as organizações *Independentes*, predominou o financiamento por outras pessoas jurídicas (podendo ser inclusive outros investidores sociais – 29%), enquanto fundos patrimoniais corresponderam a 21% e doações de pessoas físicas, a 18%.

## INVESTIMENTOS COM INCENTIVOS FISCAIS CRESCERAM DE R\$ 504 PARA R\$ 877 MILHÕES DESDE A ÚLTIMA EDIÇÃO

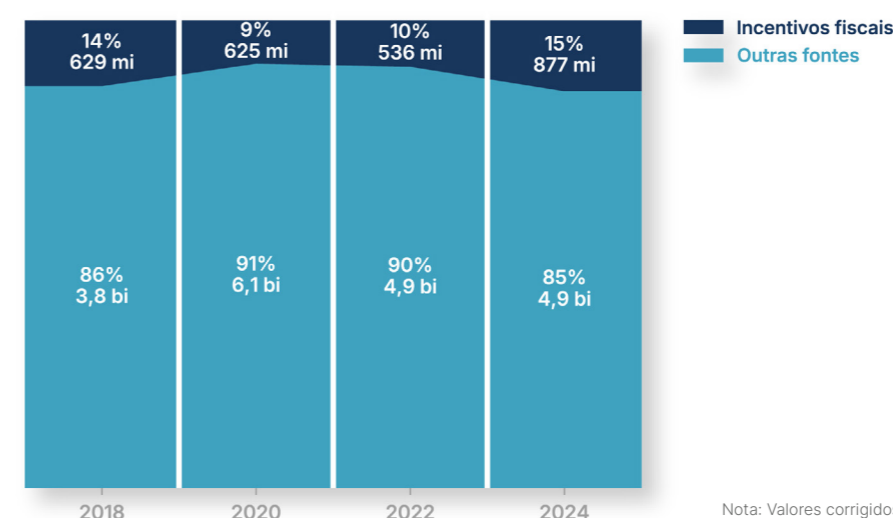
Os incentivos fiscais, em relação ao volume total investido, aumentaram sua participação em 2024, atingindo 15%, frente aos 10% observados em 2022. Esse percentual assemelha-se ao verificado na edição de 2018 do Censo, quando 14% do total investido teve origem em incentivos fiscais.

TABELA 1  
FONTES DE RECURSOS DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO  
2024

	Empresas	Empresariais	Familiares	Independentes	Total
Empresas mantenedoras ou ligadas a famílias	98%	40%	22%	14%	45%
Rendimentos de fundo patrimonial filantrópico – <i>endowment</i> próprio	-	39%	42%	21%	28%
Outros rendimentos financeiros	-	16%	1%	9%	11%
Outras pessoas jurídicas	-	2%	3%	29%	6%
Outras pessoas físicas	-	1%	0,2%	18%	4%
Grupos familiares/ indivíduos mantenedores	0,1%	0,2%	28%	-	2%
Venda de produtos e serviços	-	1%	0,1%	1%	1%
Gratuidades	0,1%	0,3%	0,1%	1%	0,4%
Bens e direitos	-	0,2%	0,3%	1%	0,3%
Cooperação/ filantropia internacional	-	-	0,2%	1%	0,3%
Mensalidades/ anuidades ou contribuições associativas	-	-	0,3%	0,2%	0,1%
Outros	2%	-	-	-	0,4%
Não informado	-	0,4%	3%	5%	1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Nota: 130 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%. Respostas múltiplas.

GRÁFICO 15  
INCENTIVOS FISCAIS NO INVESTIMENTO SOCIAL TOTAL (EM R\$ E %)  
2018-2024



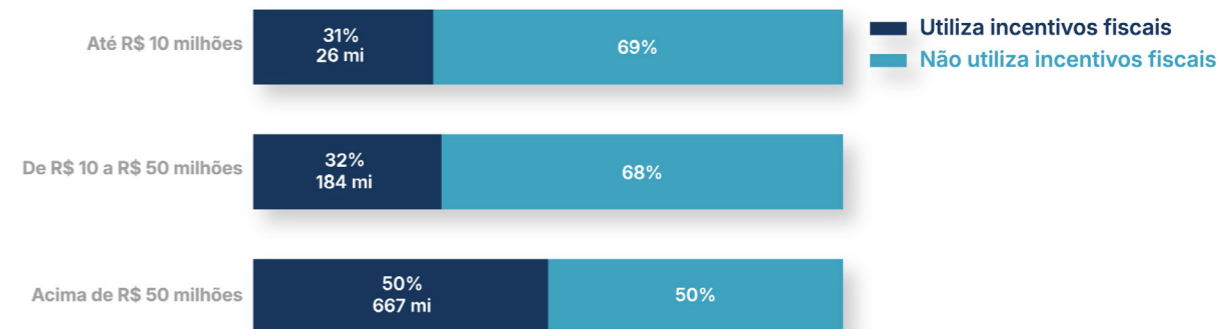
Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 128 organizações em 2018, 126 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## QUE SÃO INCENTIVOS FISCAIS?

Incentivos fiscais referem-se a uma forma indireta de transferência de recursos. São benefícios concedidos pelo governo, por meio de leis, que reduzem a carga tributária de pessoas jurídicas ou indivíduos como forma de estimular determinadas atividades econômicas, sociais ou culturais. São, portanto, uma espécie de renúncia fiscal, que permitem a pessoas físicas e jurídicas escolher o destino de uma parte dos impostos que seriam pagos. Fonte: GIFE, 2025.

Das organizações respondentes do Censo, 33% fizeram uso de incentivos fiscais em 2024 (45 organizações), um aumento de cinco pontos percentuais em relação ao verificado em 2022. Isso pode ser justificado pelo uso de incentivos fiscais pelas organizações *Empresariais* e pelas *Empresas*. No primeiro tipo, o universo que se valeu desse mecanismo subiu de 29% para 42% e, no segundo, de 67% para 77%. *Empresas* se mantiveram como o tipo de investidor que mais comumente utiliza incentivos fiscais (77%) e *Familiares*, como o que menos faz uso (11%).

GRÁFICO 17  
USO DE INCENTIVOS FISCAIS PELAS ORGANIZAÇÕES,  
POR CATEGORIA DE INVESTIMENTO SOCIAL  
2024



Nota: 130 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

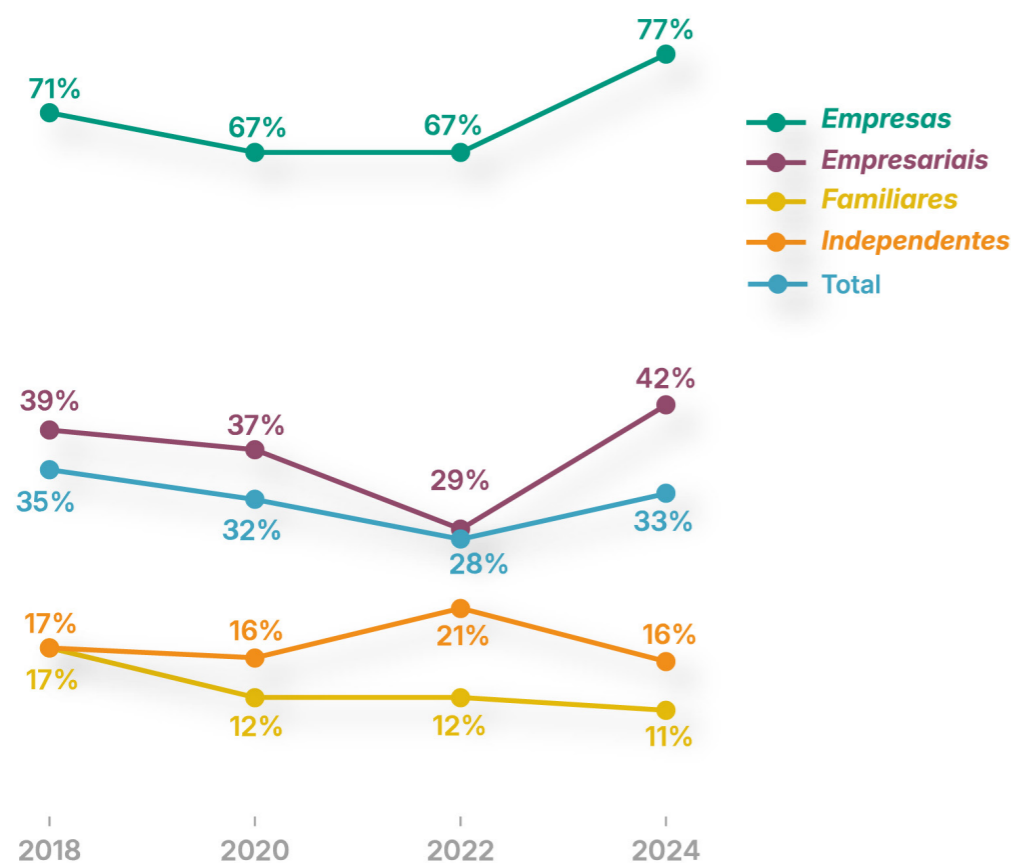
Entre as 45 organizações que declararam utilizar incentivos fiscais, a Lei Rouanet (Lei Nacional de Incentivo à Cultura) se destacou como o principal mecanismo usado, movimentando R\$ 223 milhões. Além de ser o incentivo fiscal que mais mobilizou recursos, também foi o mais utilizado: 64% das organizações que fizeram uso de incentivos fiscais afirmaram se beneficiar dessa lei, registrando um crescimento de dois pontos percentuais em relação à edição anterior do Censo.

Na sequência dos incentivos fiscais que mais mobilizaram recursos, aparecem outras leis federais de incentivo, que, embora sejam empregadas por apenas 2% das organizações que fizeram uso de incentivos fiscais, ocuparam a segunda posição em volume de recursos mobilizados, com R\$ 136 milhões. Já a Lei de Incentivo ao Esporte figurou como o terceiro incentivo fiscal mais utilizado, quando considerado o montante de recursos direcionados (R\$ 117 milhões), mesmo sendo o segundo recurso mais utilizado: 44% das organizações que usaram incentivos fiscais afirmaram utilizá-la, percentual que representa uma queda de 10 pontos percentuais em comparação ao levantamento anterior.

No âmbito estadual, os fundos estaduais dos direitos das crianças e dos adolescentes foram os mecanismos de incentivo fiscal que mais mobilizaram recursos, totalizando R\$ 41 milhões em 2024, com 24% das organizações que usaram incentivos fiscais declarando utilizá-los. Em seguida, os programas estaduais de incentivo à cultura apareceram como o segundo principal recurso de incentivo estadual, movimentando R\$ 32 milhões e sendo utilizado por 22% das organizações que fizeram uso de incentivos.

Na esfera municipal, os fundos municipais dos direitos das crianças e dos adolescentes e os fundos municipais dos direitos dos idosos se destacaram como os incentivos mais relevantes. O primeiro mobilizou R\$ 70 milhões em 2024 e foi utilizado por 29% das organizações que usaram incentivos. Já o segundo movimentou um total de R\$ 36 milhões, com 16% das organizações declarando ter feito uso desse mecanismo.

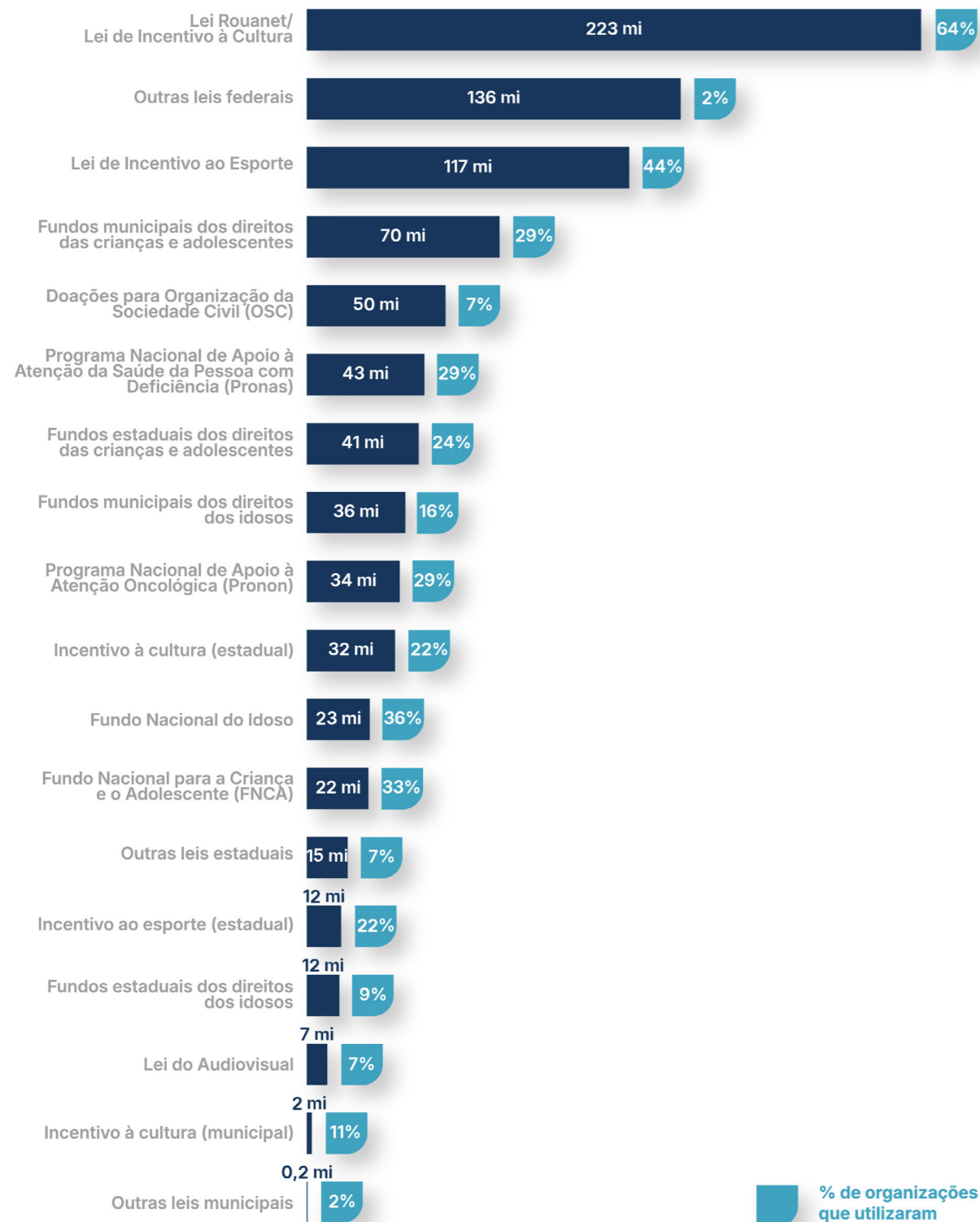
GRÁFICO 16  
USO DE INCENTIVOS FISCAIS PELAS ORGANIZAÇÕES  
2018-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 128 organizações em 2018, 126 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024.

Segundo a categoria de investimento, das organizações que investem acima de R\$ 50 milhões, metade (50%) utilizou incentivos fiscais como parte de sua estratégia de investimento social. Nas categorias intermediárias, o percentual diminuiu: entre as organizações que investem entre R\$ 10 e 50 milhões, 32% fizeram uso dos incentivos fiscais; o índice é semelhante para as que investem até R\$ 10 milhões (31%). Esses dados indicam que os incentivos fiscais foram mais usados por organizações com maior capacidade de investimento.

GRÁFICO 18  
**INCENTIVOS FISCAIS UTILIZADOS PELAS ORGANIZAÇÕES (EM R\$)**  
 2024



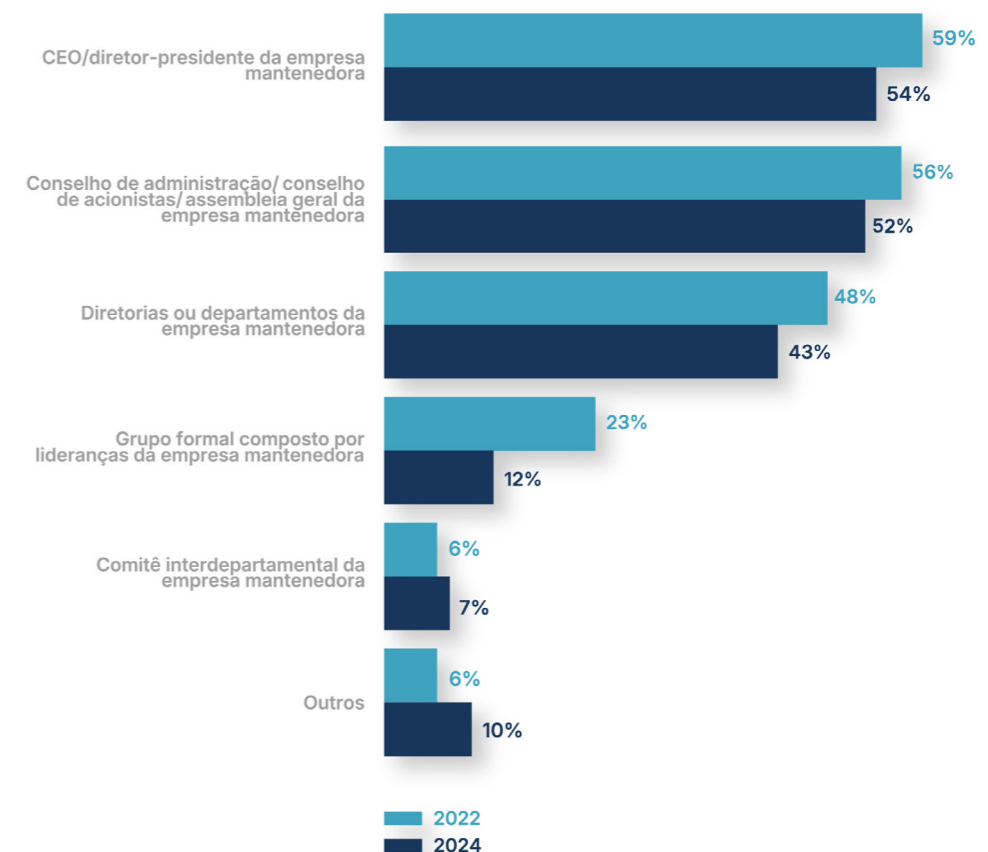
Nota: 45 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## TOMADA DE DECISÃO SOBRE O DESTINO DOS RECURSOS CONCENTROU-SE NAS PRINCIPAIS LIDERANÇAS EMPRESARIAIS

Quanto às instâncias decisórias das organizações com empresas mantenedoras (isto é, excluindo-se as organizações *Familiares* sem empresas vinculadas à família mantenedora e as *Independentes*), observou-se uma pequena redução na participação das principais lideranças empresariais – como diretores executivos (*chief executive officers*, CEO) e diretores-presidentes – na definição do destino dos recursos do ISP. Em 2024, 54% das decisões contaram com a influência dessas lideranças, uma redução de cinco pontos percentuais em relação à edição anterior do Censo. Assim, apesar da redução, foi mantida a predominância dessas figuras no processo decisório.

Além de CEO e diretores-presidentes, órgãos colegiados institucionais – como conselhos de administração e governança, de acionistas ou assembleias gerais de empresas mantenedoras – também seguiram com papel destacado, correspondendo a instâncias decisórias de 52% das respondentes – redução de quatro pontos percentuais em relação a 2022. Diretorias ou departamentos internos das empresas completam o quadro das principais instâncias decisórias, com 43% de participação.

GRÁFICO 19  
**INSTÂNCIA DECISÓRIA EM EMPRESAS MANTENEDORAS PARA INVESTIMENTO SOCIAL**  
 2022 E 2024



Nota: Responderam a esta pergunta 87 organizações em 2022 e 94 em 2024. Respostas múltiplas.

## ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DE INVESTIDORES SOCIAIS

Com a intenção de classificar os investidores sociais com base na forma como atuam e operam suas iniciativas, o Censo GIFE adota uma definição que combina duas dimensões: estratégias de atuação e distribuição de recursos. A partir dessa combinação, são extraídos três tipos de atuação para as organizações:

- **ESSENCIALMENTE EXECUTORAS**  
utilizam acima de 90% de seus recursos para projetos próprios;
- **ESSENCIALMENTE FINANCIADORAS**  
repassam acima de 90% de seus recursos para iniciativas de terceiros;
- **HÍBRIDAS**  
distribuem entre 10% e 90% de seus recursos para projetos próprios ou de terceiros.

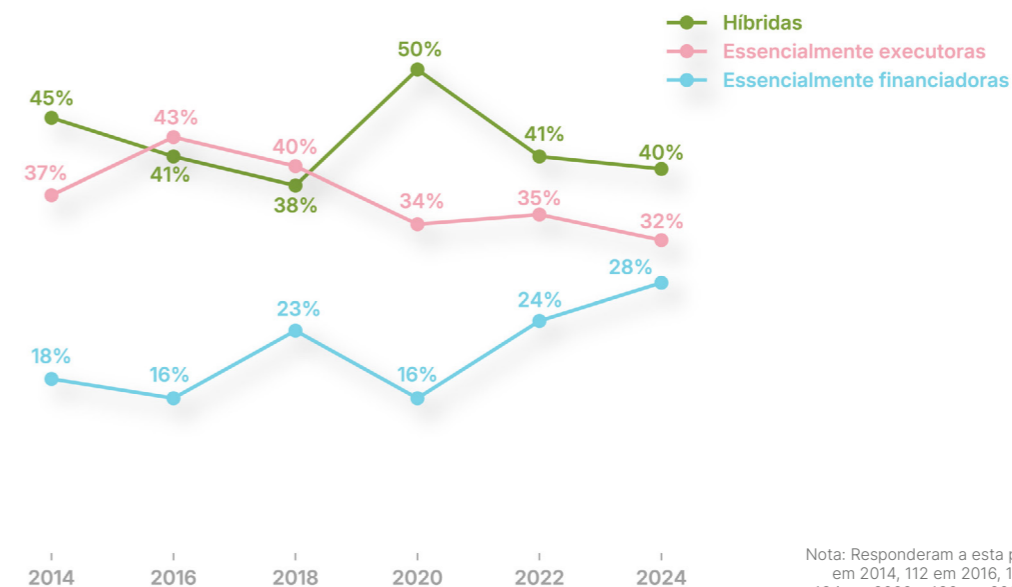
### PREDOMINÂNCIA DO PERFIL EXECUTOR DIMINUIU E APROXIMOU-SE DO PERFIL FINANCIADOR

Em 2024, das respondentes do Censo GIFE, 40% foram classificadas como organizações híbridas, 32% como essencialmente executoras e 28% como essencialmente financiadoras. Assim como observado na edição anterior, houve uma diminuição da participação de organizações híbridas – uma queda de um ponto percentual –, tendendo a retornar ao patamar semelhante ao do período anterior à pandemia de covid-19, quando o percentual era de 38% em 2018.

Organizações essencialmente executoras continuaram com participação na casa de 30% identificada desde 2020, apresentando uma pequena variação de três pontos percentuais em comparação com 2022 (de 35% para 32%).

Por outro lado, as organizações essencialmente financiadoras seguiram em crescimento, alcançando 28% dos respondentes e registrando um aumento de quatro pontos percentuais em relação a 2022. Trata-se do maior percentual já observado na série histórica do Censo, o que evidencia um fortalecimento desse tipo de atuação no campo do ISP brasileiro.

GRÁFICO 20  
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES, CONSIDERANDO MAIS DE 90% DOS RECURSOS EXECUTADOS OU REPASSADOS 2014-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 106 organizações em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 125 em 2020, 134 em 2022 e 136 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## ATUAÇÕES PREDOMINANTES DE INVESTIDORES SOCIAIS

Para obter melhor compreensão sobre o perfil híbrido, que segue como o tipo de atuação mais frequente das empresas, institutos, fundações e fundos associados ao GIFE (40%), desde a última edição o Censo adota um segundo parâmetro para qualificar com mais precisão a atuação dos investidores sociais, classificando as organizações em:

- **MAIS EXECUTORAS**  
utilizam acima de 50% dos seus recursos para projetos próprios;
- **MAIS FINANCIADORAS**  
repassam acima de 50% dos seus recursos para terceiros;
- **EQUIVALENTE**  
distribuem seus recursos de forma equivalente (50%/50%) em projetos de terceiros e próprios.

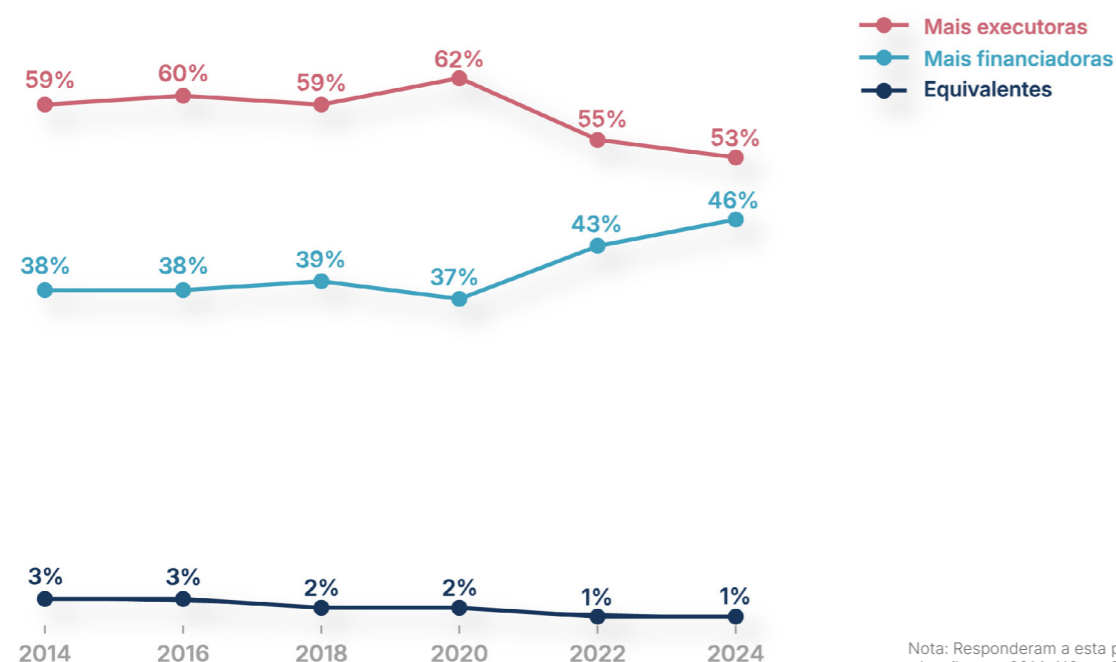
Em 2024, 53% das organizações respondentes apresentaram um perfil de atuação mais executor, enquanto 46% foram classificadas como mais financiadoras. Apenas 1% dos respondentes revelaram uma atuação equivalente, com recursos igualmente distribuídos entre projetos próprios e de terceiros.

Ao aplicar a classificação baseada na proporção de investimento direto e/ou repasse de 50% dos recursos ao longo da série histórica (2014–2024), observa-se que esta edição do Censo registrou a menor diferença já identificada entre os dois perfis: apenas sete pontos percentuais. Esse estreitamento, que começou em 2022, indica uma mudança gradual na forma de atuação das organizações no campo do ISP, com uma tendência de fortalecimento do perfil mais financiador frente à histórica predominância do perfil mais executor.

A análise combinada dos dois critérios de atuação, por tipo de organização, revela diferenças significativas na forma de atuação entre os grupos. *Empresas* seguiram sendo majoritariamente financiadoras (77%), com o destaque de que 46% delas destinam mais de 90% dos recursos para iniciativas de terceiros – um aumento expressivo de 13 pontos percentuais em relação a 2022. As *Empresariais*, por sua vez, mantiveram uma atuação mais executora (63%), com 40% concentrando mais de 90% dos recursos em iniciativas próprias, o que representa um crescimento de quatro pontos percentuais em comparação com a edição anterior. As *Familiares* mantiveram uma tendência mais financiadora, com 54% atuando dessa forma e 36% aplicando mais de 90% dos recursos em iniciativas de terceiros – um leve aumento de um ponto percentual em relação a 2022. Já entre as *Independentes*, observou-se um equilíbrio entre a atuação financiadora e a executora (50% cada), com destaque para o crescimento expressivo daquelas que destinam mais de 90% dos recursos a iniciativas de terceiros: de 28% em 2022 para 40% em 2024.

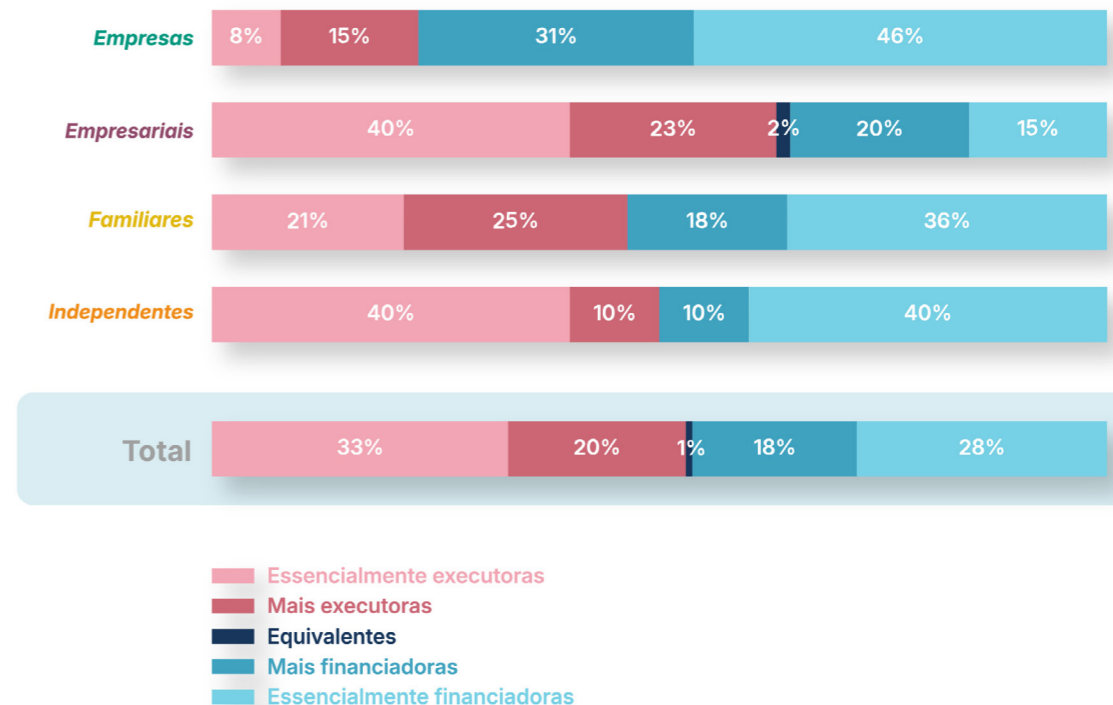
De forma geral, o avanço do perfil mais financiador tem sido impulsionado especialmente pelas mudanças observadas entre *Empresas* e *Independentes*, embora se perceba um deslocamento gradual nesse sentido em quase todos os perfis – com exceção das *Empresariais*, que reforçaram sua atuação executora.

**GRÁFICO 21**  
**TIPO DE ATUAÇÃO PREDOMINANTE DAS ORGANIZAÇÕES, CONSIDERANDO MAIS DE 50% DOS RECURSOS EXECUTADOS OU REPASSADOS**  
2014-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 106 organizações em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 125 em 2020, 134 em 2022 e 136 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

**GRÁFICO 22**  
**ESTRATÉGIAS PREDOMINANTES DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES**  
2024



Nota: 136 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## INICIATIVAS PRÓPRIAS E APOIO A TERCEIROS RETOMARAM EQUILÍBRIO PRÉ-PANDEMIA

Em 2024, o montante total de repasses a iniciativas, programas e ações sociais de terceiros alcançou R\$ 2 bilhões, o equivalente a 35% dos recursos mobilizados pelas organizações respondentes. Isso representa um retorno ao percentual observado em 2018, período anterior à pandemia. O dado reforça a compreensão de que o pico identificado em 2020 no direcionamento de recursos a terceiros esteve fortemente relacionado ao contexto emergencial da covid-19, não configurando uma tendência estrutural de mudança na forma de atuação das organizações.

Entre 2022 e 2024, a participação de iniciativas próprias no total dos investimentos permaneceu estável em 44%, com um crescimento em valores absolutos de R\$ 300 milhões. Já o apoio a terceiros registrou uma leve queda proporcional, passando de 37% para 35% do total, com manutenção do valor em termos absolutos.

Por fim, despesas operacionais e administrativas voltaram a crescer, revertendo a tendência de queda observada entre 2014 e 2020, e retornando ao patamar de 21%, registrado em 2014. Em comparação com a edição anterior, houve um aumento de dois pontos percentuais – de 19% para 21% – o que representou, em valores absolutos, um acréscimo superior a R\$ 200 milhões.

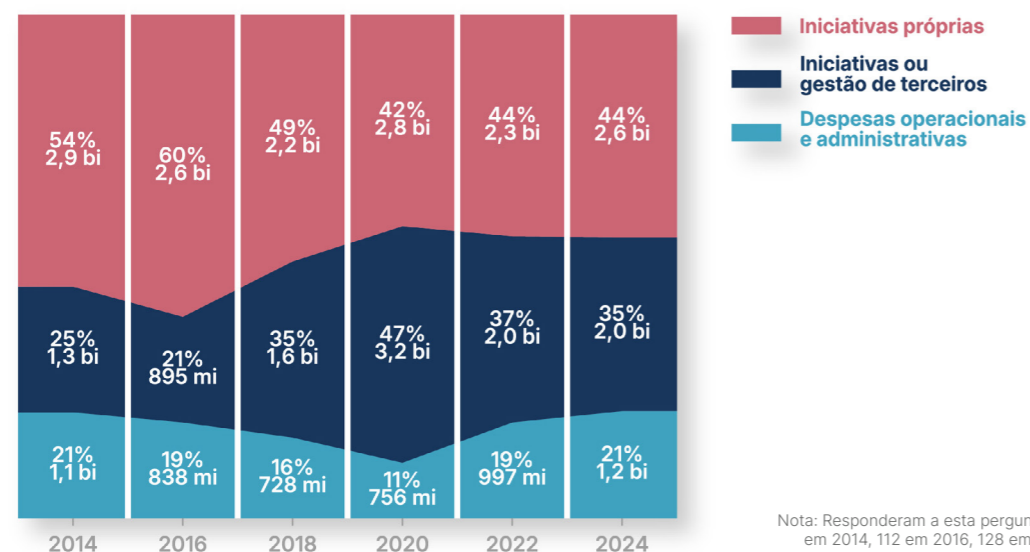
## INICIATIVAS PRÓPRIAS SEGUIRAM DOMINANTES ENTRE GRANDES INVESTIDORES

Entre as organizações com orçamentos superiores a R\$ 50 milhões, a principal estratégia de alocação de recursos continuou sendo a execução de iniciativas próprias, representando 47% do investimento total – o mesmo percentual identificado na edição anterior do Censo. Esse dado reforça a consolidação dessa estratégia entre as organizações de maior porte, que costumam ter maior capacidade técnica e institucional para executar diretamente seus projetos. No entanto, essas organizações, em valores absolutos, também são as que mais transferem recursos para organizações terceiras (R\$ 1,5 bilhão), demonstrando sua centralidade na sustentação financeira do campo. Desse modo, as mudanças nas estratégias de alocação orçamentária das organizações que investem acima de R\$ 50 milhões exercem forte influência sobre o campo do ISP como um todo, uma vez que esse grupo responde por 78% do volume total investido.

Entre as organizações que investem entre R\$ 10 e 50 milhões, predominou o apoio a organizações terceiras, com 43% do orçamento direcionado a essa finalidade.

Já nas organizações com investimentos de até R\$ 10 milhões observou-se que 38% dos recursos estão sendo aplicados em despesas operacionais e administrativas; em valores absolutos, contudo, o montante para esse fim é similar ao observado no Censo anterior.

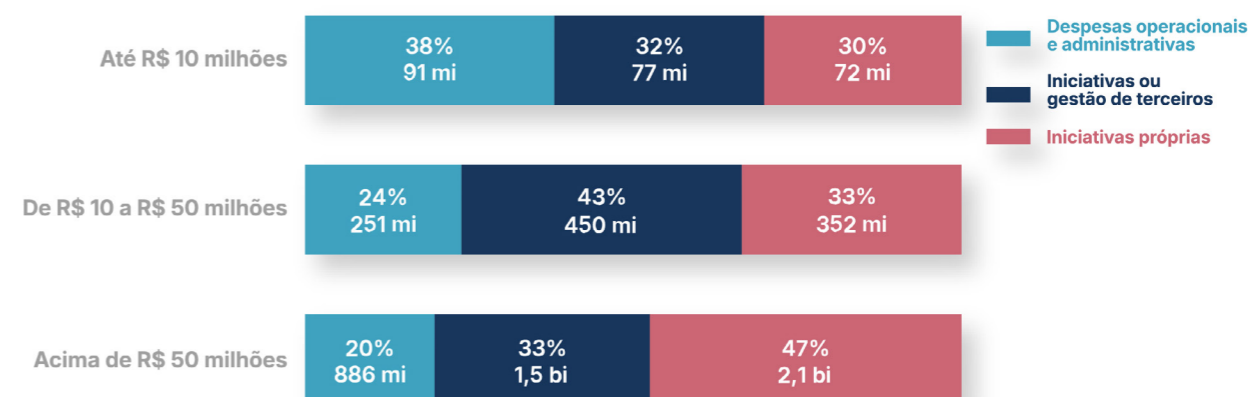
GRÁFICO 23  
ALOCÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO (EM R\$ E %) 2014-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 106 organizações em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 125 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

• O INVESTIMENTO DE RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DE INICIATIVAS PRÓPRIAS CORRESPONDEU AO PRINCIPAL TIPO DE ALOCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2024: R\$ 2,6 BILHÕES (44% DOS RECURSOS).

GRÁFICO 24  
ALOCÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO, POR CATEGORIA DE INVESTIMENTO SOCIAL (EM R\$ E %) 2024



Nota: 130 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## TIPOS DE INVESTIDORES MOSTRARAM CAMINHOS DISTINTOS NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS

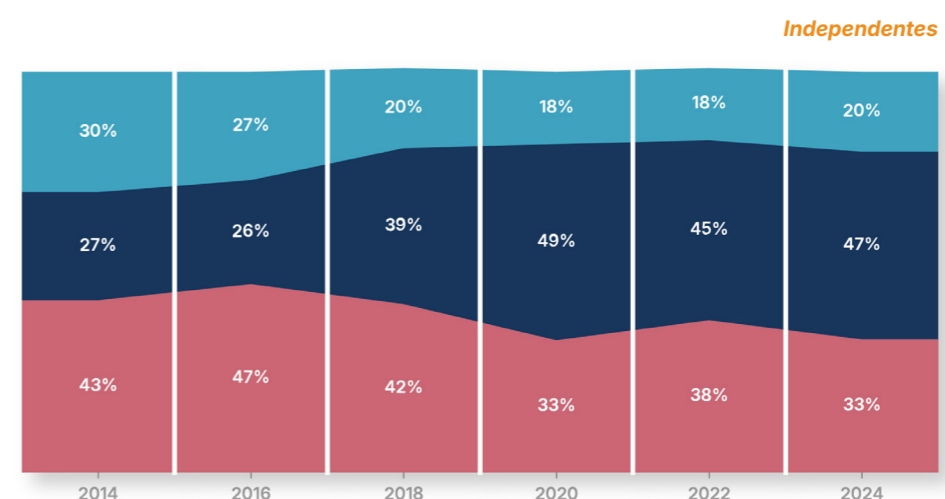
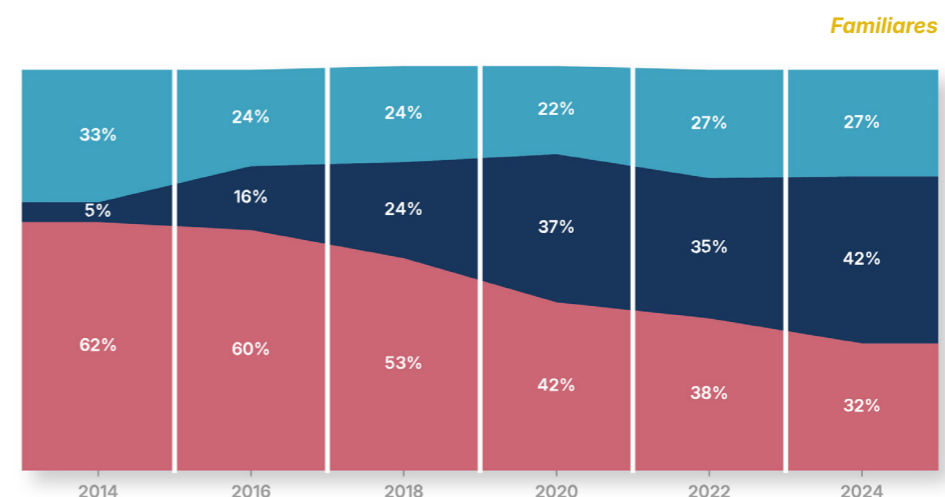
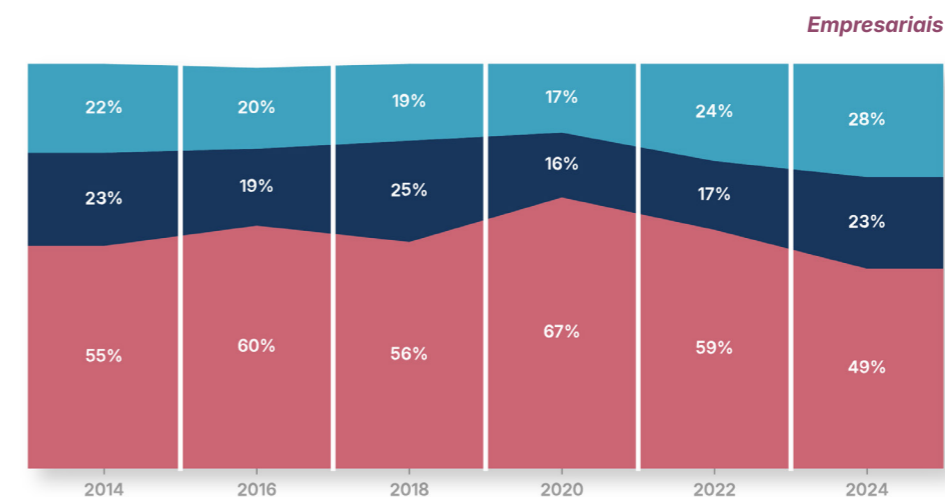
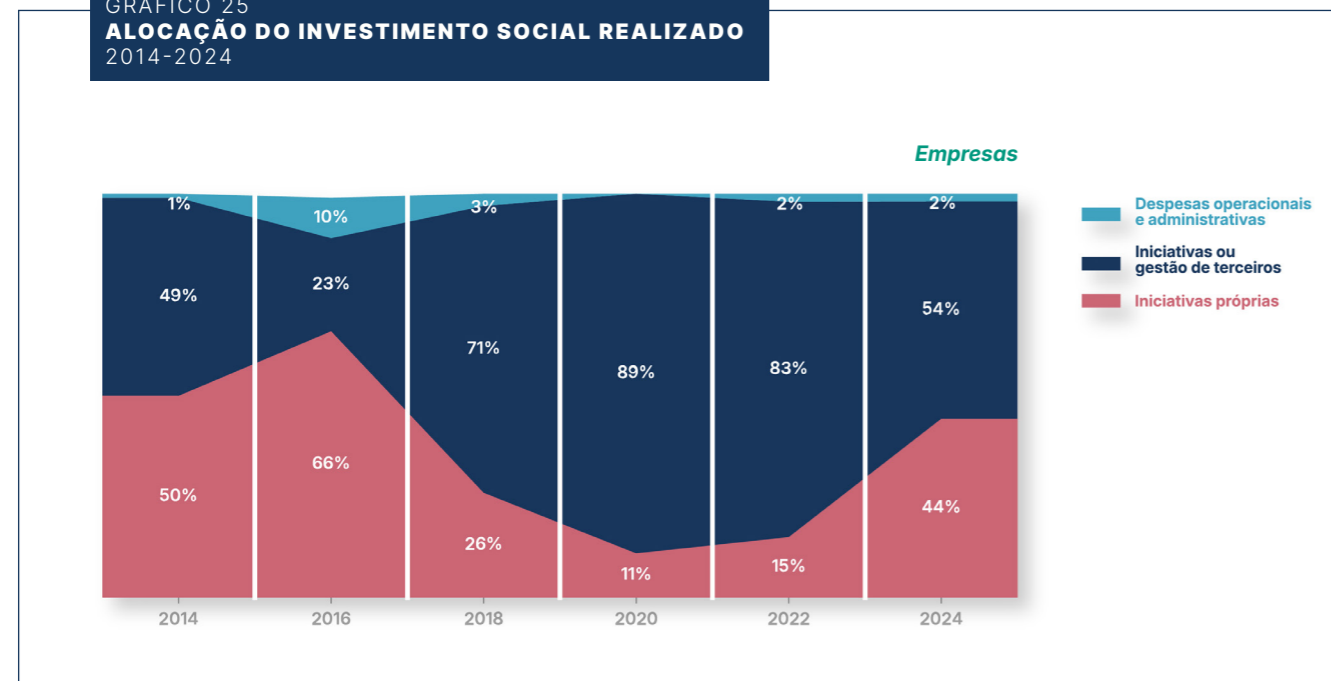
Como foi visto, no total, entre 2022 e 2024, os recursos destinados a terceiros diminuíram dois pontos percentuais, passando de 37% para 35%. As principais responsáveis por essa queda foram as *Empresas*, que reduziram o repasse em 29 pontos percentuais, de 83% para 54%. No Censo anterior, esse perfil também havia registrado a maior queda nos repasses a terceiros. Por consequência, de 2022 para 2024, nesse grupo houve aumento de mesmo percentual (29%) de alocação para iniciativas próprias, que passaram de 15% para 44% dos recursos alocados.

Nos demais perfis de investidores, observou-se queda percentual de recursos para execução de iniciativas próprias. A principal retração foi entre as *Empresariais*, que reduziram em 10 pontos percentuais, caindo de 59% em 2022 para 49% em 2024. Em paralelo, esse perfil registrou um crescimento de seis pontos percentuais na alocação de recursos para iniciativas ou gestão de terceiros.

As organizações *Familiares* apresentaram certa consistência no crescimento do percentual de repasse de recursos a terceiros (exceto em 2022), convertendo recursos advindos de iniciativas próprias. Em 2024, pela primeira vez, o volume de recursos repassado para terceiros superou o destinado a iniciativas próprias, alcançando 42% do total.

Por fim, quanto às despesas operacionais e administrativas, as organizações *Empresariais* e *Independentes* aumentaram a alocação de orçamento nessa rubrica, em quatro e dois pontos percentuais, respectivamente. As *Empresas* são as que menos direcionaram orçamento para despesas, somente 2% do orçamento total. Como as despesas não aumentam proporcionalmente ao recurso dedicado às iniciativas e, como apresentado anteriormente, o investimento social médio de *Empresas* foi superior a R\$ 90 milhões por organização, esse percentual baixo pode estar relacionado ao porte das organizações.

GRÁFICO 25  
ALOCÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO  
2014-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 106 organizações em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 125 em 2020, 134 em 2022 e 130 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## O REPASSE DE RECURSOS FOI A FORMA DE APOIO A TERCEIROS MAIS UTILIZADA POR ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS, FAMILIARES E INDEPENDENTES

Em percentual das organizações respondentes por tipo de investidor, até a edição anterior do Censo GIFE, as *Empresas* eram as que mais doavam recursos financeiros a terceiros. Nesta edição, a liderança passou às *Familiars*, com 86% delas manifestando ter essa estratégia incorporada, número quase empatado com *Empresas* (85%) e organizações *Empresariais* (83%). As últimas tiveram uma mudança significativa desde o último Censo: eram apenas 69% das organizações *Empresariais* que repassavam recursos financeiros a terceiros.

Já a estratégia de redistribuir doações recebidas de outras organizações ou indivíduos para terceiros teve crescimento de cinco pontos percentuais da edição passada para esta, puxada principalmente pelas *Empresariais* (de 19% para 34% das organizações) e *Independentes* (de 34% para 47%).

Quanto à estratégia de implementação das próprias iniciativas, a execução direta a partir de equipe própria foi utilizada por 64% das organizações (ante 69% em 2022), sendo mais frequente entre as *Empresariais* e *Independentes*, ambas com 66%. Chama a atenção que essa estratégia decaiu no âmbito das *Empresas*, com 54% tendo esse tipo de atuação contra 67% na pesquisa passada.

TABELA 2  
TIPO DE APOIO A TERCEIROS E DE EXECUÇÃO DE INICIATIVAS PRÓPRIAS  
2024

Forma de apoio a terceiros					
Recursos financeiros	85%	83%	86%	69%	80%
Recursos não financeiros	85%	82%	68%	59%	74%
Colaboração, com autoria, governança e decisões compartilhadas	62%	62%	68%	53%	61%
Repasso de doações de outros	15%	34%	25%	47%	33%

Execução de iniciativas próprias					
Por terceiros (inclui contratação de OSC)	69%	60%	43%	28%	50%
Por equipe própria	54%	66%	64%	66%	64%

Empresas  
 Empresariais  
 Familiars  
 Independentes  
 Total

Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

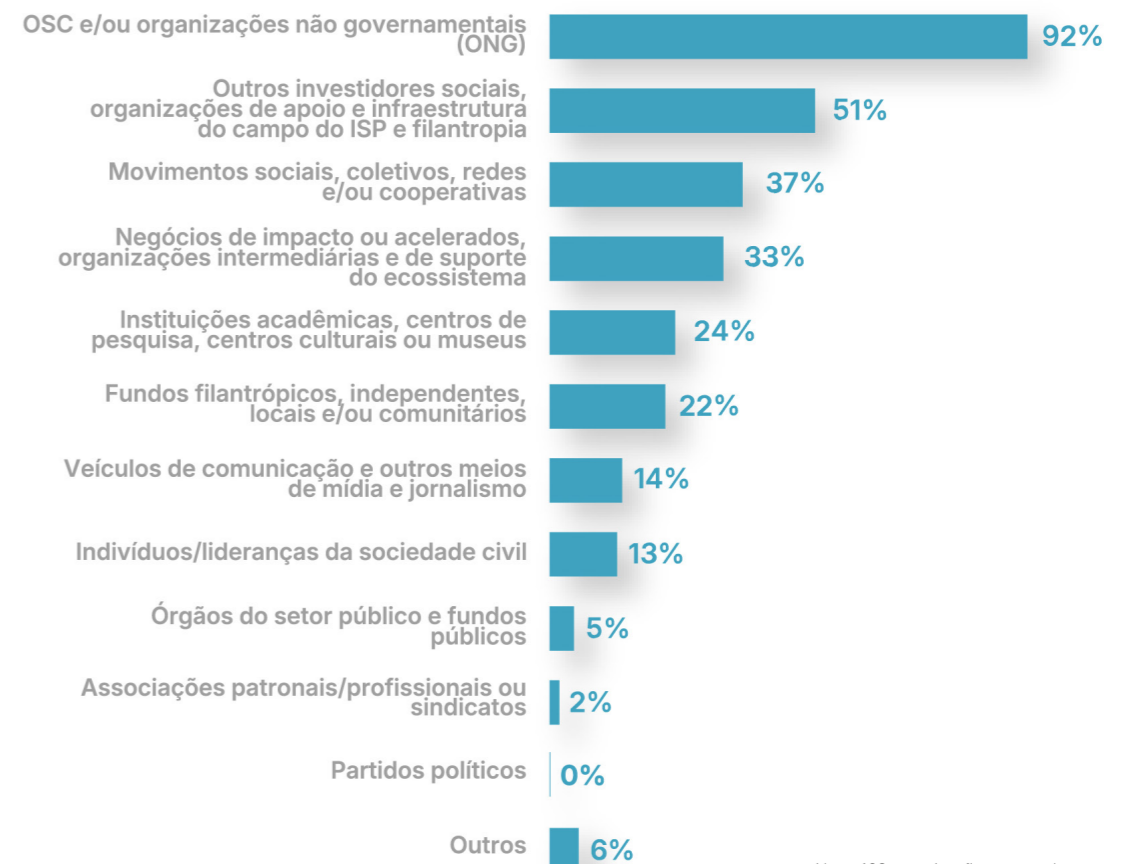
**83%**

DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS REPASSARAM RECURSOS FINANCEIROS PRÓPRIOS A TERCEIROS, UM AUMENTO DE 14 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO AO CENSO ANTERIOR.

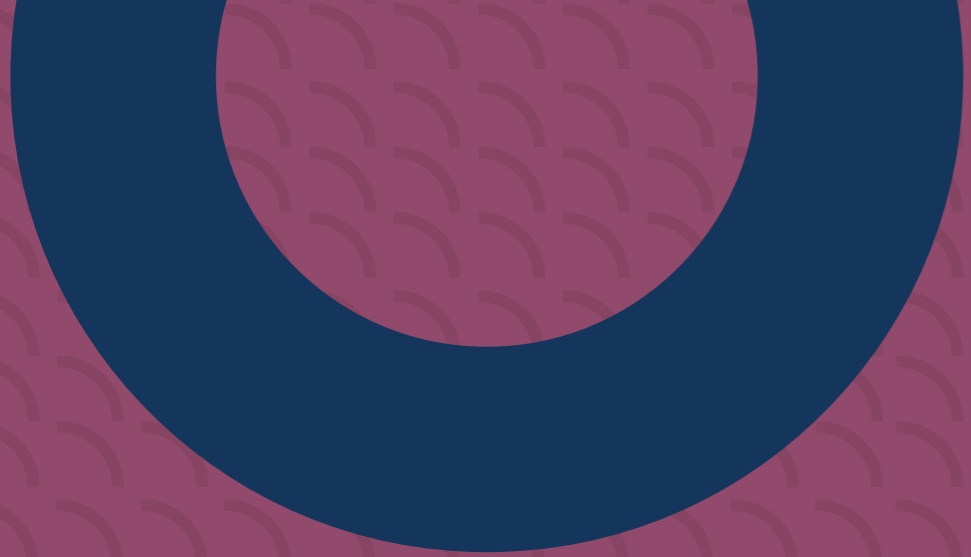
Nesta edição do Censo, 108 organizações indicaram que repassaram recursos a terceiros (78% do total de respondentes). Os principais beneficiários dos repasses foram OSC e/ou organizações não governamentais, indicadas por 99 organizações que fizeram repasses, o que representa 92% das que fizeram repasses ou 72% dos respondentes do Censo. Em 2022, 64% das organizações respondentes repassaram recursos a OSC e/ou organizações não governamentais, ou seja, houve um aumento de oito pontos percentuais.

Outros investidores sociais, organizações de apoio à infraestrutura do campo do ISP e da filantropia apareceram como o segundo tipo mais apoiado, com 51% das organizações que repassaram recursos. Uma justificativa para isso pode ser o fato de ser uma categoria nova no questionário, oriunda da fusão entre a alternativa outros investidores sociais e o apoio à infraestrutura do campo. Movimentos sociais, coletivos, redes e/ou cooperativas ocuparam a terceira posição, com 37%. Esses tipos de beneficiários ganharam relevância em relação à edição anterior do Censo, quando ocupavam a quarta e a quinta posições, respectivamente. Já os negócios de impacto e as instituições acadêmicas apareceram, nesta edição, como o quarto e o quinto tipo de terceiros mais apoiados, com 33% e 24%, respectivamente – o que representa uma mudança em relação à edição anterior, em que ocupavam a segunda e a terceira posições.

GRÁFICO 26  
TIPO DE TERCEIROS BENEFICIÁRIOS DAS ORGANIZAÇÕES QUE REPASSAM RECURSOS  
2024



Nota: 108 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.



# 3

## GRANTMAKING E APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

Este capítulo tem como foco a prática de *grantmaking* e a relação dos investidores sociais com OSC, buscando compreender como as relações e parcerias se estruturam, qual o perfil das organizações apoiadas e quais estratégias orientam o destino de recursos no campo do ISP.

## ESCALA E DINÂMICA DO FINANCIAMENTO

### A MAIORIA DAS ORGANIZAÇÕES APOIOU OSC, SENDO 72% COM REPASSE DIRETO DE RECURSOS

Do total de 138 organizações respondentes desta edição do Censo, 115 (83%) declararam prestar algum tipo de apoio especificamente a OSC, entre os terceiros apoiados, seja com recursos financeiros, seja com outras formas de apoio. Esse percentual é quase idêntico ao registrado no Censo anterior, quando eram 84% de organizações apoiadoras.

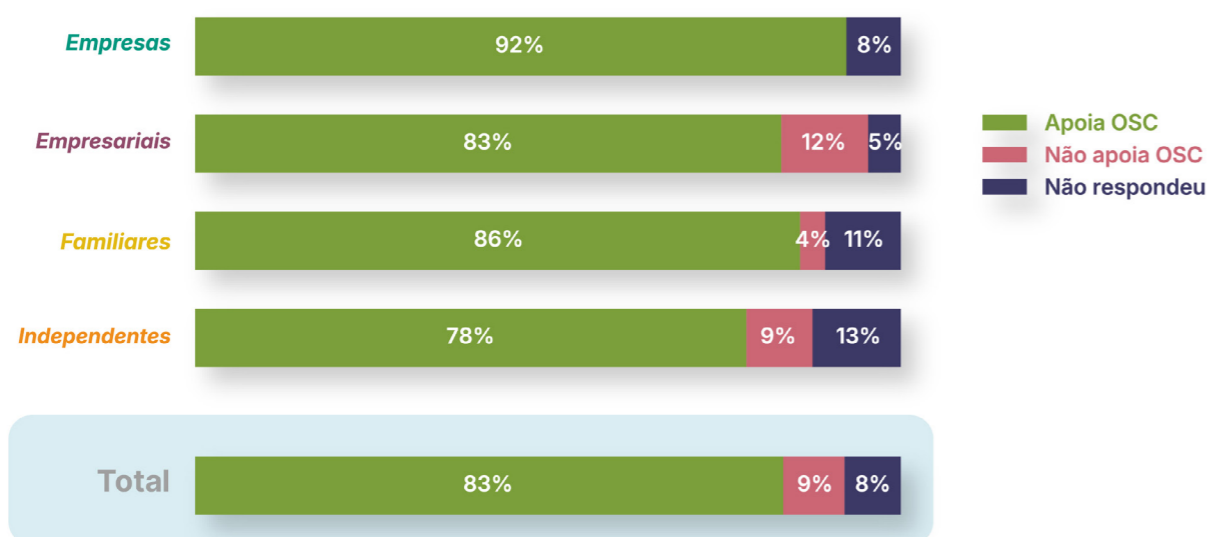
A análise por tipo de investidor social mostra que as *Empresas* lideraram nesse indicador, com 92% declarando apoio a OSC. Em seguida, aparecem organizações do tipo *Familiares* (86%), *Empresariais* (83%) e, por fim, *Independentes*, das quais 78% prestaram algum tipo de apoio.

Conforme o capítulo anterior, do total de respondentes (138), 111 organizações declararam repassar recursos financeiros para iniciativas de terceiros ou para ações geridas por organizações terceiras, mobilizando um total de R\$ 2 bilhões. Dentro desse grupo que repassa recursos financeiros a terceiros, as OSC são as principais destinatárias desses repasses: 72% das organizações respondentes afirmaram direcionar recursos financeiros para esse tipo de organização.

Ao analisar essa informação por tipo de investidor, são relevantes as diferenças no percentual com que essa forma de apoio foi adotada. As *Empresas* lideraram nesse aspecto: 85% das respondentes afirmaram repassar recursos financeiros para OSC.

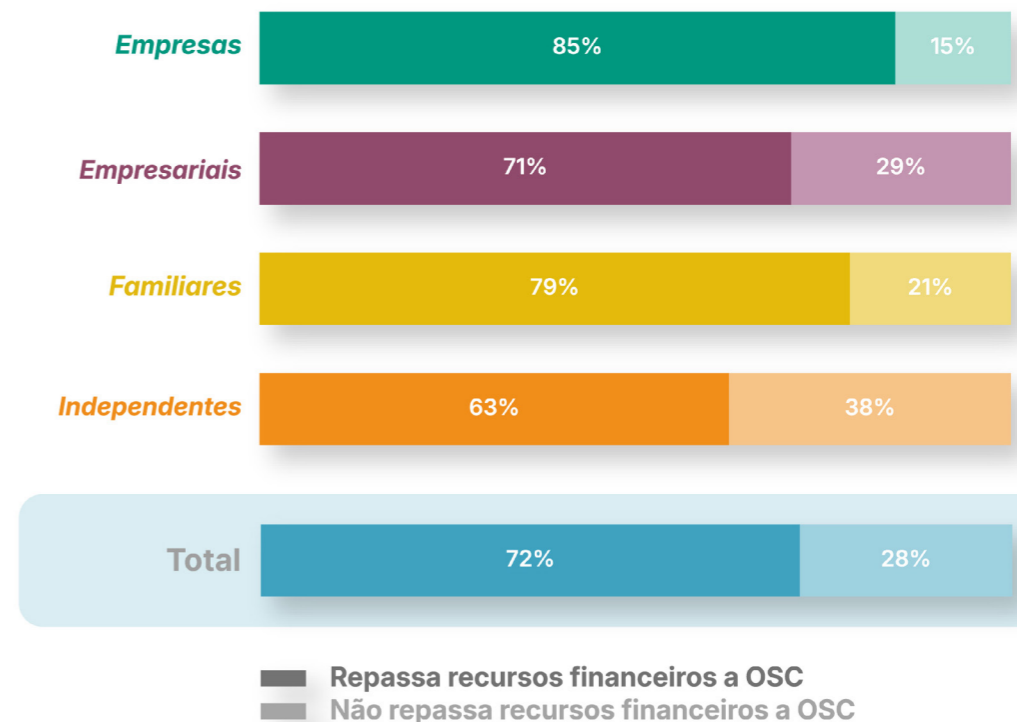
Os dados evidenciam que, embora o apoio financeiro a terceiros seja uma prática bastante disseminada entre os diferentes tipos de investidores sociais, houve variações significativas conforme o perfil institucional — o que pode estar relacionado a estratégias de atuação distintas, capacidades operacionais ou prioridades temáticas específicas.

GRÁFICO 27  
ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM OSC  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

GRÁFICO 28  
ORGANIZAÇÕES QUE REPASSAM RECURSOS FINANCEIROS PARA OSC  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

POR TIPO DE INVESTIDOR, EMPRESAS LIDERARAM; 85% DAS RESPONDENTES REPASSARAM RECURSOS FINANCEIROS A OSC.

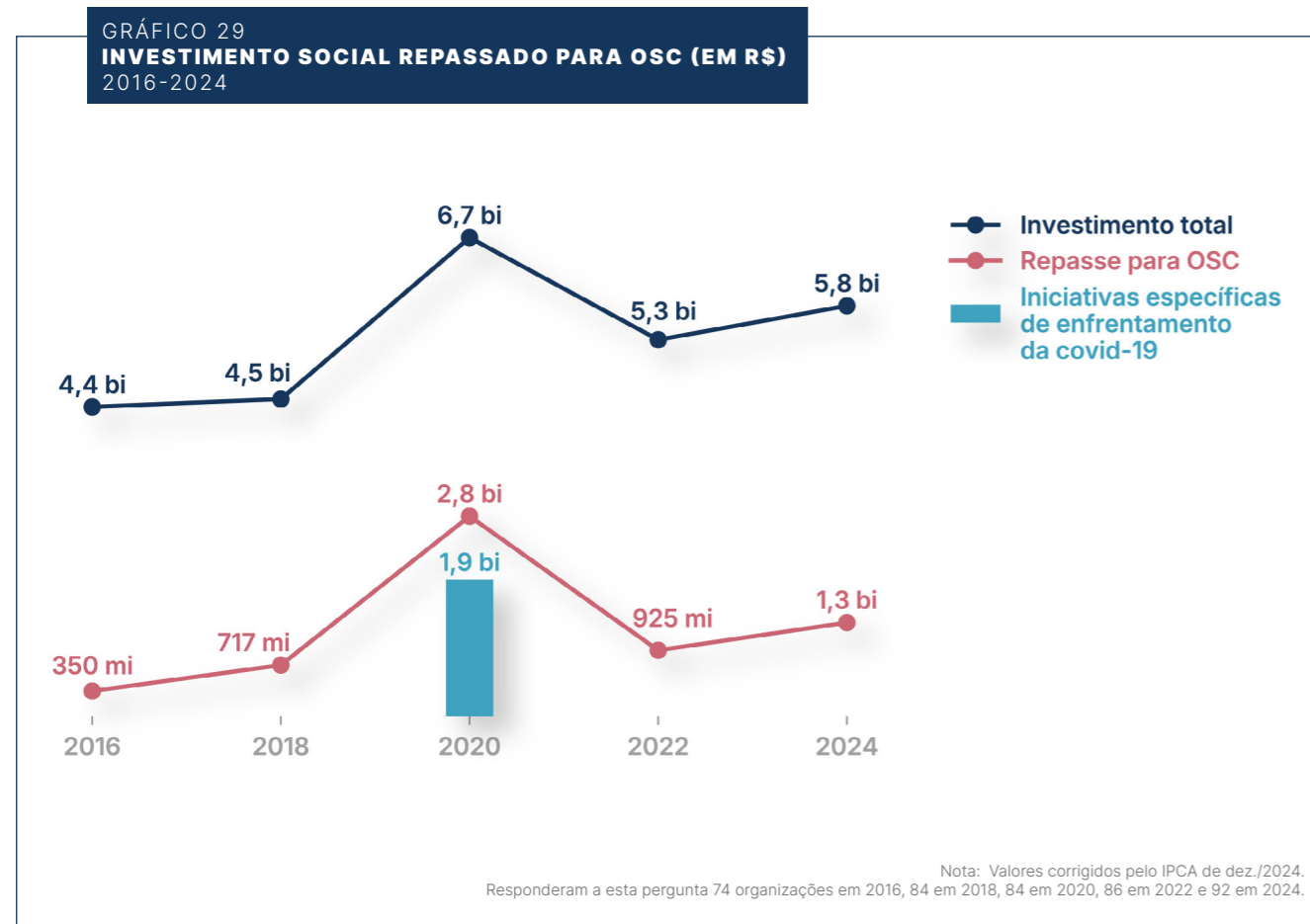
Em termos de volume financeiro, em 2024 o repasse de recursos para OSC somou R\$ 1,3 bilhão, representando 22% do volume total investido. Em relação a 2022, o acréscimo foi de mais de R\$ 350 milhões, evidenciando um crescimento no apoio financeiro às OSC. Do montante repassado, R\$ 268 milhões foram oriundos de incentivos fiscais em 2024, frente a R\$ 104 milhões em 2022.

O crescimento da série histórica denota tendência de fortalecimento do ISP dedicado a OSC. Em 2020, o volume repassado às OSC alcançou o pico de R\$ 2,8 bilhões, impulsionado principalmente pelo contexto emergencial da pandemia de covid-19 – 68% desse montante foi direcionado a iniciativas específicas de enfrentamento à crise sanitária. Mesmo assim, ao se comparar 2024 com os dados de 2018 (pré-pandemia), que registraram R\$ 717 milhões, e os de 2022, com R\$ 925 milhões, observa-se que o montante de recursos destinado às OSC vem crescendo de forma consistente, mesmo após o fim do ciclo mais agudo da pandemia.

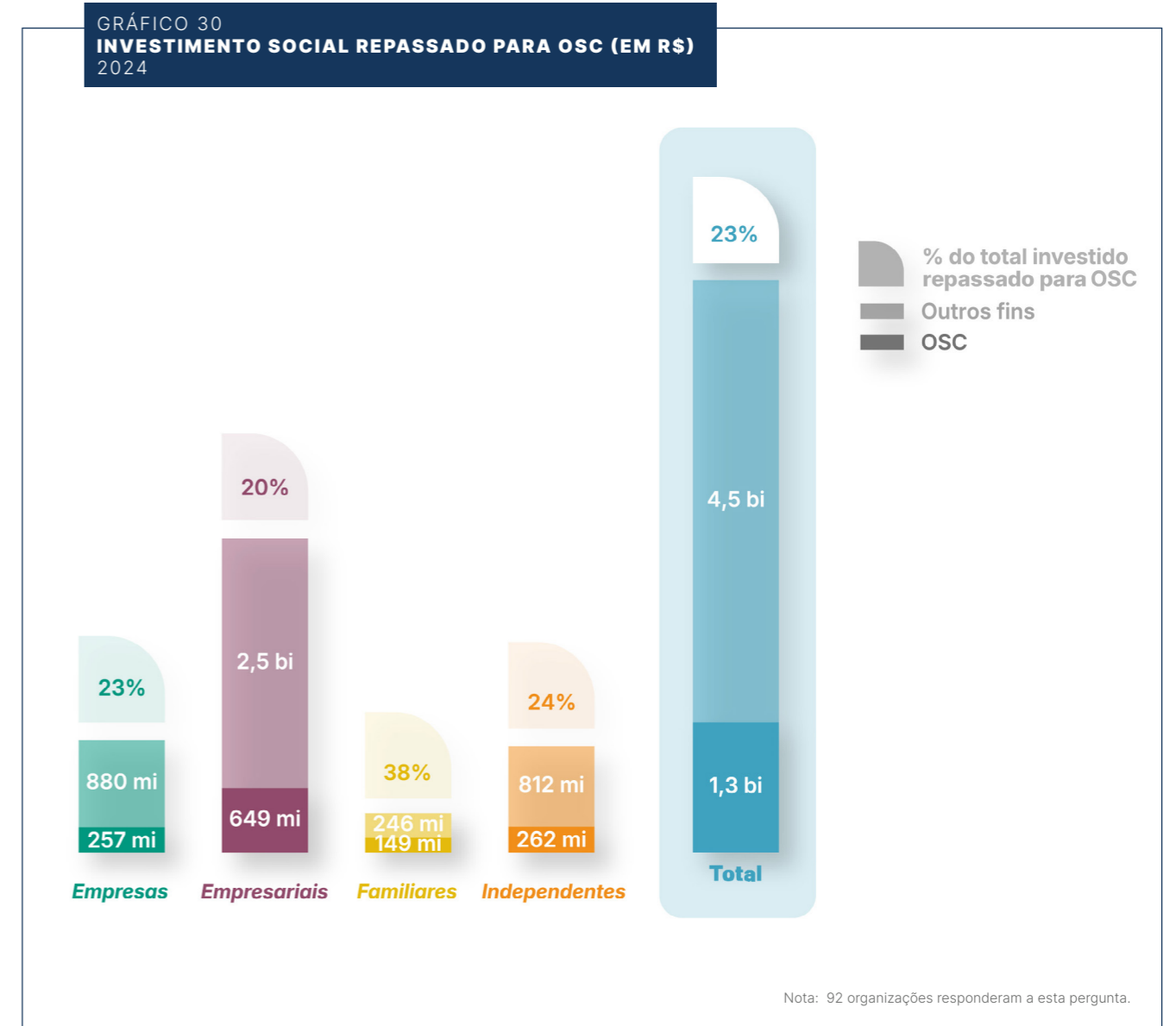
O percentual médio do investimento total direcionado a OSC pelas organizações respondentes é de 23%. O perfil *Familiar* foi o que mais superou a média, destinando 38% de seus recursos.

Em valores absolutos, porém, o cenário é distinto. As organizações *Empresariais* foram responsáveis pelo maior repasse, R\$ 649 milhões, representando quase metade do volume total direcionado a OSC por todas as respondentes. Em contrapartida, as organizações *Familiares* apresentaram o menor volume absoluto de repasses, seguidas pelas *Empresas* e, depois, pelas *Independentes*.

Os dados mostram que cada perfil de investidor combinou de maneira distinta a proporção de recursos destinada a OSC e o volume financeiro mobilizado. Organizações *Familiares* se destacaram por direcionar uma parcela maior de seus orçamentos a esse tipo de parceria, enquanto as *Empresariais* repassaram o maior montante absoluto, apesar de representarem uma fatia menor de seus investimentos. Essa configuração evidencia estratégias diferentes: algumas priorizam o apoio a OSC como estratégia de atuação, outras se sobressaíram pela capacidade de aportar grandes volumes de recursos.

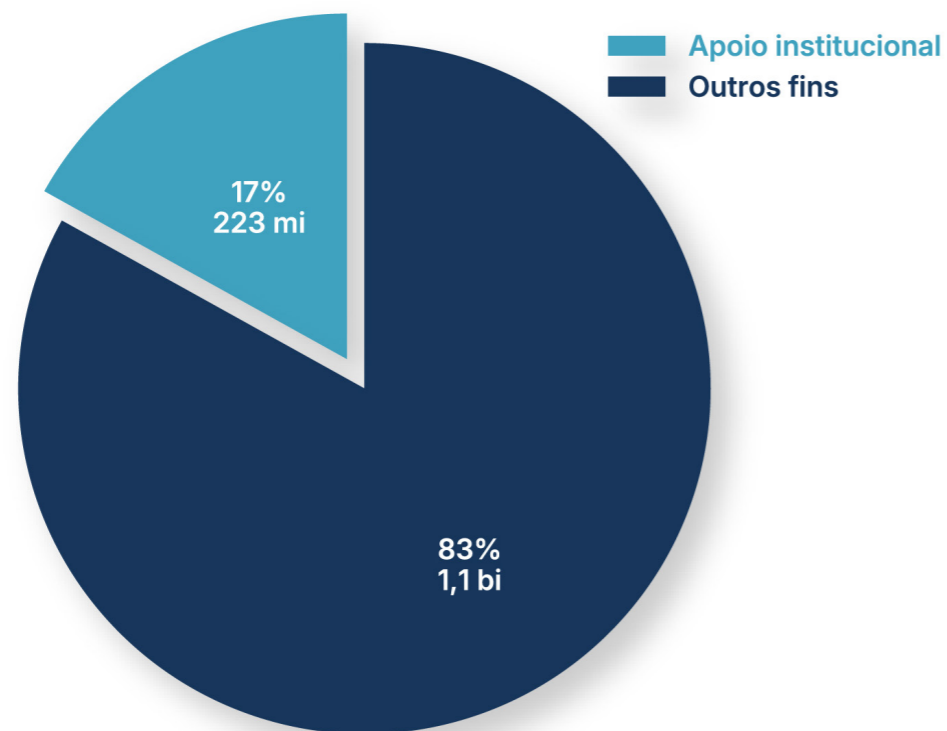


CONSIDERANDO EM 2020 APENAS OS RECURSOS DESVINCULADOS DA PANDEMIA, 2024 TEVE UM RECORDE NO REPASSE DE RECURSOS PARA OSC, ULTRAPASSANDO R\$ 1,3 BILHÃO.



Do valor total repassado às OSC, 17% foram assinalados como sendo destinados ao apoio institucional – entendido como o recurso que pode ser livremente alocado pela donatária.

**GRÁFICO 31**  
**INVESTIMENTO SOCIAL REPASSADO PARA OSC PARA APOIO INSTITUCIONAL (EM % E R\$)**  
2024

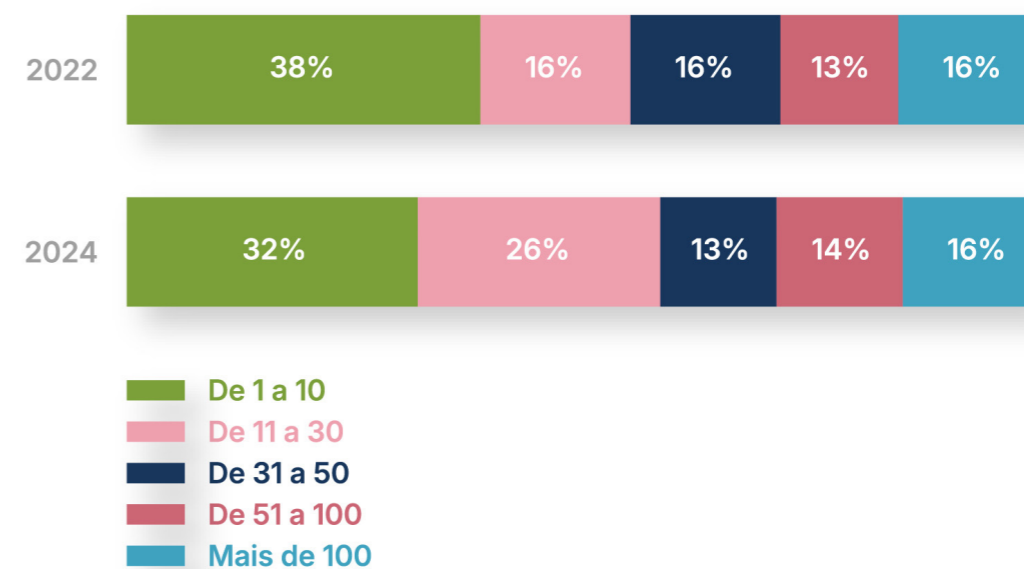


Nota: 94 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## A MAIOR PARTE DOS INVESTIDORES APOIOU ATÉ 10 OSC POR NO MÁXIMO TRÊS ANOS

Entre as organizações que declararam doar recursos financeiros para OSC, 32% relataram ter apoiado até 10 organizações em 2024, tendo crescido o número de respondentes que apoiaram de 11 a 30 OSC em relação ao Censo anterior – 26% das organizações, um aumento de 10 pontos percentuais. No entanto, houve leve queda da faixa de 31 a 50 OSC, que recuou 3 pontos percentuais. As faixas que concentram o apoio a um número maior de OSC se mantiveram relativamente estáveis: de 51 a 100 OSC oscilou ligeiramente, passando de 13% para 14%, e a proporção de organizações que apoiaram mais de 100 OSC permaneceu inalterada, 16%.

**GRÁFICO 32**  
**QUANTIDADE DE OSC PARA AS QUAIS AS ORGANIZAÇÕES REPASSARAM RECURSOS**  
2022 E 2024



Nota: Responderam a esta pergunta 86 organizações em 2022, 95 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

# 3.2 ESTRATÉGIAS, CRITÉRIOS E DESAFIOS DO APOIO

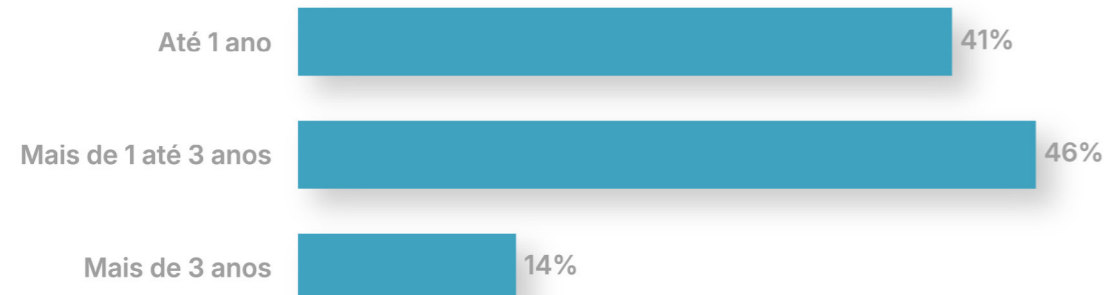
O levantamento do tempo de duração do apoio provido às OSC mostra a predominância de mais de 1 até 3 anos, apontado por 46% das organizações respondentes, o que evidencia um acompanhamento por um médio prazo. Foram 14% as organizações que relataram apoiar a longo prazo, por mais de 3 anos. No entanto, 41% dos apoios fornecidos tiveram a duração de até 1 ano, demonstrando que uma parcela significativa dos apoios fornecidos às OSC foi pontual ou de curta duração, não garantindo um acompanhamento mais significativo ao longo do tempo.

Essa distribuição revela uma disparidade importante: enquanto uma minoria das OSC recebeu investimentos de longo prazo, com maior potencial de fortalecimento institucional e impacto estruturante, em regra a maioria delas continuou sendo financiada por períodos médios (mais de 1 até 3 anos) ou curtos (até 1 ano), o que pode comprometer seu horizonte de planejamento, sua sustentabilidade financeira e sua capacidade de geração de impacto de forma mais duradoura.

## ESTRATÉGIAS ESTRUTURADAS DE APOIO ÀS OSC MOSTRARAM FORÇA, MAS O APOIO PONTUAL SEGUE MAJORITÁRIO

Quanto às estratégias de apoio a OSC, em 2024, 79% das organizações respondentes ofereceram apoio programático a iniciativas e/ou por seleção periódica – um aumento de cinco pontos percentuais em relação ao Censo anterior. Esse crescimento evidencia, por um lado, uma ampliação no uso de estratégias estruturadas de apoio; e, por outro, permite indagar quais foram as organizações que tinham condições de acessar tais processos seletivos. Essa modalidade permaneceu como a segunda mais utilizada, atrás do apoio pontual ou eventual a iniciativas, mencionado por 91% das organizações – dois pontos percentuais acima do registrado em 2022. Já a modalidade de apoio institucional permaneceu estável, oscilando positivamente de 71% para 72%.

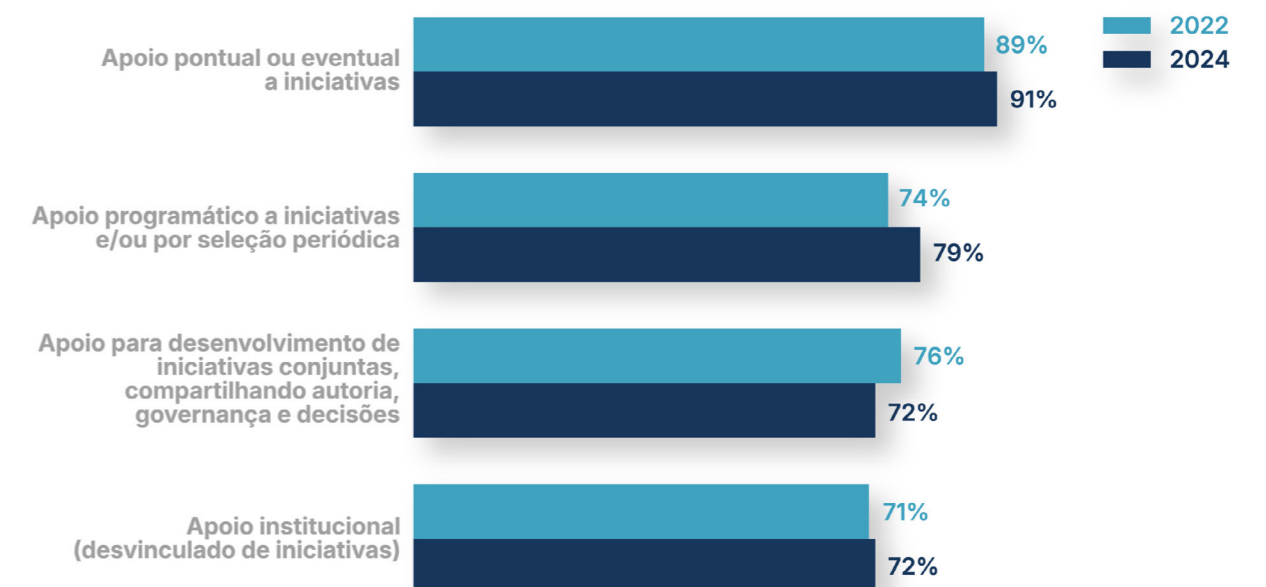
GRÁFICO 33  
PERÍODO DE APOIO ÀS OSC PELAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 96 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

• 41%  
DO APOIO FORNECIDO ÀS OSC  
FOI DE CURTA DURAÇÃO (ATÉ UM ANO).

GRÁFICO 34  
ESTRATÉGIA DE APOIO A OSC USADA PELAS ORGANIZAÇÕES  
2022 E 2024



Nota: Responderam a esta pergunta 115 organizações em 2022, 115 em 2024. Respostas múltiplas.

## CONFIANÇA, TRANSPARÊNCIA E *EXPERTISE* SEGUIRAM COMO CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE DECISÃO PARA SELEÇÃO DE OSC APOIADAS

Entre os principais critérios adotados pelas organizações respondentes para selecionar e apoiar OSC, duas se destacaram de forma expressiva, sendo apontados como relevantes por mais de 80% das 115 organizações que responderam a essa pergunta em 2024: reputação, confiabilidade e transparência da OSC ou de seus líderes e conhecimento e *expertise* dos temas e causas/ ser uma referência na área. Ambos vêm ocupando posições de destaque em edições sucessivas do Censo GIFE e registraram aumentos de 15 e 19 pontos percentuais, respectivamente, em relação a 2022.

Já entre os critérios que menos influenciaram as organizações na decisão de apoio, apareceram indicação da equipe ou de membros do conselho deliberativo da organização, mantenedores ou parceiros, capacidade de lidar com crises socioambientais e emergenciais, e representatividade/ diversidade na equipe, liderança e/ou conselho.

Os dados mostram que, embora os critérios ligados à confiança e ao conhecimento continuaram a liderar as escolhas, houve um reconhecimento crescente de competências organizacionais mais amplas – como articulação em rede e inovação – e uma incipiente, mas relevante, valorização de aspectos estruturais e de diversidade.

GRÁFICO 35  
CRITÉRIOS USADOS PELAS ORGANIZAÇÕES PARA SELECIONAR OSC 2024



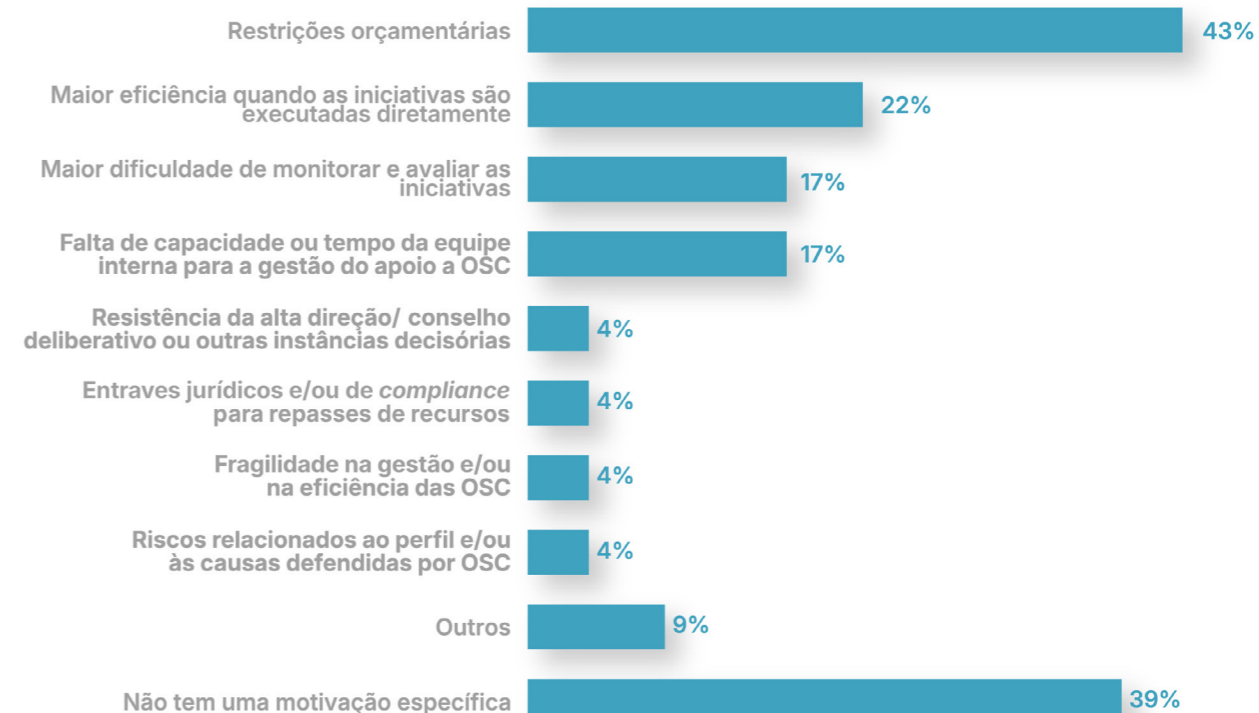
Nota: 115 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## DAS ORGANIZAÇÕES QUE NÃO APOIARAM OSC, 39% NÃO APRESENTARAM MOTIVAÇÃO ESPECÍFICA PARA ESSA DECISÃO

Entre as 23 organizações respondentes que declararam não apoiar OSC, o principal motivo apontado foi restrições orçamentárias, mencionado por 43% delas. Em segundo lugar, com 39%, aparece a opção não tem uma motivação específica, o que indica a ausência de uma justificativa clara ou estruturada para a decisão de não apoiar esse tipo de organização. Esse dado chama a atenção por sugerir que, em muitos casos, a falta de apoio não esteve necessariamente vinculada a uma diretriz estratégica deliberada, mas sim a uma priorização ainda não consolidada do tema.

Outros 22% das organizações afirmaram acreditar que há maior eficiência quando as iniciativas são executadas diretamente, sem a intermediação de OSC – o que revela uma preferência por modelos operacionais próprios, com controle direto sobre a implementação de ações. Com menor frequência, também foram mencionadas a maior dificuldade de monitorar e avaliar as iniciativas desenvolvidas por organizações parceiras e a falta de capacidade ou tempo da equipe para realizar a gestão desse tipo de apoio, ambas com 17%.

GRÁFICO 36  
MOTIVOS PELOS QUAIS AS ORGANIZAÇÕES NÃO APOIAM OSC 2024



Nota: 23 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

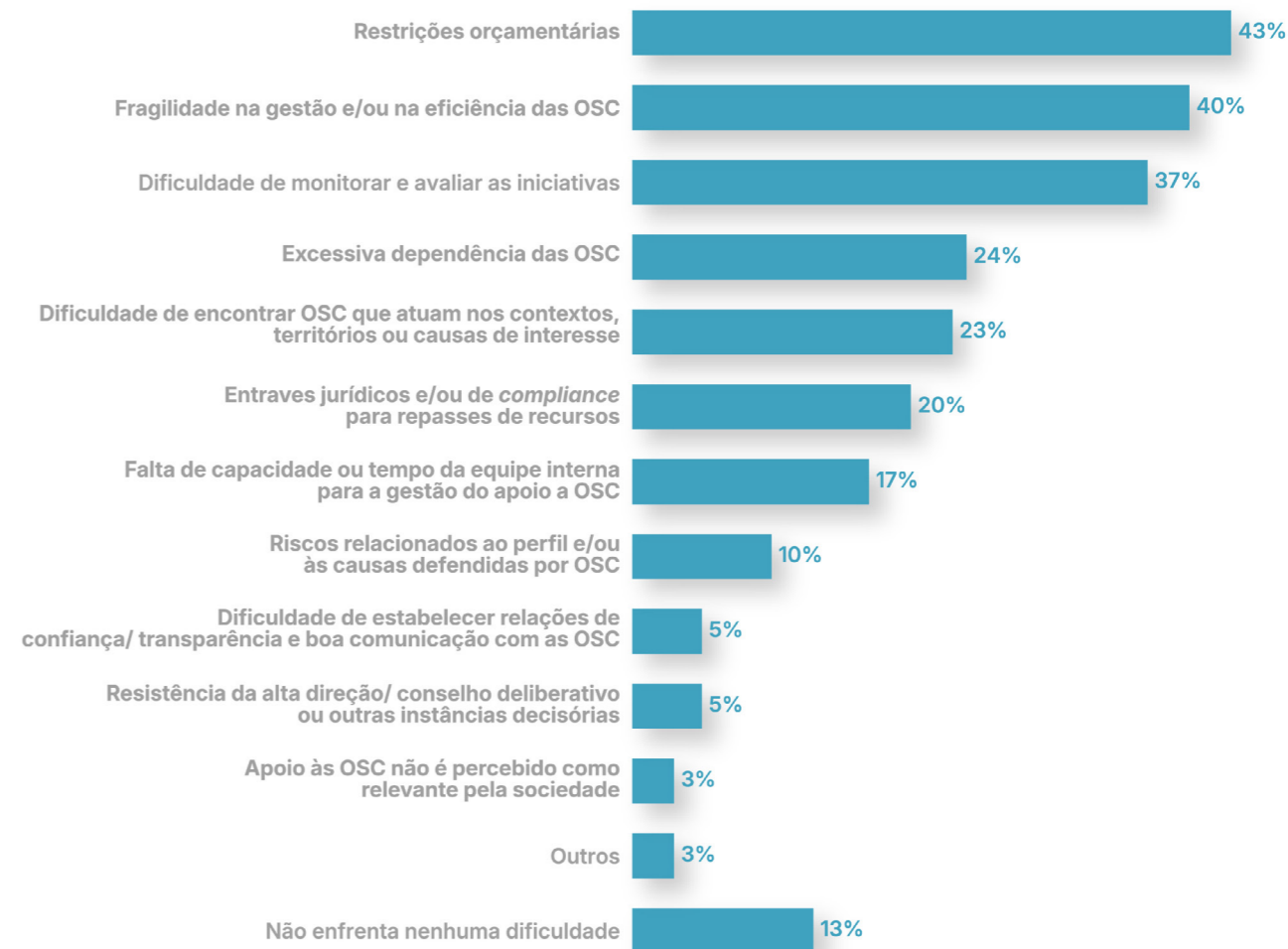
## MUDARAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO APOIO ÀS OSC: ORÇAMENTO PREOCUPOU MAIS E MONITORAMENTO, MENOS

Entre as organizações que apoiaram OSC, as principais dificuldades percebidas mostraram mudanças importantes em comparação ao Censo anterior. As restrições orçamentárias passaram a ser o principal desafio, mencionado por 43% das organizações – posição que anteriormente ocupava o terceiro lugar, com 35%. Isso acontece ao mesmo tempo que a pesquisa registrou o pico de volume de repasse a OSC ao longo da série histórica, excetuando o ano de 2020, auge da pandemia da covid-19. Os dados sugerem que, existindo uma maior disponibilidade orçamentária, há margem para que o apoio a OSC com recursos financeiros siga crescendo, à luz da trajetória dos últimos anos.

A fragilidade na gestão e/ou na eficiência das OSC apoiadas manteve-se como a segunda maior dificuldade, sendo citada por 40% das organizações, com queda de sete pontos percentuais em relação à edição passada. Já a dificuldade de monitorar e avaliar as iniciativas, que em 2022 liderava o *ranking* com 50%, caiu para a terceira colocação em 2024, sendo mencionada por 37% das organizações – uma redução expressiva de 13 pontos percentuais.

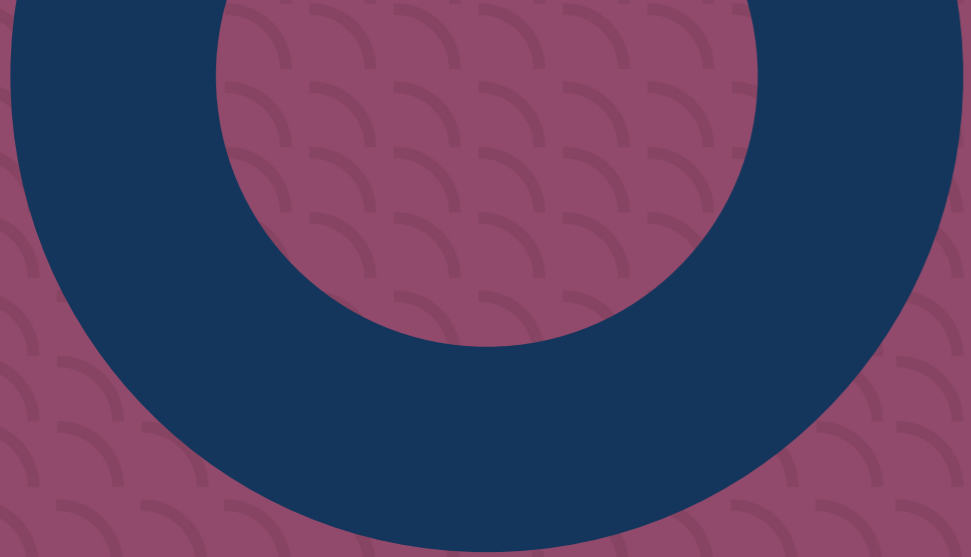
Outros aspectos também chamam a atenção. A percepção sobre a excessiva dependência das OSC foi apontada por 24% das organizações, indicando uma leve redução em relação ao levantamento anterior (três pontos percentuais). Outro movimento relevante foi a queda de oito pontos percentuais na dificuldade de encontrar OSC que atuam nos contextos, territórios ou causas de interesse do investidor social, com 23% das menções em 2024, o que pode sinalizar avanços na capacidade de mapeamento, articulação em rede ou diversificação das iniciativas existentes nos campos de atuação do ISP.

GRÁFICO 37  
DIFICULDADES DAS ORGANIZAÇÕES PARA APOIAR OSC  
2024



Nota: 115 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

À EXCEÇÃO DAS RESTRIÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, OS INVESTIDORES SOCIAIS REPORTARAM MENOS DIFICULDADES PARA APOIAR OSC DO QUE HÁ DOIS ANOS.



# 4

CAPÍTULO

## FOCOS DE ATUAÇÃO

Este capítulo apresenta a análise dos focos de atuação dos investidores sociais em 2024. Inicialmente, são discutidas as áreas temáticas prioritárias e sua evolução em relação a edições anteriores do Censo, com destaque para a centralidade da educação e para a diversidade de frentes contempladas. Em seguida, a análise aborda a distribuição dos investimentos sociais, o foco em diferentes faixas etárias da população atendida e os territórios de incidência direta das organizações. Também são examinadas as estratégias relacionadas à diversidade, equidade e inclusão (DEI), evidenciando grupos priorizados e lacunas persistentes. Por fim, o capítulo dedica uma seção exclusiva à agenda de clima e mudanças climáticas, detalhando volumes de investimento, perfis de investidores, linhas de atuação e tendências recentes nesse campo.

# PANORAMA DAS ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO

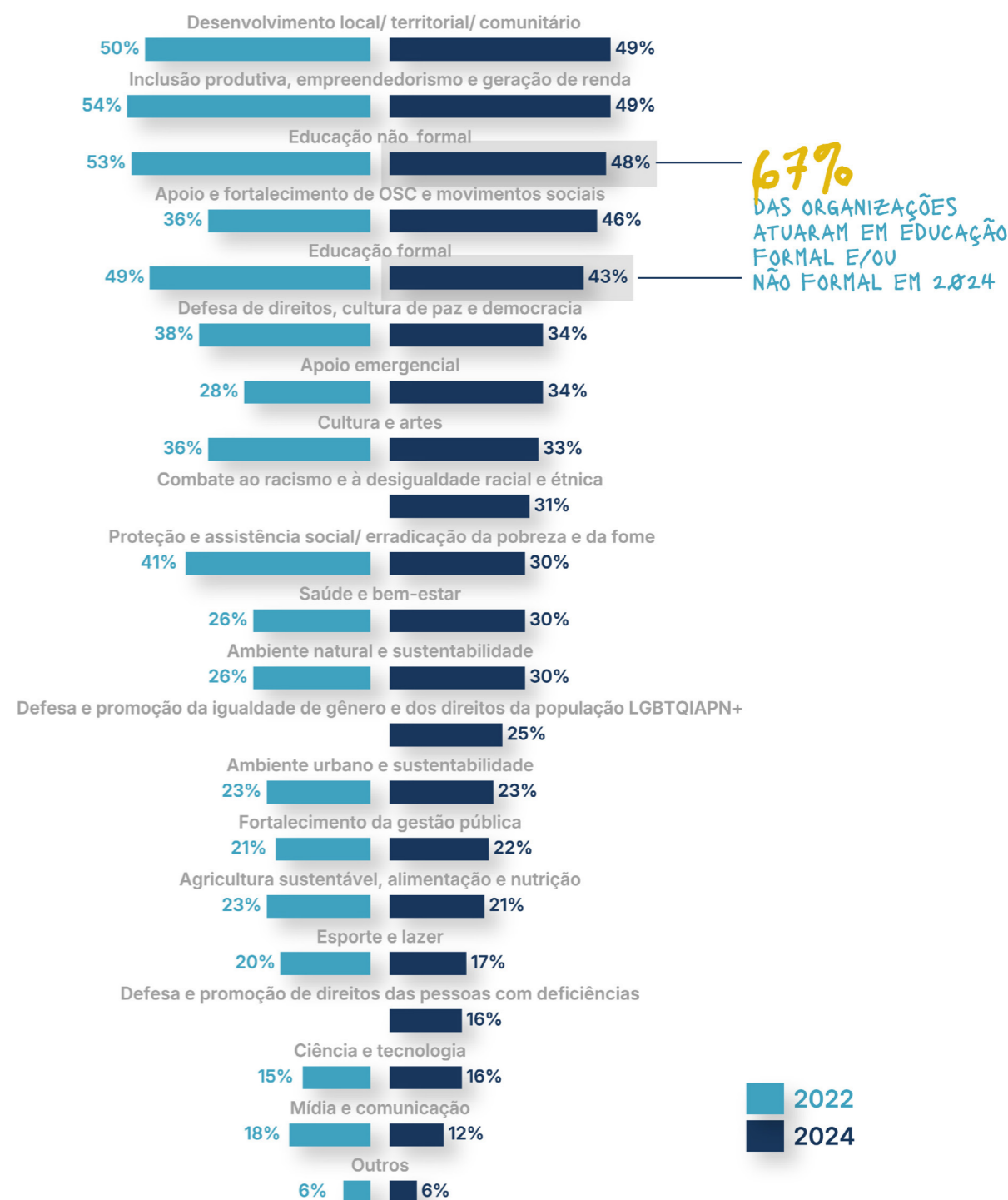
## O CAMPO DO ISP CRESCEU E BUSCOU DIVERSAS SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COMPLEXOS

A educação se destacou novamente como o principal foco de atuação das organizações. No total, somando aqueles que trabalharam com a educação formal e não formal, 67% dos respondentes empreenderam ou apoiaram iniciativas nessa temática. Além da educação, as principais áreas temáticas de atuação apontadas foram desenvolvimento local/ territorial/ comunitário e inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda, ambas com 49% das organizações, mantendo a prevalência já verificada em 2022.

O combate ao racismo e a desigualdade racial e étnica foi indicado por 31% das organizações. A pauta LGBTQIAPN+ aparece com 25%, enquanto os direitos das pessoas com deficiência somam 16%. Para estas três frentes, não há dados comparativos de anos anteriores. O levantamento também revela a diversidade de temas abordados, que incluiu sustentabilidade, saúde, cultura e defesa de direitos, com porcentagens que variaram entre 30% e 34%. No entanto, algumas áreas receberam uma atenção bem menor, como esporte e lazer (17%), ciência e tecnologia (16%) e mídia e comunicação (12%), indicando que essas frentes ainda são menos exploradas pelas organizações.

Uma análise comparativa com os dados de 2022 revela mudanças importantes nas prioridades de atuação das organizações. A atuação na área de proteção e assistência social/ erradicação da pobreza e da fome registrou uma queda significativa, de 41% para 30% das organizações em apenas dois anos. Em contrapartida, apoio e fortalecimento de OSC e movimentos sociais teve um aumento expressivo de 10 pontos percentuais, atingindo 46%, o que reforça a tendência de fortalecimento de iniciativas de terceiros, conforme apresentado no capítulo anterior. Além disso, registra-se o crescimento do apoio emergencial (34%), indicando uma atenção do setor a crises, já que 2024 registrou catástrofes climáticas de grande magnitude, como as enchentes no Rio Grande do Sul, a seca no Amazonas e os incêndios de enormes proporções no Pantanal.

GRÁFICO 38  
ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2022 E 2024



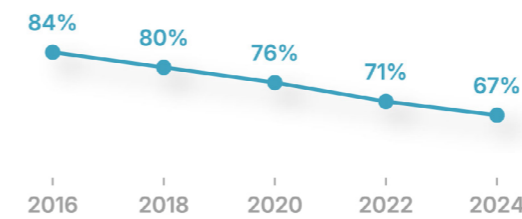
Nota: Responderam a esta pergunta 137 organizações em 2022, 138 em 2024. Algumas categorias não aparecem em 2022 porque ainda não eram contempladas no questionário do Censo daquele ano. Respostas múltiplas.

A pergunta anterior permitia múltiplas respostas. Em média, cada organização selecionou seis áreas temáticas, o que sugere uma atuação diversificada. Ao serem questionadas, entretanto, sobre seu foco prioritário (resposta única), as respondentes destacaram educação formal, concentrando 18% das respostas. Em seguida, apareceram educação não formal (12%) e saúde e bem-estar (10%), indicando que o campo educacional (formal e não formal somados) representava 30% da atuação prioritária das organizações em 2024, confirmando seu predomínio no setor. As áreas de inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda e desenvolvimento local/ territorial/ comunitário dividiram a quarta posição (9% cada), sugerindo atenção tanto à promoção de alternativas de sustento e autonomia econômica quanto ao fortalecimento das dinâmicas comunitárias.

O bloco seguinte abrange temas de grande relevância social e política, mas que foram apontados por um número menor de organizações como prioritários. Entre eles, destacaram-se defesa de direitos, cultura de paz e democracia (7%) e proteção e assistência social/erradicação da pobreza e da fome, ao lado de ambiente natural e sustentabilidade (5% cada). Já apoio e fortalecimento a OSCs e movimentos sociais, cultura e artes e combate ao racismo e à desigualdade racial e étnica receberam 4% cada. Com apenas 2% das respostas apareceram ambiente urbano e sustentabilidade, agricultura sustentável, alimentação e nutrição. Por fim, com 1% de prioridade entre os respondentes, estavam a defesa e promoção de direitos humanos de pessoas com deficiência, mídia e comunicação, ciência e tecnologia, fortalecimento da gestão pública e apoio emergencial.

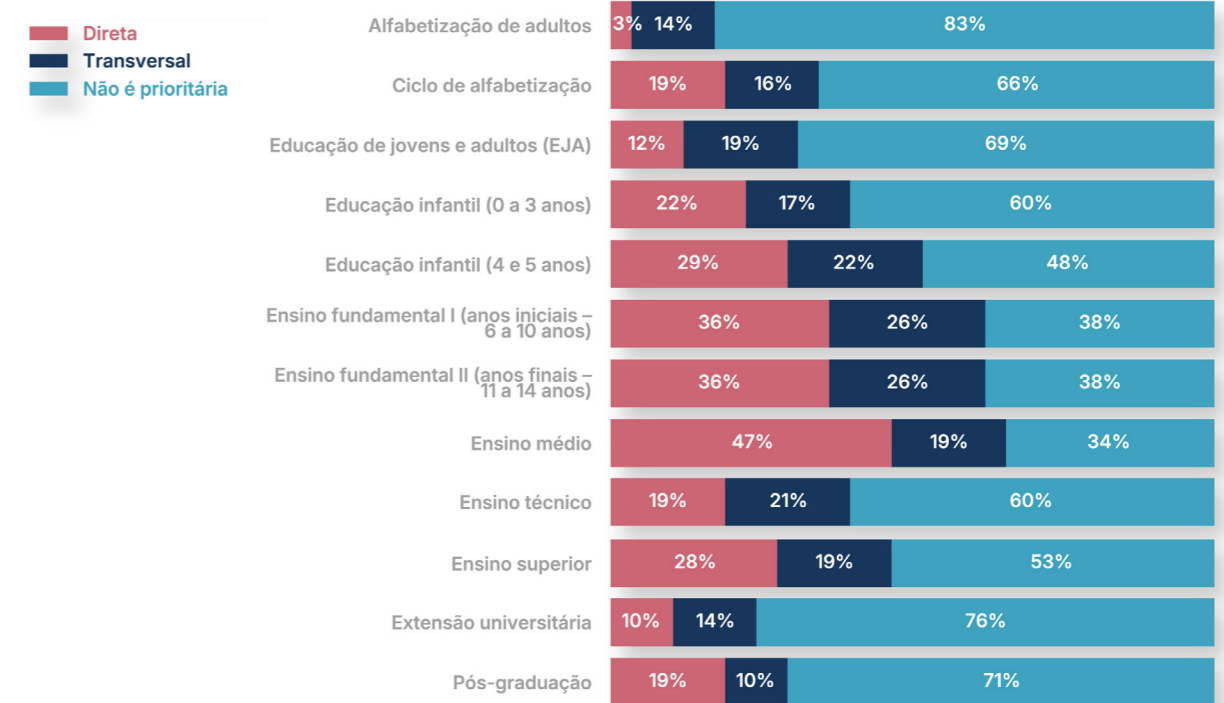
Nos últimos anos, no entanto, a educação (formal e não formal) perdeu participação percentual como tema de atuação das organizações respondentes. Em 2016, 84% das organizações declararam atuar na área, percentual que caiu para 80% em 2018 e 76% em 2020. O declínio se acentuou nos anos mais recentes, com 71% em 2022 e, finalmente, 67% em 2024. Considerando a série histórica dos últimos cinco Censos, houve uma redução de 17 pontos percentuais. Ainda que a educação tenha permanecido entre os temas mais relevantes do campo do investimento social, os dados apontam para um processo de reconfiguração das áreas de atuação das organizações ao longo do tempo, o que merece atenção em análises complementares e qualitativas sobre a natureza dessas mudanças.

GRÁFICO 40  
ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO  
2016-2024



Nota: Eixo Y não inicia em zero para melhor visualização das variações na série histórica. Responderam a esta pergunta 116 organizações em 2016, 133 em 2018, 131 em 2020, 137 em 2022, e 138 em 2024.

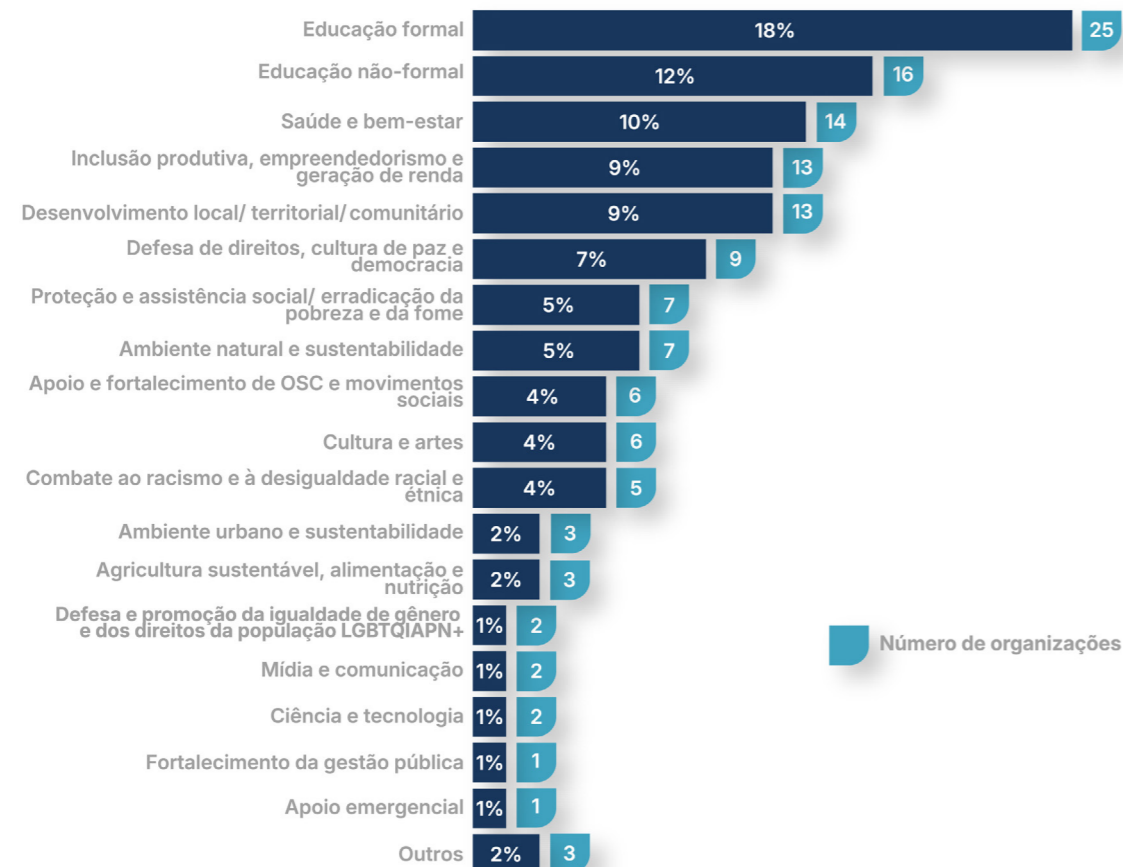
GRÁFICO 41  
ETAPA DE ENSINO DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM EDUCAÇÃO FORMAL  
2024



Nota: 59 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

EDUCAÇÃO FOI A PRIORIDADE DE 30% DAS ORGANIZAÇÕES, CONFIRMANDO SUA CENTRALIDADE NA ATUAÇÃO DO SETOR.

GRÁFICO 39  
ÁREA TEMÁTICA PRIORITÁRIA DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## EDUCAÇÃO DOMINOU OS APORTES EM 2024, CONCENTRANDO MAIS DE R\$ 2,1 BILHÕES DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS

A análise da distribuição do investimento social por área temática revela a importância de determinadas áreas de atuação, com destaque expressivo para educação formal, que concentrou R\$ 1,9 bilhão do total investido, liderando com folga os aportes entre todas as categorias analisadas, ainda que tenha registrado queda de 9% em relação a 2022. Se somada com educação não formal (R\$ 220 milhões), que apresentou retração de 56% em comparação ao ciclo anterior, o investimento social no tema ultrapassou R\$ 2,1 bilhões.

Destaque também para os recursos para apoio emergencial (R\$ 786 milhões), com crescimento expressivo de 535% em relação a 2022, o que pode sugerir que o ISP reforçou a resposta a situações de desastre e proteção social em contextos de emergência, no cenário de maior recorrência de eventos climáticos extremos em 2024.

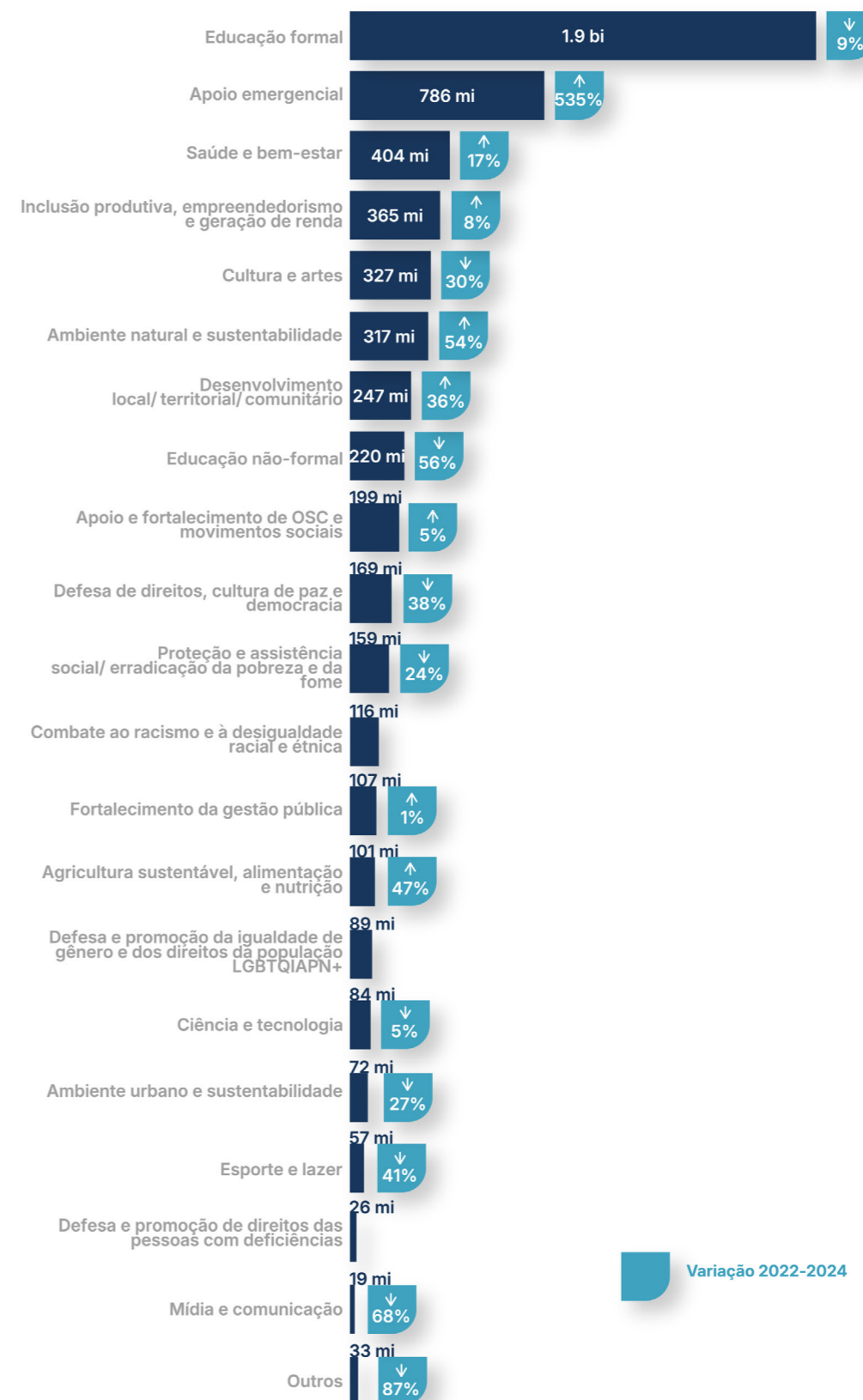
Em seguida, os maiores volumes foram direcionados a saúde e bem-estar (R\$ 404 milhões), que subiu 17%; inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda (R\$ 365 milhões), com alta de 8%; cultura e artes (R\$ 327 milhões), que sofreu queda de 30%; e ambiente natural e sustentabilidade (R\$ 317 milhões), em crescimento de 54%.

Desenvolvimento local, territorial ou comunitário (R\$ 247 milhões) apresentou elevação de 36% em relação a 2022. Já apoio e fortalecimento a OSC e movimentos sociais (R\$ 199 milhões) manteve patamar próximo ao último ciclo, com variação positiva de 5%, refletindo estabilidade nos investimentos voltados ao fortalecimento institucional.

Em relação aos investimentos no campo dos direitos humanos, a área de atuação de defesa de direitos, cultura de paz e democracia (R\$ 169 milhões) apresentou retração de 34%. Combate ao racismo e desigualdade racial e étnica (R\$ 116 milhões) e defesa e promoção da igualdade de gênero e dos direitos da população LGBTQIAPN+ (R\$ 89 milhões) são categorias novas incluídas nesta edição do Censo. Outros temas também ganharam destaque, como proteção e assistência social e erradicação da pobreza e da fome, que movimentou valores menores e caiu 24% frente a 2022, e agricultura sustentável, alimentação e nutrição, que avançou 47%, reforçando a atenção crescente à agenda da segurança alimentar.

De modo geral, os dados sugerem que, embora exista uma diversidade temática significativa no campo do ISP, os recursos ainda se concentram em áreas clássicas, como educação e saúde, e em respostas emergenciais.

GRÁFICO 42  
INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO, POR ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO (EM R\$) 2024



Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 132 organizações em 2022 e 130 em 2024.

## O ISP SE MOSTROU MAIS CENTRADO NA JUVENTUDE E NA VIDA ADULTA ATIVA, DEIXANDO AS PONTAS DO CICLO DE VIDA EM SEGUNDO PLANO

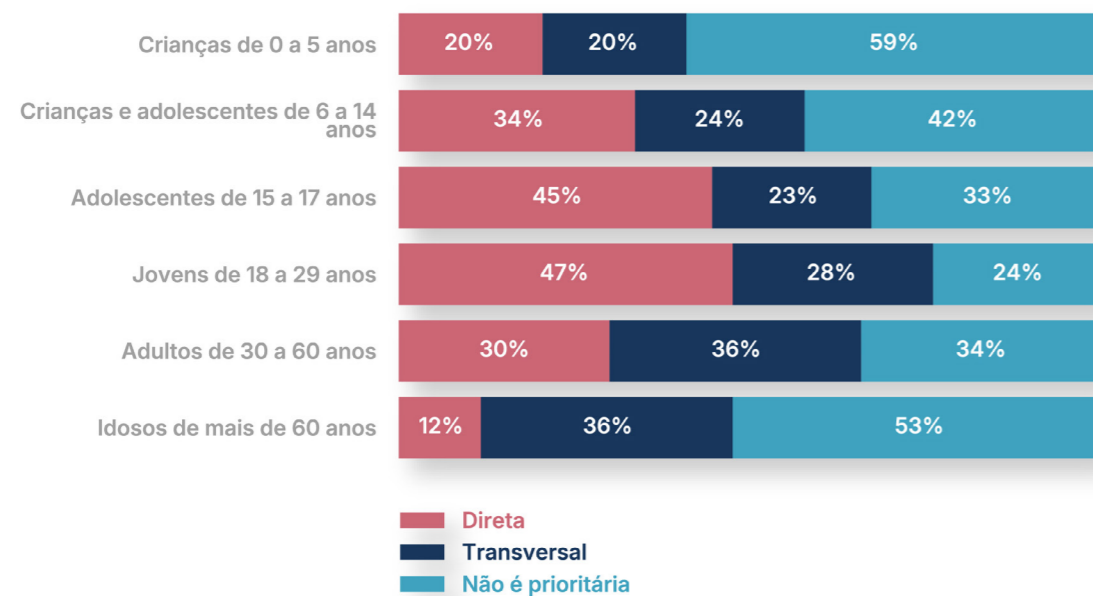
A análise da atuação das organizações conforme as faixas etárias da população revela diferentes níveis de prioridade, indicando maior presença junto aos públicos de jovens e de adultos, com menor incidência de atores investindo na primeira infância e para a população idosa.

A atuação direta das organizações foi mais prevalente no grupo de jovens de 18 a 29 anos, com 47% indicando ações específicas, seguido de perto pelos adolescentes de 15 a 17 anos (45%) e, depois, pela faixa infante-juvenil de 6 a 14 anos (34%). Esses dados reforçam a centralidade das faixas etárias associadas à transição para a vida adulta, ao mundo do trabalho e ao fortalecimento da cidadania ativa como focos do investimento social.

A forma de atuação transversal foi mais expressiva entre adultos de 30 a 60 anos e idosos de mais de 60 anos (36% de organizações cada), sugerindo que ações voltadas a esses públicos ocorreram frequentemente como parte de estratégias mais amplas, não necessariamente centralizadas em recortes etários. No entanto, a atuação direta junto à população idosa foi significativamente baixa (12%) em 2024, e mais da metade das organizações (53%) indicaram que esse grupo não era prioritário, o que aponta para uma lacuna relevante, especialmente considerando o progressivo envelhecimento da população brasileira.

Em relação às crianças de 0 a 5 anos, apenas um quinto das organizações disse atuar diretamente junto a esse público, o que revela uma menor atenção à primeira infância, fase considerada crítica para o desenvolvimento do indivíduo.

GRÁFICO 43  
FAIXA ETÁRIA DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 137 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

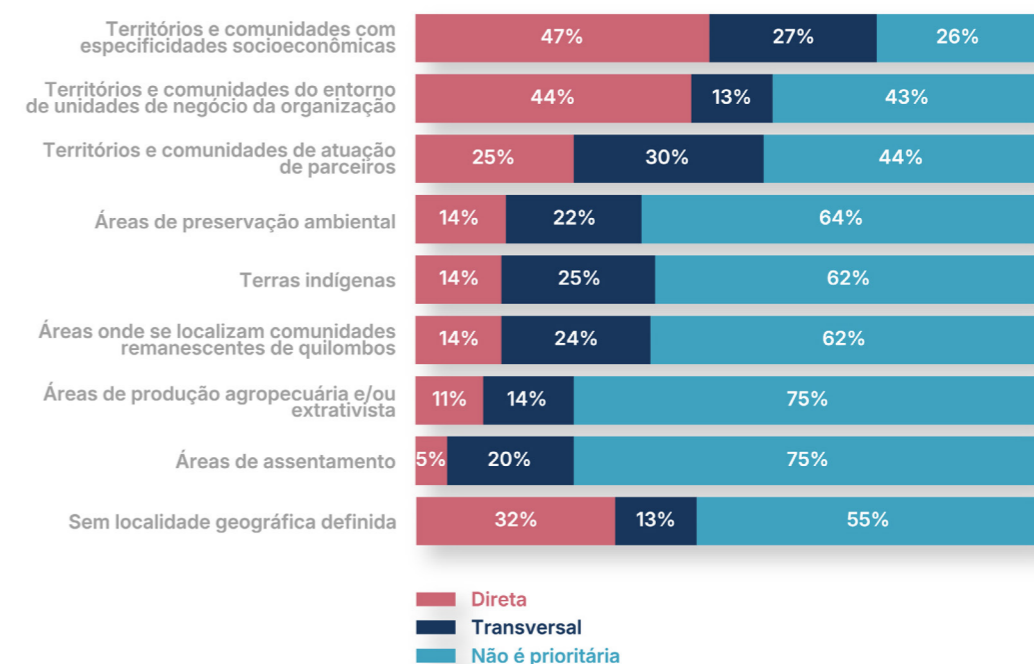
## QUASE METADE DAS ORGANIZAÇÕES PRIORIZOU, COM ATUAÇÃO DIRETA, COMUNIDADES E TERRITÓRIOS COM ALTA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Em relação ao tipo de território de atuação direta, territórios e comunidades com especificidades socioeconômicas foram o principal foco das organizações, com 47% declarando ações nesses contextos em 2024. Em seguida, foram indicados territórios e comunidades do entorno de unidades de negócio da organização (44%) e de atuação de parceiros (25%). Esses resultados mostram uma predominância de atuação voltadas a comunidades com as quais as organizações tinham relação direta ou indireta, seja por presença institucional, seja por alianças estratégicas.

Em contrapartida, áreas tradicionalmente associadas a populações vulnerabilizadas ou com direitos historicamente negados – como comunidades quilombolas, terras indígenas, áreas de produção agropecuária e/ou extrativista e áreas de assentamento – apresentaram níveis menores de atuação direta. Apenas 14% das organizações atuaram diretamente em quilombos e terras indígenas, enquanto áreas de assentamento e áreas de produção agropecuária e/ou extrativista receberam atenção direta de 5% e 11% das organizações, respectivamente.

Destaca-se a atuação direta sem localidade geográfica definida, relatada por 32% das organizações. Esse cenário pode refletir atuações de escopo nacional ou em ambiente digital, que não se vinculam necessariamente a um território físico específico.

GRÁFICO 44  
TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

A comparação dos dados referentes aos territórios de atuação direta entre 2022 e 2024 revela uma relativa estabilidade nas prioridades das organizações, com pequenas variações que apontam para avanços pontuais em determinados contextos sociais e ambientais. O crescimento mais expressivo ocorreu no número de organizações com atuação direta em territórios de povos e comunidades tradicionais. Em áreas onde se localizam comunidades remanescentes de quilombos, passou de 10% para 14% entre 2022 e 2024, enquanto em terras indígenas o salto foi de 7% para 14% das organizações, dobrando em dois anos.

Também registraram um ligeiro aumento territórios e comunidades do entorno de unidades de negócio da organização (de 41% para 44%), reforçando o padrão já identificado de forte presença institucional em áreas de operação da empresa mantenedora.

O número de organizações atuando diretamente em áreas de assentamento aumentou de 3% para 5% e, em áreas de preservação ambiental, de 13% para 14%. Por outro lado, em áreas de produção agropecuária e/ou extrativista houve redução de 12% para 11% das organizações.

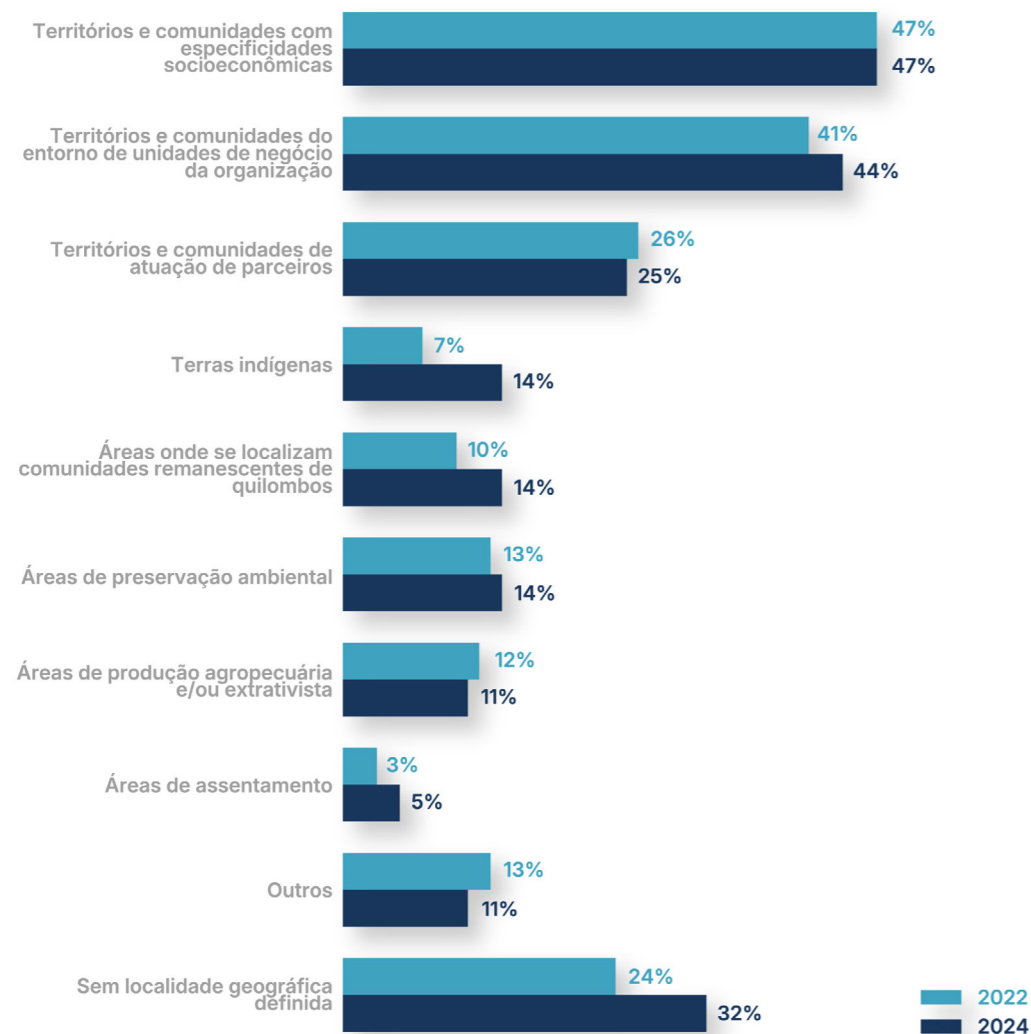
## RAÇA E MULHERES LIDERARAM A PRESENÇA NAS ESTRATÉGIAS DE DEI DAS ORGANIZAÇÕES EM 2024

A atuação das organizações na pauta de DEI em 2024 demonstrou uma priorização clara de alguns grupos, enquanto outros permaneceram à margem. Os destaques foram as agendas de mulheres ou meninas (39% de atuação direta e 42% de transversal) e raça e etnia (35% de atuação direta e 50% de transversal), refletindo um avanço na institucionalização do compromisso com a equidade.

Outros grupos historicamente marginalizados também contaram com esforços crescentes. População LGBTQIAPN+ (19% direta e 36% transversal), quilombolas (17% direta e 36% transversal), povos indígenas (17% direta e 41% transversal) e pessoas com deficiência (16% direta e 42% transversal) figuraram com percentuais relevantes de atuação. No entanto, a maioria da atuação voltada para esses públicos ainda ocorreu de forma transversal, indicando uma lacuna para o fortalecimento de iniciativas mais focadas e diretas.

Em contraste, alguns grupos permaneceram consideravelmente à margem das estratégias organizacionais. Migrantes e refugiados contaram com atuação direta de 9% das organizações. O cenário foi ainda mais crítico para dependentes toxicológicos (1%) e população em situação de rua (2%), os menos contemplados. A maioria das organizações (até 86% no caso de dependentes toxicológicos) declarou que esses públicos não eram uma atuação prioritária, sugerindo uma invisibilização persistente de grupos em situação de vulnerabilidade social e institucional extrema.

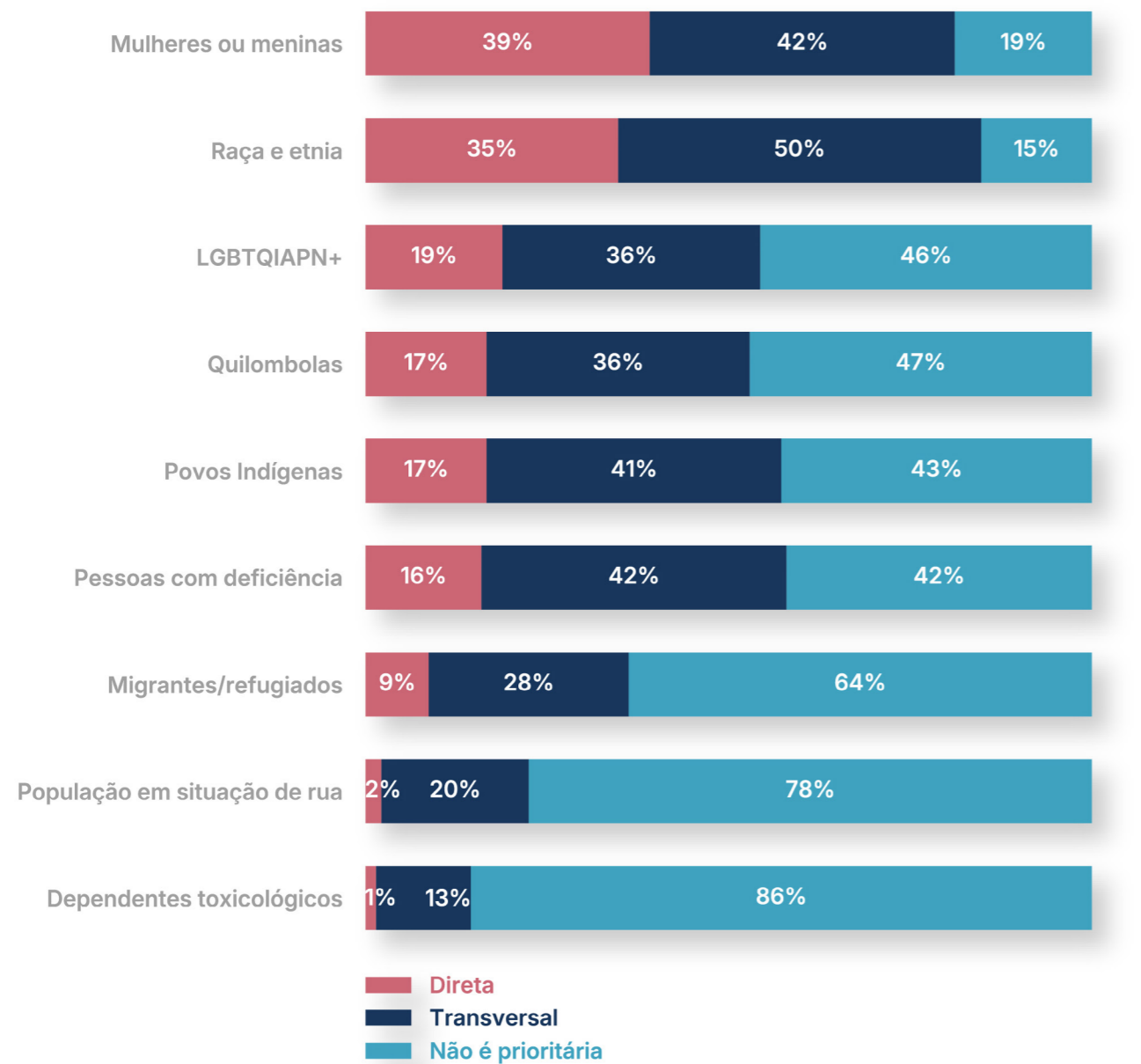
GRÁFICO 45  
TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DIRETA DAS ORGANIZAÇÕES  
2022 E 2024



Nota: Responderam a esta pergunta 137 organizações em 2022, 138 em 2024. Respostas múltiplas.

O NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES QUE ATUARAM EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS E QUILOMBOS AUMENTOU EM COMPARAÇÃO COM 2022.

GRÁFICO 46  
POPULAÇÃO-ALVO DA ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## CENSO GIFE AMPLIOU O ESCOPO TEMÁTICO E ANALISOU A ATUAÇÃO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

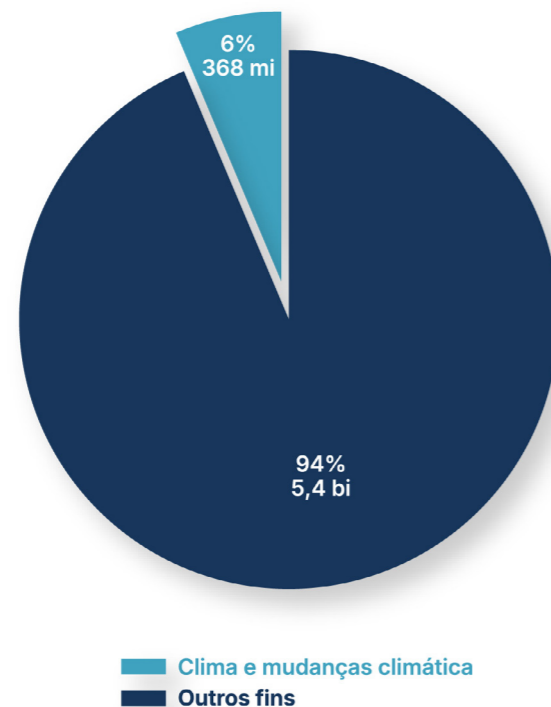
O destaque para a agenda de clima e mudanças climáticas nesta edição do Censo reflete a urgência em compreender o envolvimento do ISP com desafios socioambientais, em especial diante da intensificação de eventos extremos e das crescentes demandas por ações voltadas à mitigação e adaptação. Embora a investigação sobre a atuação ambiental já estivesse presente em edições anteriores (e tenha se mantido), ela pode aparecer distribuída em diferentes categorias: ambiente natural e sustentabilidade, ambiente urbano e sustentabilidade e agricultura sustentável, alimentação e nutrição (59 organizações atuantes nelas em 2024). Somadas, essas três áreas temáticas representaram R\$ 490 milhões em investimentos em 2024, ante a R\$ 374 milhões em 2022.

Nesta edição do questionário, um conjunto de questões buscou avançar na compreensão do investimento na agenda climática. Os recursos mapeados em 2024 direcionados às mudanças climáticas (ou em intersecção a ela, por meio da atuação transversal com outras temáticas, como educação, saúde, cultura, inclusão produtiva etc.) somaram R\$ 368 milhões. Tal comparação ilustra como o recorte do levantamento buscou dar visibilidade específica a essa questão, em sua abrangência, detalhando em quais linhas de atuação o setor vem investindo nessa pauta, como se verá adiante.

Das 138 organizações respondentes do Censo, 63 declararam executar ou financiar iniciativas voltadas à questão climática em 2024, o que representa 46% do total. Esse dado oferece um retrato inicial da presença do tema de mudanças climáticas no campo do ISP brasileiro, evidenciando tanto o engajamento de parte das organizações quanto o espaço ainda existente para a ampliação dessa atuação.

O valor total investido em iniciativas relacionadas ao clima e às mudanças climáticas pelas organizações alcançou R\$ 368 milhões. No entanto, das 63 organizações que afirmaram atuar nessa temática, apenas 48 informaram o volume de recursos aplicado. Apesar da relevância crescente do tema no debate público, esse valor correspondeu a apenas 6% do total de recursos investidos pelas organizações respondentes em 2024. Esse dado revela que, embora pareça haver um engajamento considerável do campo do ISP com a pauta climática, ela ocupou uma posição pouco expressiva no conjunto dos investimentos realizados, indicando margem considerável para expandir e fortalecer essa agenda nos próximos anos.

GRÁFICO 47  
**INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO NA ÁREA DE CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (EM R\$ E %)**  
 2024

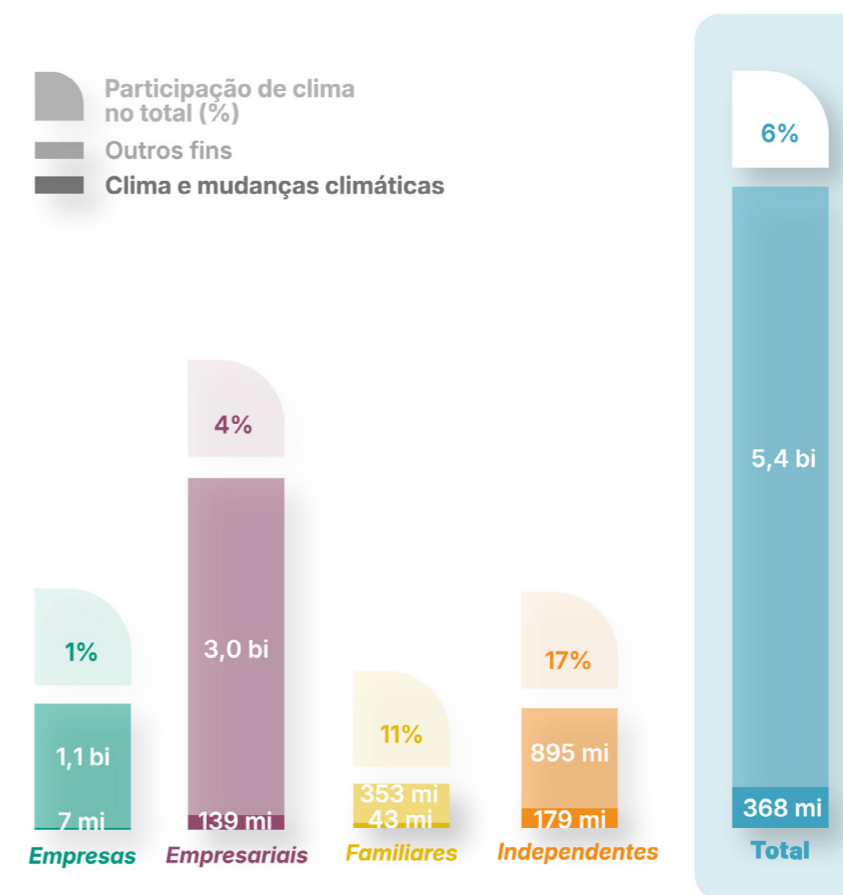


Nota: 48 organizações responderam a esta pergunta.

A análise do montante investido em clima e mudanças climáticas por perfil de investidor revela que as organizações *Independentes* concentraram a maior parcela, sendo responsáveis por 49% do total. Em seguida, apareceram as organizações *Empresariais*, com 38%, enquanto as *Familiares* destinaram 12% e as *Empresas*, apenas 2% do total. O protagonismo das organizações *Independentes* e *Empresariais*, que concentraram os maiores volumes de recursos voltados à agenda climática, retrata não apenas sua maior capacidade de mobilização financeira, mas também o papel estratégico que vêm desempenhando no financiamento e na execução de iniciativas voltadas a essa temática no campo do ISP.

Quando o foco recai sobre o percentual de recursos direcionados por cada perfil de investidor para a pauta de clima e mudanças climáticas em relação ao total investido, as organizações *Independentes* também lideraram, destinando 17% de seus recursos a essa agenda. Considerando que, no conjunto de todas as organizações respondentes, apenas 6% do investimento total foi alocado para o tema, nota-se que apenas as *Independentes* e as *Familiares* superaram essa média — no caso das últimas, com 11%. Já as *Empresas* foram as que menos destinaram seus recursos, proporcionalmente, para a temática: apenas 1% de seu orçamento, evidenciando uma menor prioridade da pauta.

GRÁFICO 48  
**INVESTIMENTO SOCIAL REALIZADO NA ÁREA DE CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (EM R\$)**  
 2024



Nota: 48 organizações responderam a esta pergunta.

R\$ 368

MILHÕES FORAM INVESTIDOS EM 2024 POR ORGANIZAÇÕES QUE EXECUTARAM OU FINANCIARAM INICIATIVAS VOLTADAS AO CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

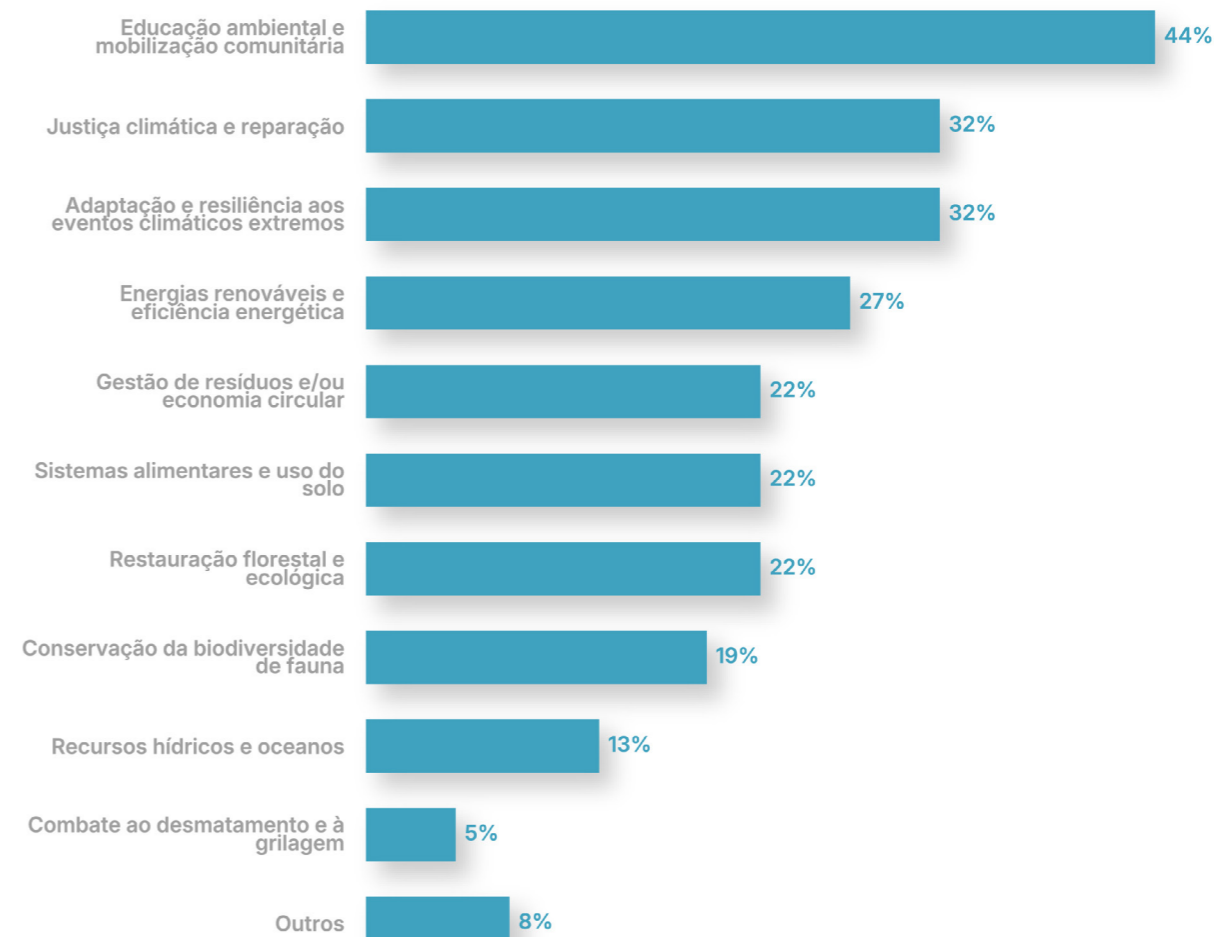
A distribuição dos recursos por categoria de investimento evidenciou uma diversidade significativa de aportes, refletindo diferentes capacidades e estratégias de atuação. Revelou tanto organizações com investimentos maiores quanto aquelas que operaram com recursos mais modestos para a agenda climática. Entre as 48 organizações que responderam sobre o assunto, o valor médio investido foi de R\$ 8 milhões, indicando uma média expressiva mesmo diante da heterogeneidade dos perfis institucionais e das formas de engajamento com o tema. No entanto, a mediana de R\$ 1 milhão revelou que, para a maior parte das organizações, os aportes situaram-se em patamares mais reduzidos.

Entre as organizações respondentes que atuaram na agenda de clima e mudanças climáticas, destaca-se a diversidade de linhas de atuação. Foram apontadas, principalmente: educação ambiental e mobilização comunitária, com 44% das organizações; justiça climática e reparação e adaptação e resiliência aos eventos climáticos extremos, ambas com 32%; energias renováveis e eficiência energética, com 27%; e gestão de resíduos e/ou economia circular, sistemas alimentares e uso do solo e restauração florestal e ecológica, cada uma citada por 22% das organizações. Outras frentes tiveram menor incidência, como conservação da biodiversidade de fauna (19%), recursos hídricos e oceanos (13%) e combate ao desmatamento e à grilagem (5%). A atuação, portanto, foi ampla e variada, com algumas agendas – como educação ambiental e justiça climática – alcançando maior destaque, enquanto outras apareceram com participação mais pontual, apesar de sua relevância.

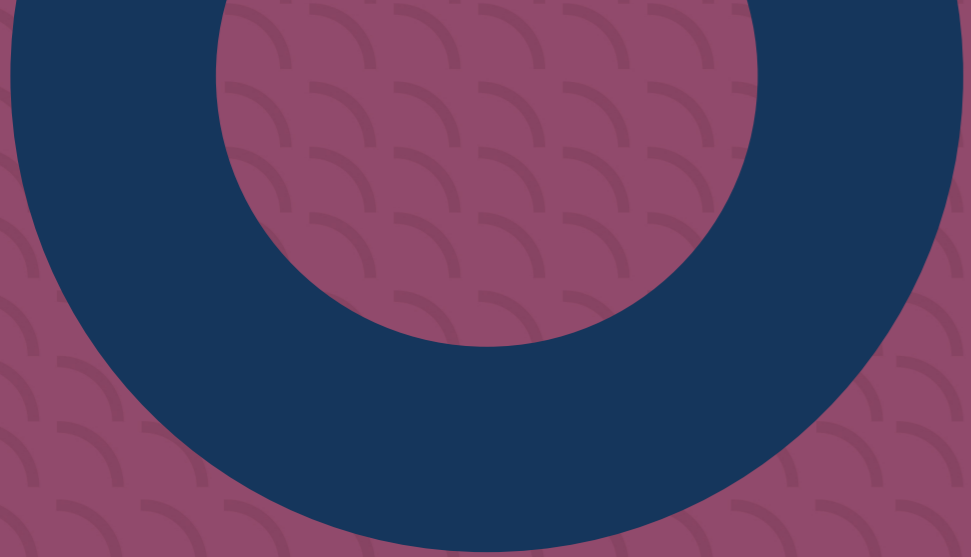
## O QUE É JUSTIÇA CLIMÁTICA E REPARAÇÃO?

Justiça climática refere-se à abordagem que considera as questões climáticas a partir de uma perspectiva ética, social e de direitos humanos. O conceito enfatiza como os impactos das mudanças climáticas afetam desproporcionalmente as comunidades mais vulneráveis, que historicamente menos contribuíram para emissões de gases de efeito estufa. A justiça climática busca corrigir essas desigualdades, promovendo soluções que priorizem a equidade social e a proteção dos direitos dessas populações. A reparação, no contexto da justiça climática, envolve compensar as comunidades afetadas pelos danos causados pelo fenômeno. Isso pode incluir indenizações financeiras, ações de restauração ambiental ou apoio para adaptação às novas condições climáticas. Fonte: [Greenpeace Brasil, 2024](#).

GRÁFICO 49  
LINHAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES NA ÁREA DE CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS 2024



Nota: 63 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.



# 5

## GOVERNANÇA E DIVERSIDADE

Este capítulo analisa a estrutura de governança e instâncias decisórias, como a composição de conselhos, comitês e diretorias de Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos, destacando como esses espaços refletiram critérios institucionais de escolha e representação, ao mesmo tempo em que revelaram desigualdades persistentes, como a presença reduzida de mulheres em cargos de liderança e a sub-representação de pessoas negras e indígenas. Ao evidenciar a presença ou ausência de políticas voltadas à diversidade, tanto nas instâncias de governança quanto nas equipes de trabalho, o capítulo busca oferecer uma leitura sobre avanços e permanências que marcam o campo, apontando para os desafios da construção de ambientes institucionais mais inclusivos e representativos.

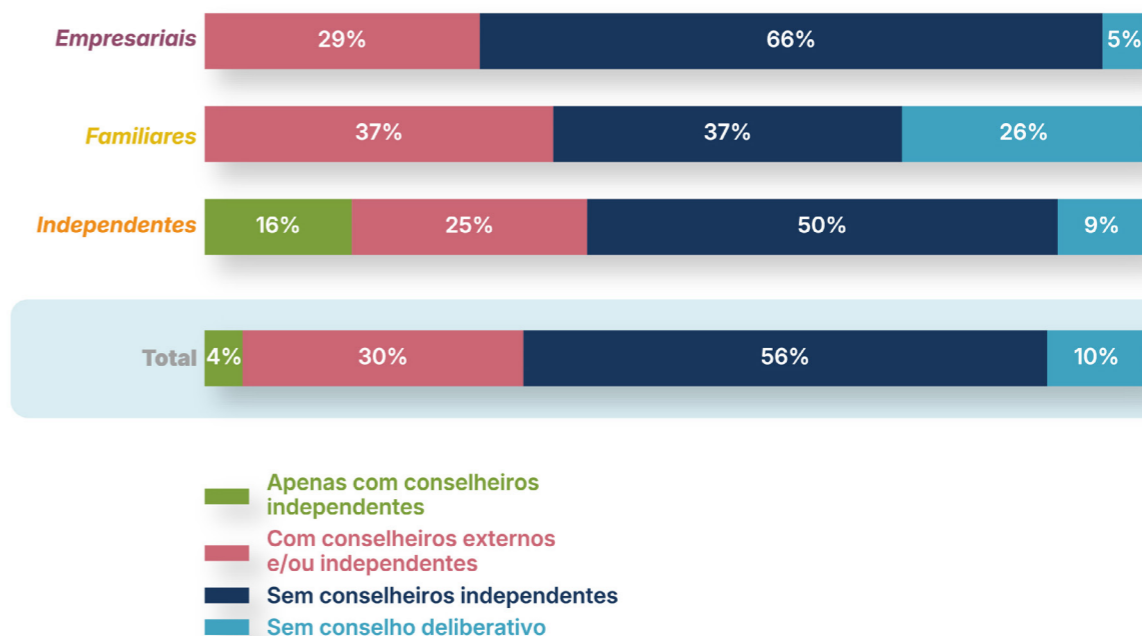
## COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS VARIOU SEGUNDO O PERFIL DE INVESTIDOR, REVELANDO DIFERENTES NÍVEIS DE ABERTURA À PARTICIPAÇÃO EXTERNA

Os conselhos deliberativos são uma das principais instâncias decisórias no âmbito de Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos da rede GIFE, exercendo papel central no estabelecimento da estratégia institucional. De modo geral, cabe a eles deliberar sobre políticas de governança e orientar o direcionamento estratégico da organização. Entre suas atribuições estão, ainda, supervisionar a sustentabilidade financeira – aprovando e acompanhando a execução orçamentária – e conduzir os processos de sucessão de conselheiros.

Um dos aspectos comumente associados a uma boa prática exercida nessa instância diz respeito a contar com conselheiros externos independentes, que podem arejar a tomada de decisão com imparcialidade e contribuir com ganhos de legitimidade em direção a uma governança sólida. Para compreender a independência dos conselhos deliberativos, foi verificado o tipo de vínculo dos conselheiros nas organizações. No total, 56% das organizações reportaram não contar com conselheiros independentes, isto é, apenas pessoas internas compunham essa instância de governança. Contudo, os dados de 2022 apontavam 47% delas com essa situação, parâmetro que vinha sendo observado nos Censos anteriores, tendo havido, portanto, retrocesso nessa questão. Já a ausência de conselho deliberativo manteve-se praticamente estável, passando de 11% em 2022 para 10% em 2024.

Considerando os tipos de organizações, as *Empresariais* foram as que mais apresentavam conselhos sem a presença de conselheiros independentes (66%), o que sugere um modelo de governança com menor exposição a perspectivas externas. As organizações de perfil *Familiar* tinham uma estrutura mais heterogênea: 37% contavam com conselheiros externos e/ou independentes, e a mesma proporção sem essa composição, enquanto 26% não tinham conselho deliberativo. No caso dos investidores *Independentes*, 41% das organizações tinham conselheiros externos ou independentes, sendo 16% compostos exclusivamente pelos últimos.

GRÁFICO 50  
COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DAS ORGANIZAÇÕES,  
POR PRESENÇA DE CONSELHEIROS INDEPENDENTES  
2024



Nota: 125 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

Avaliando a composição dos conselhos deliberativos de modo mais geral, a presença de diferentes *stakeholders* nesses espaços reflete distintos arranjos de governança e níveis de abertura à participação externa. Entre os *stakeholders* internos, 71% das organizações *Empresariais* afirmaram incluir acionistas da organização ou mantenedora em seus conselhos deliberativos, enquanto entre os *Independentes* (21%) e *Familiares* (19%) a taxa foi bem mais baixa. Membros da família mantenedora estavam presentes em 95% das organizações *Familiares*.

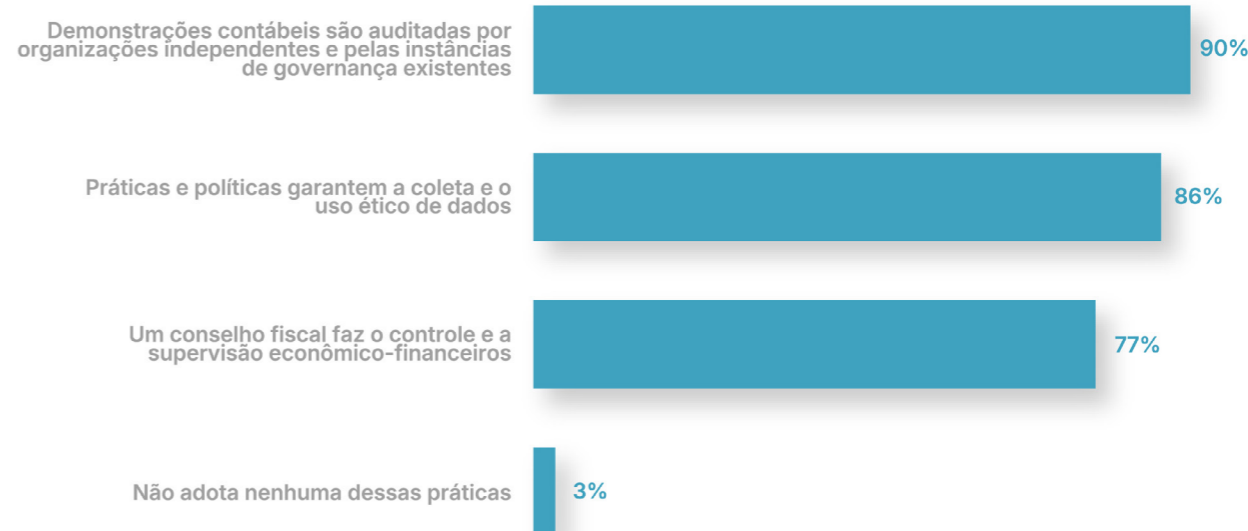
No que se refere a *stakeholders* externos, a participação de representantes de empresas, institutos e fundações parceiras aparecia nos conselhos de 57% das organizações *Independentes*, 32% das *Empresariais* e 19% das *Familiares*, enquanto representantes de OSC e movimentos sociais alcançaram percentuais que vão de 7% em organizações *Empresariais* a 29% em *Independentes*, situando-se em 13% no total. Especialistas, consultores ou indivíduos ligados a causas relacionadas à missão da organização participavam em conselhos de 43% das *Independentes*, 33% das *Familiares* e 12% das *Empresariais*. Por fim, a presença de representantes de órgãos da administração pública se manteve estável entre os tipos de investidores, variando entre 5% e 7%.

TABELA 3  
PARTICIPAÇÃO DE STAKEHOLDERS NO CONSELHO DELIBERATIVO DAS ORGANIZAÇÕES 2024

	Stakeholders internos			
	Empresariais	Familiares	Independentes	Total
Acionistas da organização ou mantenedora	71%	19%	21%	47%
Colaboradores da organização ou mantenedora	54%	5%	36%	37%
Membros da família mantenedora	-	95%	-	26%
Beneficiários diretos	-	10%	7%	4%
Stakeholders externos				
Representantes de empresas, institutos, fundos ou fundações parceiras ou coinvestidores	32%	19%	57%	33%
Especialistas, consultores ou indivíduos atuantes em causas/ temas ligados à missão da organização	12%	33%	43%	24%
Representantes de organizações da sociedade civil (OSC) ou movimentos sociais/ coletivos	7%	14%	29%	13%
Representantes de órgãos da administração pública	7%	5%	7%	7%
	<b>Empresariais</b>	<b>Familiares</b>	<b>Independentes</b>	<b>Total</b>

Nota: 76 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

GRÁFICO 51  
PRÁTICAS NAS ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE E SUPERVISÃO ECONÔMICOS 2024



Nota: 125 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## PRÁTICAS DE CONTROLE E SUPERVISÃO ECONÔMICO-FINANCEIROS SE MOSTRARAM AMPLAMENTE CONSOLIDADAS

Considerando que o ISP é um campo que mobiliza recursos privados, próprios ou de terceiros, e os destina à ação social e ambiental na esfera pública, é importante investigar como institutos e fundações adotam práticas de controle financeiro, submetem-se à supervisão externa e manejam dados de terceiros.

Em se tratando de práticas contábeis-financeiras, 90% das organizações submeteram suas demonstrações contábeis à auditoria independente em 2024, devidamente validadas pelas instâncias de governança existentes. Além disso, 86% das organizações afirmaram adotar políticas e procedimentos voltados à coleta e ao uso ético de dados sensíveis e sujeitos a sigilo, e 77% declararam dispor de conselho fiscal estabelecido para assegurar a supervisão econômico-financeira. Em contrapartida, apenas 3% reportaram não adotar nenhuma dessas práticas, o que revela um cenário em que predominou a institucionalização de mecanismos de governança e controle, ainda que uma minoria permaneça à margem desses dispositivos.

## 5.2 INSTÂNCIAS DECISÓRIAS E DIVERSIDADE

### AVANÇO DA EQUIDADE DE GÊNERO TEM SIDO LENTO: PRESENÇA FEMININA NOS CONSELHOS DELIBERATIVOS CRESCEU APENAS SETE PONTOS PERCENTUAIS EM 11 ANOS

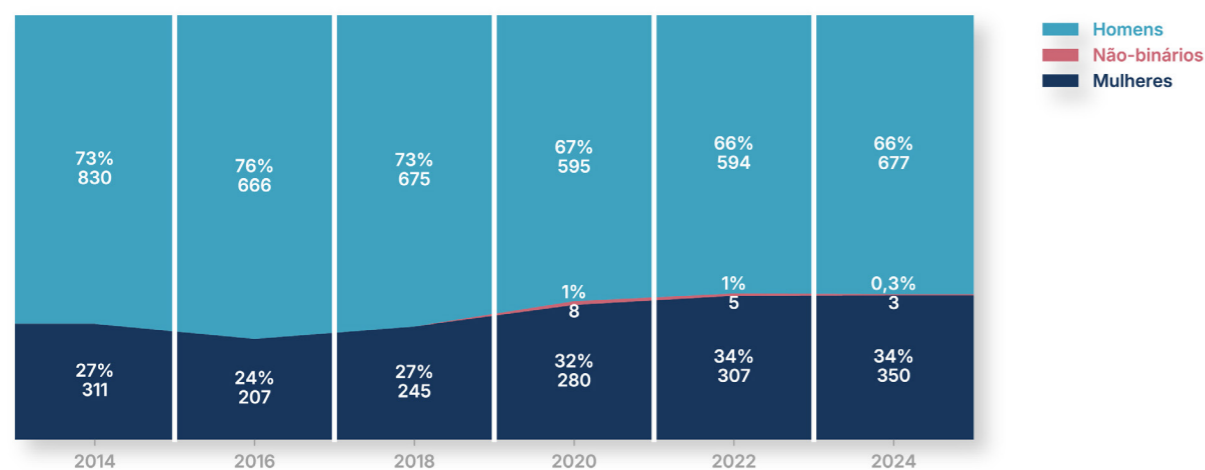
Considerando a ótica da diversidade de gênero nos conselhos deliberativos, o espaço ocupado por mulheres passou de 27% em 2014 para 34% em 2024, indicando um crescimento relativo ao longo da última década. No entanto, quando comparado ao Censo 2022, o dado revela uma tendência de estabilidade: embora tenha havido uma leve ampliação no número absoluto de mulheres, em função do aumento do número total de conselheiros das organizações respondentes, esse avanço não se traduziu em um aumento proporcional significativo de sua participação.

Se fosse considerado somente o ritmo médio de crescimento dos últimos anos, a paridade entre homens e mulheres nos conselhos deliberativos seria alcançada em aproximadamente 25 anos. Todavia, embora o avanço seja lento, é mais acelerado do que o projetado para o mercado global, onde a paridade de gênero pode levar 132 anos, segundo o World Economic Forum (2022).

Desde a edição de 2020, o Censo GIFE passou a incluir a categoria de pessoas não-binárias na análise da composição dos conselhos deliberativos. Naquele ano, registrou-se 1% de participação. Em 2022, o número absoluto caiu e, em 2024, reduziu ainda mais. Embora essa população represente uma parcela relativamente pequena da sociedade – estimada em 2% dos adultos, ou cerca de 3 milhões de pessoas (Spizzirri *et al.*, 2021) –, sua presença nos espaços de governança permanece residual, sendo que a inclusão dessas pessoas favoreceria na direção de conselhos mais diversos.

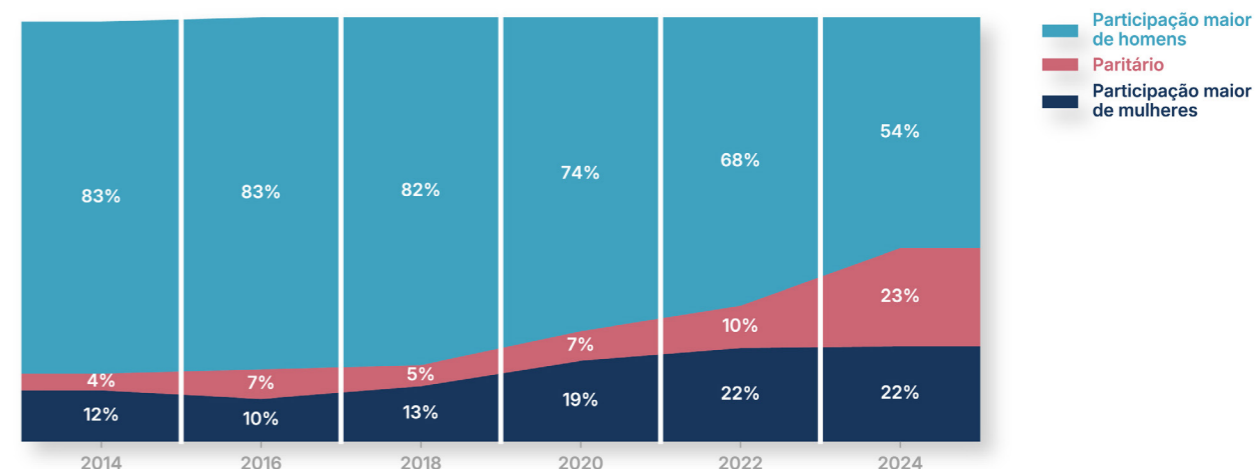
Analisando a composição dos conselhos deliberativos com base na predominância observada em cada organização, e não no total agregado de conselheiros, 54% das organizações tinham maior participação de homens em 2024, enquanto 22% registravam maioria feminina e 23%, composição paritária. Ainda que aquém da equidade ideal, esses dados revelam avanços relevantes na última década. Em 2014, apenas 16% das organizações tinham conselhos compostos majoritariamente por mulheres ou distribuição igualitária entre os gêneros, proporção que praticamente triplicou em 2024, alcançando 45%.

**GRÁFICO 52**  
**GÊNERO DOS CONSELHEIROS**  
2014-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 90 organizações em 2014, 90 em 2016, 100 em 2018, 99 em 2020, 105 em 2022 e 111 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

**GRÁFICO 53**  
**PREDOMINÂNCIA DE GÊNERO NO CONSELHO DELIBERATIVO DAS ORGANIZAÇÕES**  
2014-2024



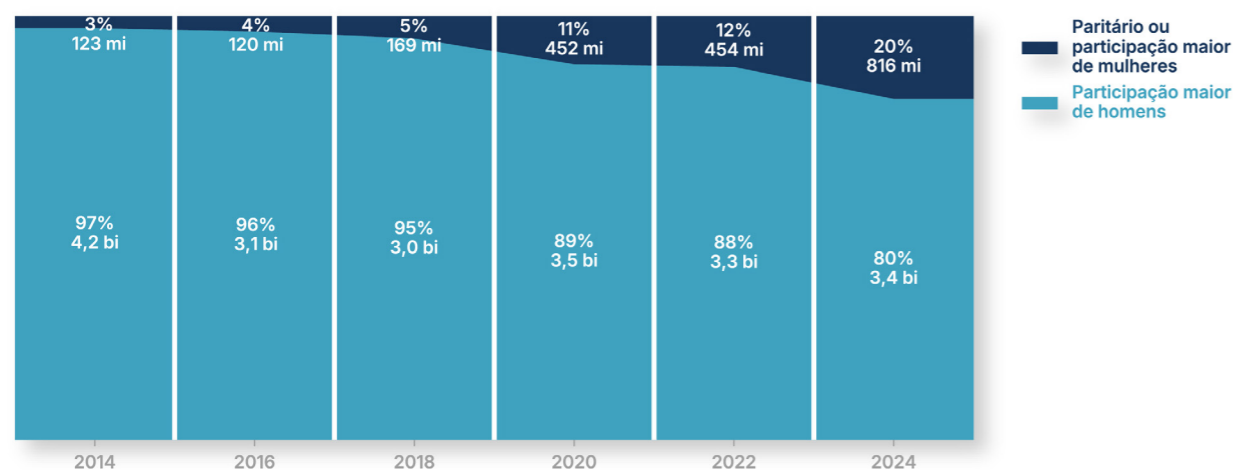
Nota: Responderam a esta pergunta 90 organizações em 2014, 90 em 2016, 100 em 2018, 99 em 2020, 105 em 2022 e 111 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## VOLUME DE RECURSOS SOB GESTÃO DE CONSELHOS COM MAIORIA FEMININA OU PARITÁRIA SALTOU DE R\$ 123 MILHÕES EM 2014 PARA R\$ 816 MILHÕES EM 2024

Em 2014, 3% dos recursos foram mobilizados e investidos por organizações cujos conselhos apresentavam maioria feminina ou composição igualitária entre homens e mulheres. Ao longo da década, essa distribuição foi se modificando de forma progressiva: em 2020, a proporção de recursos geridos por conselhos paritários ou com maioria feminina chegou a 11%, subindo para 12% em 2022 e alcançando 20% em 2024. Ainda que a maior parte dos recursos siga sob gestão de conselhos com predominância masculina, sendo 80% em 2024, observa-se uma mudança relevante, que aponta para um lento, mas consistente, avanço na diversificação de gênero nas instâncias que decidem sobre o destino dos investimentos no campo do ISP.

Os conselhos paritários ou com maioria feminina foram responsáveis pela deliberação de apenas R\$ 123 milhões em 2014, frente aos R\$ 4,2 bilhões geridos por conselhos majoritariamente masculinos. Em 2024, esse montante chegou a R\$ 816 milhões, o maior patamar da série histórica. Ainda que os conselhos com predominância masculina continuem sendo responsáveis pela maior parte dos investimentos (R\$ 3,4 bilhões em 2024), a crescente participação de conselhos mais diversos em termos de gênero indica um movimento relevante de redistribuição do poder decisório sobre os recursos do ISP.

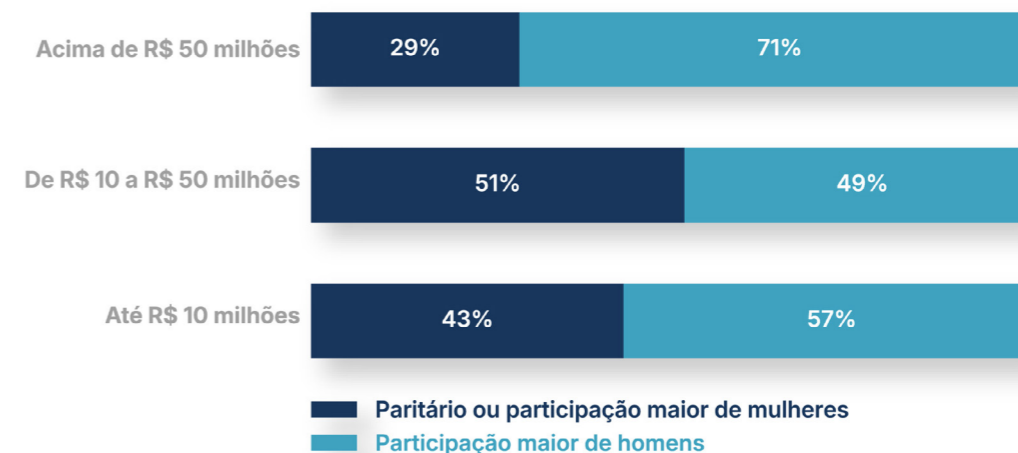
GRÁFICO 54  
INVESTIMENTO SOCIAL POR PARIDADE DE GÊNERO DO CONSELHO DELIBERATIVO 2014-2024



Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 87 organizações em 2014, 88 em 2016, 97 em 2018, 100 em 2020, 104 em 2022 e 106 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

A distribuição das organizações segundo categorias de valor investido em 2024 mostra que, entre as organizações que investiram até R\$ 10 milhões, 43% tinham conselhos paritários ou com maioria feminina. Na categoria intermediária, que compreende investimentos entre R\$ 10 e R\$ 50 milhões, a maioria das organizações (51%) apresentava conselhos paritários ou com maior presença feminina. No entanto, entre as organizações que investiram acima de R\$ 50 milhões, ou seja, aquelas que concentraram os maiores volumes de recursos, o cenário refletiu uma forte predominância masculina: 71% tinham conselhos compostos majoritariamente por homens.

GRÁFICO 55  
PARIDADE DE GÊNERO DO CONSELHO DELIBERATIVO, POR CATEGORIA DE INVESTIMENTO SOCIAL 2024



Nota: 106 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

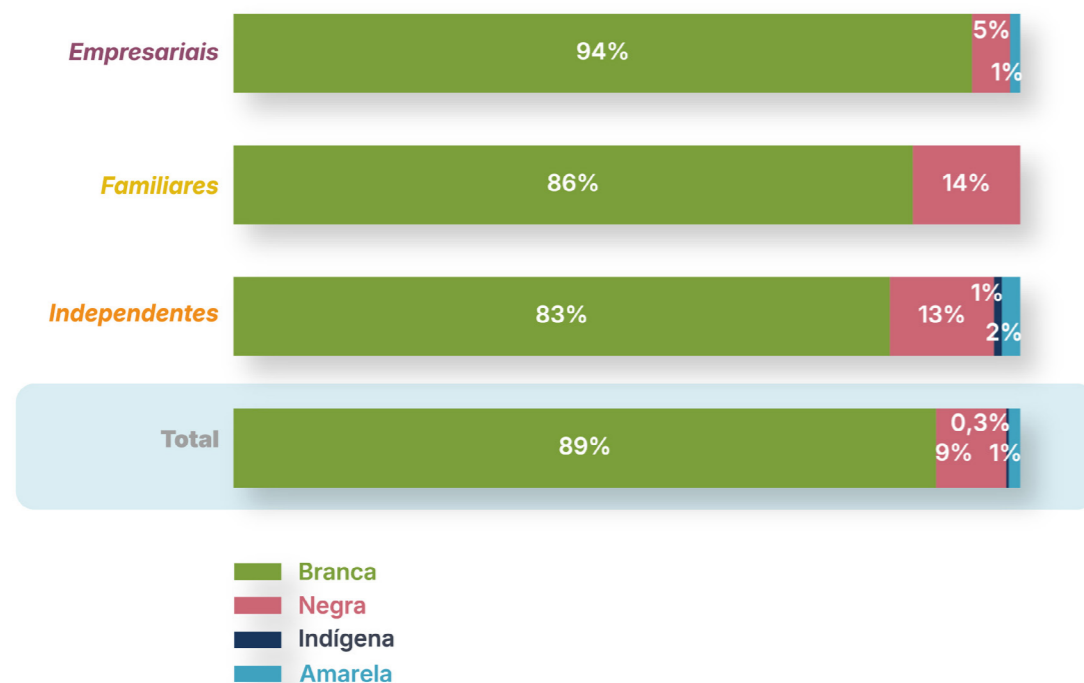
PRESEÇA FEMININA CRESCOU ENTRE PEQUENOS E MÉDIOS INVESTIDORES, MAS 71% DOS CONSELHOS DE GRANDES INVESTIDORES SEGUIRAM COM MAIORIA MASCULINA.

## AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE RACIAL NOS CONSELHOS CONTINUOU COMO UM DESAFIO PARA O ISP

A perspectiva de equidade racial aponta para um cenário ainda mais desafiador do que o exposto para o marcador de gênero. A composição racial dos conselhos deliberativos revelou predominância de pessoas brancas com 89% (812 pessoas), 9% de pessoas negras (81 pessoas), 1% de amarelos (13 pessoas) e menos de 1% de indígenas (3 pessoas), considerando um total de 909 conselheiros reportados por 108 organizações que responderam a esta questão.

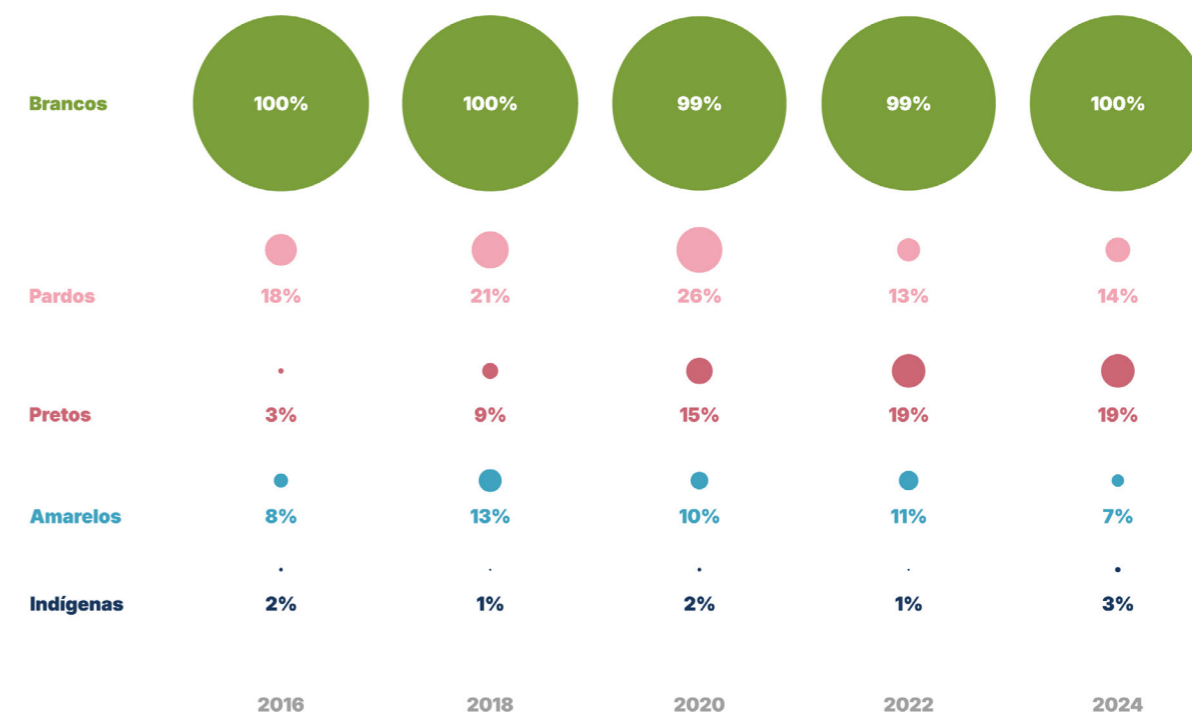
Por perfil de investidor, as organizações *Independentes* (302 conselheiros) registravam a maior diversidade racial entre os três grupos: 83% de pessoas brancas que, embora majoritárias, estavam em percentual inferior aos demais perfis, enquanto pessoas negras alcançavam 13%; amarelas, 2%; e indígenas, 1%. Entre as *Familiares* (132 conselheiros), 86% eram pessoas brancas e 14%, negras. *Empresariais* (475 conselheiros) apresentavam a menor diversidade racial, com 94% de pessoas brancas e 5% de pessoas negras.

GRÁFICO 56  
RAÇA DOS CONSELHEIROS  
2024



Nota: 108 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

GRÁFICO 57  
PRESENÇA RACIAL NO CONSELHO  
DELIBERATIVO DAS ORGANIZAÇÕES  
2016-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 90 organizações em 2016, 103 em 2018, 102 em 2020, 103 em 2022 e 108 em 2024. Respostas múltiplas.

Os dados de declaração racial nos conselhos entre 2016 e 2024 mostram que pelo menos 99% das organizações relataram a presença de pessoas brancas, atingindo 100% das respondentes em 2016, 2018 e novamente em 2024. Entre 2020 e 2024, o percentual de organizações com pessoas pardas caiu de 26% para 14%, enquanto a presença de pessoas pretas esteve constante em 2022 e 2024, em 19% das organizações. Se considerada a soma das organizações que informaram presença de pessoas pretas ou pardas, descontada a sobreposição entre as duas categorias, 27% das respondentes contaram com pessoas negras na composição de seus conselhos. A declaração indígena, em 2024, estava presente em 3% das organizações. Já a presença de pessoas amarelas, que fazia parte da composição de 13% dos conselhos em 2018, estava em apenas 7% deles em 2024.

Os dados indicam, portanto, uma manutenção de padrões raciais historicamente excludentes na composição desses espaços, com participação reduzida e instável de grupos racializados ao longo do tempo.

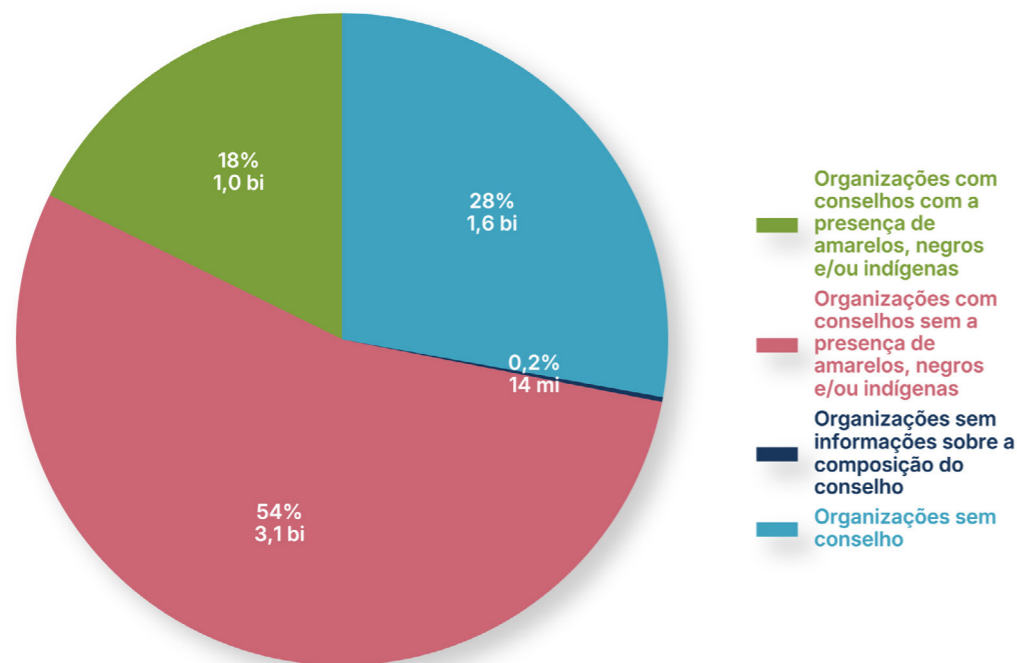
EM 2024, 27%  
DAS ORGANIZAÇÕES DECLARARAM CONTAR  
COM PESSOAS NEGRAS (PRETAS OU PARDAS)  
EM SEUS CONSELHOS; EM 2022, ESSE PERCENTUAL  
ERA DE 26%.

## APENAS 18% DOS RECURSOS FORAM GERIDOS POR ORGANIZAÇÕES COM CONSELHOS RACIALMENTE DIVERSOS

Do total de recursos analisados, apenas R\$ 1,0 bilhão, o equivalente a 18%, foi gerido por organizações que declararam contar com a presença de pessoas negras, amarelas e/ou indígenas em seus conselhos. Em contraste, R\$ 3,1 bilhões (54%) foram deliberados por organizações cujas instâncias de governança não tinham representantes desses grupos.

A sub-representação racial nas instâncias decisórias implica, portanto, não apenas em ausência simbólica, mas também em uma participação limitada nos processos estratégicos de alocação de recursos do campo, mantendo sob supervisão de estruturas homogêneas a maior parte do capital investido por Institutos, Fundações e Fundos filantrópicos com conselho deliberativo.

GRÁFICO 58  
INVESTIMENTO SOCIAL POR PRESENÇA DE PESSOAS NEGRAS OU INDÍGENAS NO CONSELHO DELIBERATIVO (EM % E R\$)  
2024



Nota: 106 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

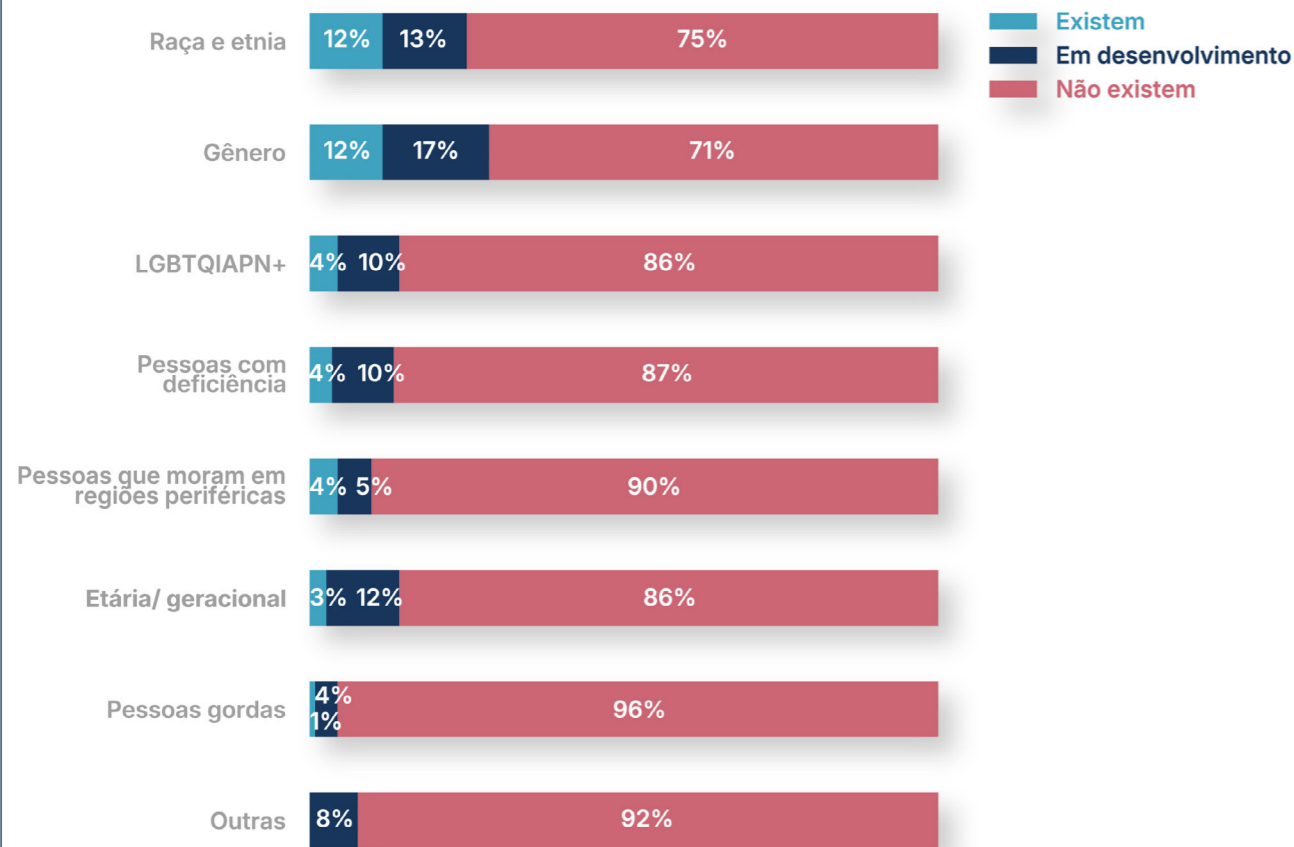
## A MAIOR PARTE DAS ORGANIZAÇÕES CONTINUOU SEM POLÍTICAS DE INCLUSÃO EM POSIÇÕES DE DECISÃO

Ao analisar os dados de políticas e ações voltadas à promoção da diversidade nos conselhos deliberativos das organizações, evidenciou-se um cenário de desigualdade entre os marcadores sociais. As dimensões de raça e etnia e de gênero foram as que mais concentraram políticas já existentes (com 12%) em 2024, seguidas por iniciativas dirigidas à população LGBTQIAPN+ (4%), pessoas com deficiência (4%), moradores de regiões periféricas (4%) e diversidade etária (3%).

Mais de 85% das organizações afirmaram não ter ou desenvolver qualquer política estruturada voltada à promoção e ampliação da diversidade nos espaços de decisão (com exceção de raça e etnia e gênero), um aumento em relação a 2022, quando esse percentual era de 81%. Isso indica que, ao longo do período, houve uma tendência de estagnação ou retrocesso na implementação de políticas de inclusão na governança das organizações.

As desigualdades estruturais – relacionadas a gênero, raça, sexualidade, território, deficiência, entre outras – impõem ao campo do ISP o imperativo ético e político de adotar práticas efetivas para seu enfrentamento. O primeiro passo nesse processo é a garantia da presença ativa e qualificada de diferentes grupos sociais em todos os níveis hierárquicos da organização, com especial atenção às instâncias de governança e deliberação. A efetividade de mudanças significativas não pode ocorrer na ausência desses grupos, sob o risco de perpetuar o *status quo* de grupos historicamente privilegiados e reforçar a distância entre quem decide e quem é diretamente afetado pelas decisões. A diversidade, nesses termos, não deve ser compreendida como um valor simbólico ou acessório, mas como um componente estratégico e estruturante da atuação institucional.

GRÁFICO 59  
POLÍTICAS DAS ORGANIZAÇÕES PARA PROMOÇÃO  
E AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE NOS CONSELHOS DELIBERATIVOS  
2024

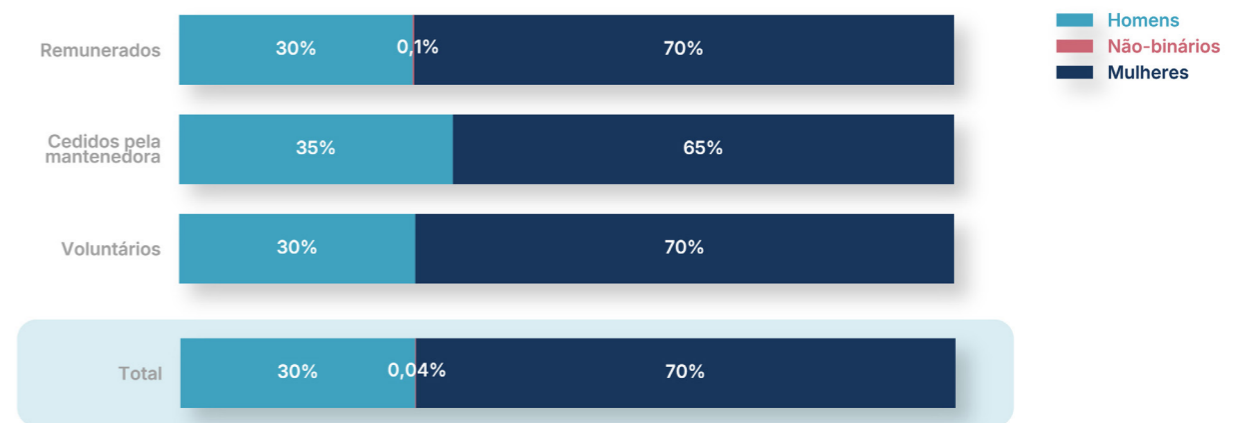


Nota: 112 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## POLÍTICAS INCLUSIVAS PARA AS EQUIPES AMPLIARAM A PRESENÇA NEGRA NA ENTRADA, MAS AINDA NÃO ROMPERAM BARREIRAS NO TOPO ORGANIZACIONAL

A composição de equipes, segundo marcadores sociais como gênero e raça, é um aspecto relevante para o entendimento das práticas institucionais relacionadas à gestão de pessoas e à promoção da equidade. Em 2024, as organizações indicaram uma ampla predominância de mulheres entre seus colaboradores, tanto em cargos remunerados (70%) quanto entre voluntários (70%) e colaboradores cedidos pelas mantenedoras (65%). Os homens participaram entre 30% e 35% nas três categorias analisadas. A presença de pessoas não-binárias foi quase inexistente nos dados reportados, aparecendo apenas de forma pontual – menos de 0,5% – como colaboradores remunerados.

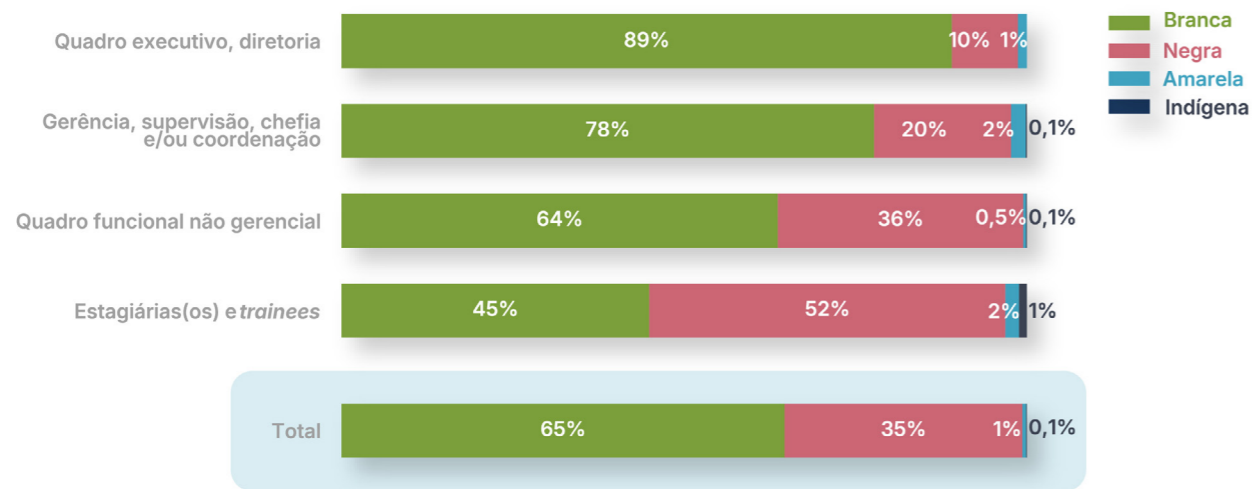
GRÁFICO 60  
GÊNERO DOS COLABORADORES DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 134 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

Pessoas negras (pretas e pardas), por sua vez, estiveram mais presentes nas organizações em vagas de estágio e *trainee* (52%), o que mostra a existência de políticas de entrada mais inclusivas em posições de formação inicial. No entanto, à medida que se avança pelas hierarquias institucionais, o número de organizações que contaram com colaboradores negros reduziu progressivamente: 36% no quadro funcional não gerencial, 20% em cargos de gerência e apenas 10% na alta liderança (executivos e diretores). Em sentido inverso, nos níveis mais altos havia mais organizações com pessoas brancas. A participação de pessoas indígenas e amarelas era pequena em todas as categorias, com percentuais abaixo de 2% das organizações.

**GRÁFICO 61**  
**RAÇA DOS COLABORADORES DAS ORGANIZAÇÕES,**  
**SEGUNDO OS CARGOS OCUPADOS**  
2024



Nota: 125 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

A existência de metas institucionais voltadas à ampliação da diversidade na composição das equipes, nesse sentido, é um passo importante para consolidar compromissos com a equidade. A definição de metas contribui para orientar políticas de gestão, estabelecer mecanismos de monitoramento e garantir maior intencionalidade nas práticas inclusivas.

Em 2024, raça e etnia foi o marcador mais citado como foco das ações de ampliação da diversidade nas cinco estratégias analisadas: programas de treinamento (63%), políticas de recrutamento e seleção (54%), grupos ou comitês de diversidade (51%), formação de lideranças internas (41%) e auditorias regulares (16%). Em seguida, apareceram gênero, orientação sexual e pessoas com deficiência, com percentuais próximos nas diferentes frentes, especialmente em programas de treinamento e grupos de afinidade. Diversidade etária, pessoas de regiões periféricas e pessoas gordas apresentaram percentuais significativamente menores, indicando que esses marcadores receberam atenção mais limitada. O dado mais expressivo, no entanto, foi o índice de organizações que não adotavam políticas de inclusão: 35% para treinamentos, 43% para recrutamento e seleção, 46% para grupos de afinidade ou comitês de diversidade, 57% para políticas de formação de lideranças internas e 83% para auditorias regulares.

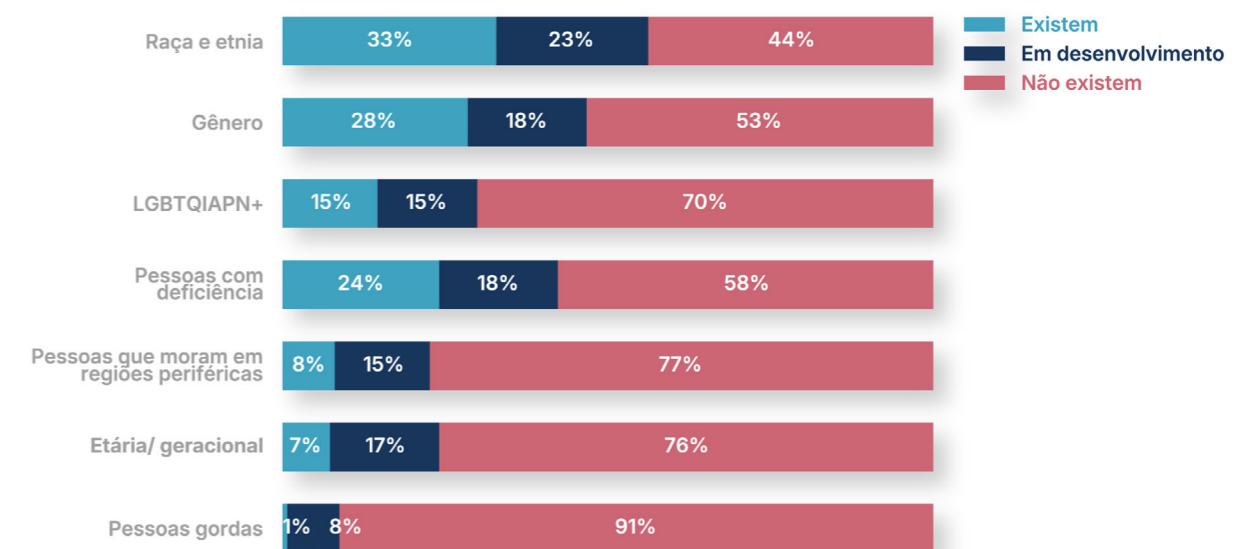
**TABELA 4**  
**POLÍTICAS DAS ORGANIZAÇÕES PARA PROMOÇÃO**  
**E AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE NAS EQUIPES**  
2024

Programas de treinamento	63%	54%	46%	48%	28%	15%	9%	35%
Políticas de recrutamento e seleção	54%	41%	29%	38%	22%	18%	7%	43%
Grupos de afinidade ou comitês de diversidade	51%	47%	42%	42%	27%	11%	7%	46%
Políticas de formação de lideranças internas	41%	34%	20%	22%	14%	11%	3%	57%
Auditorias regulares	16%	14%	9%	13%	9%	3%	1%	83%
	Raça e etnia	Gênero	Orientação sexual	Pessoas com deficiência	Diversidade etária	Pessoas que moram em regiões periféricas	Pessoas gordas	Não adota

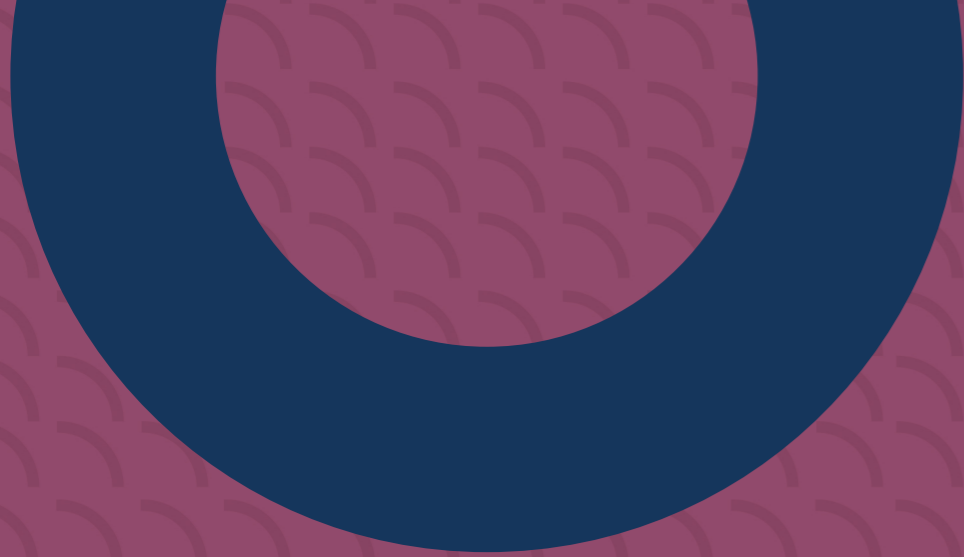
Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

Metas de diversidade parecem ser práticas ainda pouco adotadas pelas organizações, limitadas e concentradas em poucos marcadores sociais. Metas para raça e etnia foram as mais citadas pelas organizações respondentes do Censo (33%), seguidas por gênero (28%) e pessoas com deficiência (24%). Em relação à população LGBTQIAPN+, apenas 15% das organizações afirmaram ter metas, número superior ao de pessoas de regiões periféricas (8%) e de diversidade etária (7%).

**GRÁFICO 62**  
**METAS DAS ORGANIZAÇÕES PARA AMPLIAR**  
**A DIVERSIDADE NAS EQUIPES**  
2024



Nota: 137 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.



## AGENDAS E MODELOS ESTRATÉGICOS

A atuação da filantropia é orientada por agendas e modelos estratégicos que influenciam a alocação de recursos e os impactos almejados. No âmbito do Censo GIFE, este capítulo analisa quatro prismas centrais. O primeiro é o alinhamento com políticas públicas, prática que evidencia a relevância da articulação com o setor estatal. Em seguida, destaca-se o alinhamento com o negócio, que pode ocorrer por meio de diretrizes próprias ou da incorporação de princípios ambientais, sociais e de governança (*environmental, social and governance* – ESG). O terceiro eixo refere-se à atuação em negócios de impacto (NI), estratégia voltada à geração de resultados sociais e ambientais positivos de forma sustentável, com ou sem retorno financeiro. Por fim, analisa-se a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda global da Organização das Nações Unidas (ONU).

## ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

### ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS MANTEVE-SE COMO PRÁTICA MAJORITÁRIA NO ISP

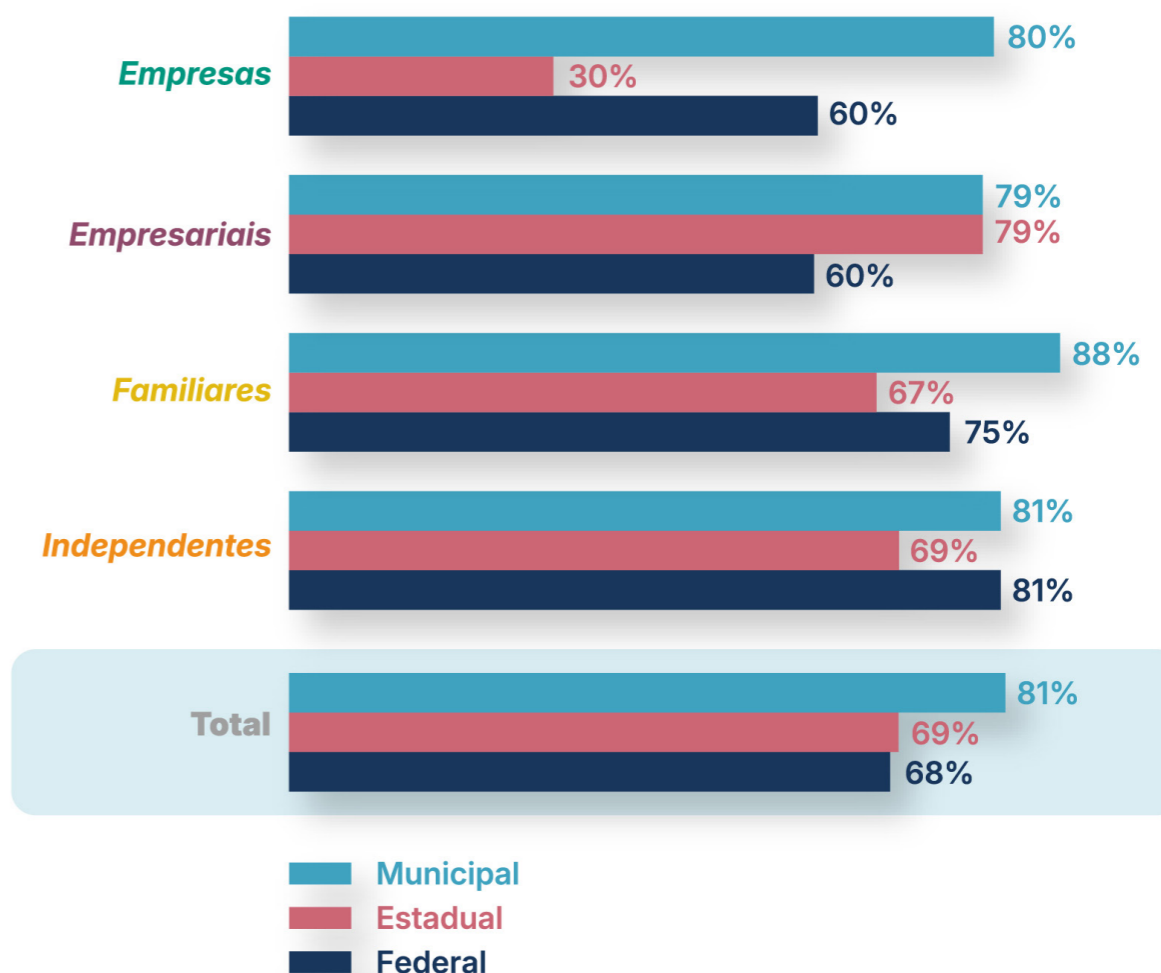
Os dados mostram que 107 organizações respondentes (78%) tiveram algum tipo de estratégia de alinhamento com políticas públicas em 2024, proporção ligeiramente inferior à registrada no levantamento anterior (81%). Entre as formas de aproximação, destaca-se, em primeiro lugar, a estruturação de iniciativas próprias ou de terceiros tendo como referência políticas públicas setoriais, prática mencionada por 63% das organizações que utilizaram essa estratégia. Esse tipo de alinhamento foi mais frequente entre as *Empresariais* (72%) e menos comum entre as *Familiares* e as *Independentes* (54% em ambos os casos).

Em seguida, 56% das organizações que se alinharam com políticas públicas produziram conhecimento para subsidiá-las, prática especialmente relevante entre as organizações *Familiares*, com 75%.

As ações de *advocacy* e a capacitação de gestores e servidores públicos apareceram empatadas, cada uma relatada por 52% das organizações. Enquanto a primeira se mostra mais disseminada entre as *Familiares* (71%) e as *Independentes* (69%), a segunda é mais comum entre as *Empresas* (60%).

A atuação das organizações em políticas públicas concentrou-se predominantemente no nível de governo municipal, apontado por 81% das respondentes, com destaque para as organizações *Familiares*, das quais 88% declararam esse tipo de alinhamento. No âmbito estadual, 69% das organizações relataram atuação, proporção que alcançou 79% entre as *Empresariais*. Por fim, no nível federal, 68% das organizações indicaram alinhamento, sendo as *Independentes* aquelas que apresentaram o maior percentual de atuação, com 81%.

GRÁFICO 63  
ALINHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COM NÍVEIS FEDERATIVOS  
2024



Nota: 107 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

TABELA 5  
ALINHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COM POLÍTICAS PÚBLICAS  
2024

	Empresas	Empresariais	Familiares	Independentes	Total
Estrutura iniciativas referenciadas por políticas públicas	60%	72%	54%	54%	63%
Gera conhecimento para auxiliar políticas públicas	50%	49%	75%	54%	56%
Influencia políticas públicas com ações de <i>advocacy</i>	40%	36%	71%	69%	52%
Capacita gestores ou servidores públicos	60%	51%	54%	50%	52%
Participa de órgãos colegiados da administração pública	30%	45%	50%	54%	47%
Desenvolve inovação para solução de desafios de políticas públicas	70%	34%	38%	38%	39%
Contribui para avaliar políticas públicas	20%	15%	42%	31%	25%
Disponibiliza ferramentas digitais para gerir informação de órgãos ou equipamentos do poder público	30%	26%	17%	19%	22%
Atua no controle social de políticas públicas	20%	9%	29%	27%	19%
Oferece infraestrutura ou materiais para políticas públicas ou atendimento	20%	17%	21%	15%	18%
Gere ou apoia financeiramente equipamentos públicos	30%	19%	8%	15%	17%
Gere ou executa projetos sociais do poder público	-	9%	8%	27%	12%

Nota: 107 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A INTERAÇÃO COM O ESTADO REFLETEM ENTRAVES ESTRUTURAIS DO SETOR PÚBLICO

Em 2024, a principal barreira relatada pelas organizações na aproximação com políticas públicas referia-se ao próprio funcionamento do poder público: 65% das respondentes que se alinharam com políticas públicas afirmaram enfrentar dificuldades para concretizar parcerias e executar iniciativas por causa de burocracia, lentidão ou rigidez dos processos estatais. Esse percentual foi ainda mais elevado entre as *Empresariais* (72%) e alcançou 70% no conjunto das *Empresas*. Outro obstáculo recorrente foi a descontinuidade de iniciativas devido a mudanças políticas, mencionada por 51% das organizações e por 80% das *Empresas*. Também foram citadas a baixa capacidade do poder público de inovar ou incorporar novos processos e técnicas (34%) e a falta de abertura para diálogo e colaboração, incluindo aspectos relacionados à transparência (18%), entre outras questões menos significativas.

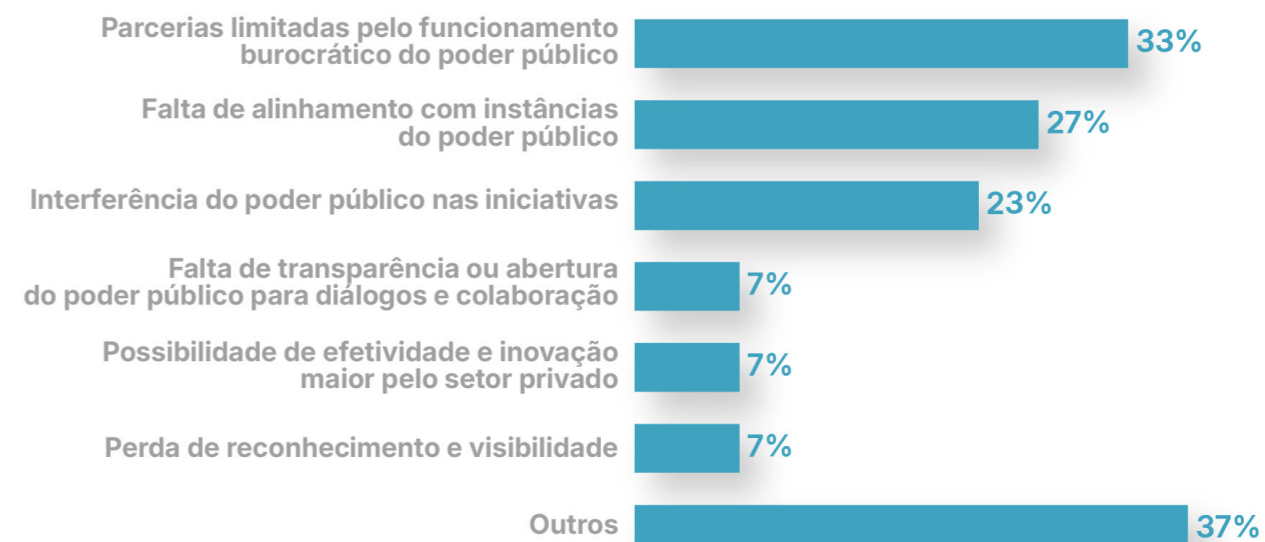
Entre as organizações que não estabeleceram alinhamento com políticas públicas, a principal justificativa mencionada foi a dificuldade de concretizar parcerias (33%), uma vez que o modo de funcionamento do poder público era percebido como um entrave à operacionalização de iniciativas conjuntas, evidenciando obstáculos de natureza estrutural, burocrática ou de gestão. Em seguida, 27% das organizações apontaram a falta de alinhamento entre suas próprias estratégias institucionais e as das instâncias governamentais, o que sugere desafios de coordenação e de definição de prioridades. O receio de interferência do governo nas iniciativas completa o bloco dos três fatores mais mencionados, sendo citado por 23% das respondentes.

TABELA 6  
DIFICULDADES DAS ORGANIZAÇÕES PARA ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS 2024

	Empresas	Empresariais	Familiares	Independentes	Total
Parcerias limitadas pelo funcionamento burocrático do poder público	70%	72%	67%	50%	65%
Descontinuidade nas iniciativas devido a mudanças políticas	80%	49%	58%	38%	51%
Dificuldade do poder público de inovar ou incorporar novas técnicas	10%	30%	29%	54%	34%
Falta de transparência ou abertura do poder público para diálogos e colaboração	20%	11%	29%	19%	18%
Falta de alinhamento com instâncias do poder público	20%	4%	17%	12%	10%
Interferência do poder público nas iniciativas	30%	9%	-	4%	7%
Impactos negativos na imagem ao se associar ao poder público	-	9%	4%	12%	7%
Perda de reconhecimento e visibilidade	-	6%	-	4%	4%
Outros	10%	4%	8%	12%	7%
Não enfrenta nenhuma dificuldade	-	15%	13%	8%	11%

Nota: 107 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

GRÁFICO 64  
MOTIVOS PARA AS ORGANIZAÇÕES NÃO SE ALINHAREM COM POLÍTICAS PÚBLICAS 2024



Nota: 30 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## PRÁTICAS DE ESG INFLUENCIARAM A ALOCAÇÃO DE RECURSOS SOCIAIS, ESPECIALMENTE ENTRE OS EMPRESARIAIS

O alinhamento com o negócio expressa o vínculo entre o planejamento das organizações de ISP e as estratégias das empresas vinculadas às organizações. O tema tem maior aderência entre *Empresas* e *Empresariais*, mas também pode envolver organizações *Familiares* que declararam vínculos com empresas. Ao todo, 83 organizações afirmaram ter alinhamento com o negócio.

Os principais motivos para o alinhamento de iniciativas sociais com as empresas mantenedoras refletem tanto interesses estratégicos quanto compromissos sociais e institucionais. A motivação mais citada foi a disposição de aproximar a organização de causas e demandas da sociedade, mencionada por 70% das respondentes.

Em segundo lugar, 65% afirmaram que o alinhamento serve para contribuir para a imagem da organização, mostrando que a valorização pública e a legitimidade das ações seguiram como aspectos centrais. Apoiar a organização no relacionamento com a comunidade do entorno também foi relevante (63%), assim como, ainda que em menor grau, a noção de que esse alinhamento social pode apoiar a organização no relacionamento com *stakeholders* específicos (54%). Em contraste, na outra ponta do gráfico, cresceu o percentual de organizações que manifestaram não haver alinhamento entre o ISP e o negócio, saindo de 7% em 2022 e indo a 11% em 2024.

GRÁFICO 65  
MOTIVOS PARA AS ORGANIZAÇÕES SE ALINHAREM AO NEGÓCIO  
2024



Nota: 93 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

A influência das estratégias ESG das empresas mantenedoras sobre o destino de recursos para práticas e iniciativas de investimento social variou de acordo com o perfil do investidor. Todas as *Empresas* tinham estratégias integradas de ISP e ESG em 2024: 62% com diretriz explícita, 15% sob recomendações da direção e 23% espontaneamente. Em organizações com perfil *Empresarial*, a maioria contava com diretriz explícita (30%) ou recomendações da direção (40%), com uma participação significativa de organizações com uma integração espontânea (22%) e um número menor que ainda não integrava formalmente essas ações, mas as considerava desejáveis (8%).

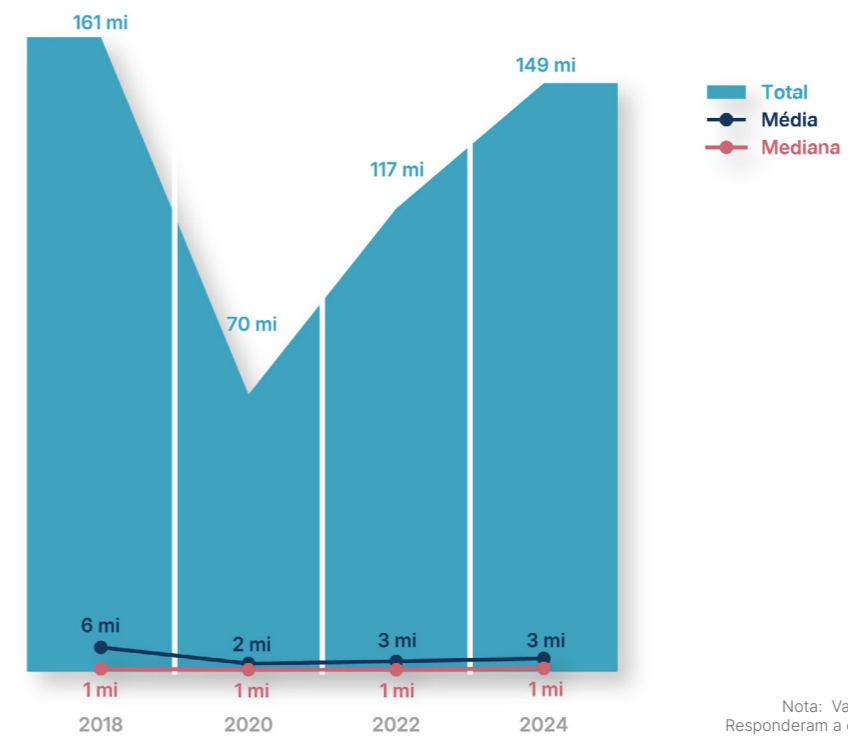
No segmento de organizações *Familiares*, as estratégias ESG estavam menos formalizadas, com nenhum caso de diretrizes explícitas e 29% de recomendações da direção. A integração espontânea ocorria em 57% das organizações, enquanto 14% delas entenderam que os setores deveriam permanecer apartados.

### INVESTIMENTO EM NEGÓCIOS DE IMPACTO SE APROXIMOU DE PATAMAR PRÉ-PANDEMIA

O envolvimento no campo de NI foi declarado por 51 organizações (37%), proporção significativamente menor do que a observada em 2022, quando 49% afirmaram atuar nesse campo. Apesar da redução no número de organizações engajadas, o volume de investimentos em NI foi substancialmente maior em 2024.

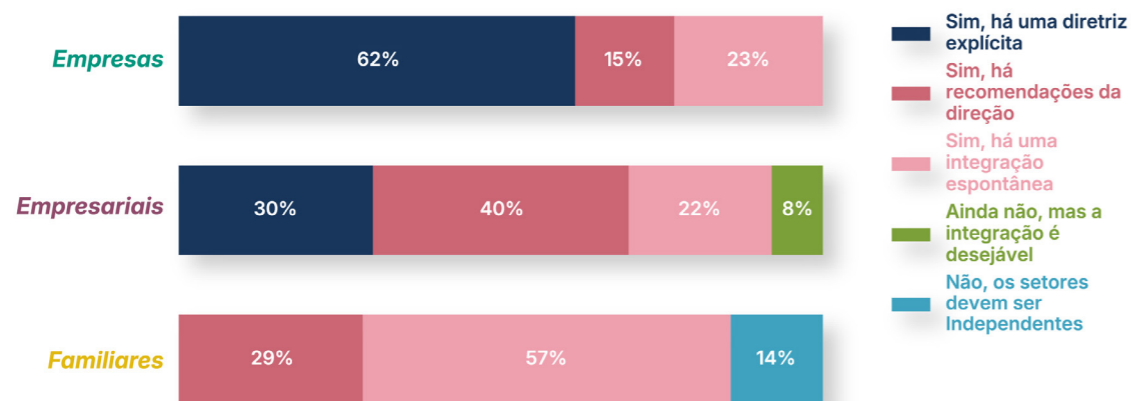
A série histórica de investimento em NI revela variações importantes entre 2018 e 2024: em 2018, o volume total atingiu R\$ 161 milhões, com média de R\$ 6 milhões por operação e mediana de R\$ 1 milhão, sinalizando a presença de aportes de grande porte que elevaram a média acima da mediana. Em 2020, o montante total caiu para R\$ 70 milhões, acompanhado por uma redução da média para R\$ 2 milhões e manutenção da mediana em R\$ 1 milhão, evidenciando retração significativa e maior concentração em investimentos de menor valor. Em 2022, verificou-se recuperação parcial, com o volume investido chegando a R\$ 117 milhões, média de R\$ 3 milhões e mediana estável em R\$ 1 milhão. Já em 2024, o volume total investido voltou a se aproximar dos níveis de 2018, alcançando R\$ 149 milhões, com média de R\$ 3 milhões e mediana de R\$ 1 milhão, o que sugere a retomada dos investimentos em patamares próximos aos praticados antes da pandemia de covid-19. No entanto, cabe destacar que o número de investidores em 2024 foi significativamente maior que em 2018, 44 e 26, respectivamente.

GRÁFICO 68  
INVESTIMENTO EM NEGÓCIOS DE IMPACTO (EM R\$)  
2018-2024



Nota: Valores corrigidos pelo IPCA de dez./2024. Responderam a esta pergunta 26 organizações em 2018, 33 em 2020, 44 em 2022 e 44 em 2024.

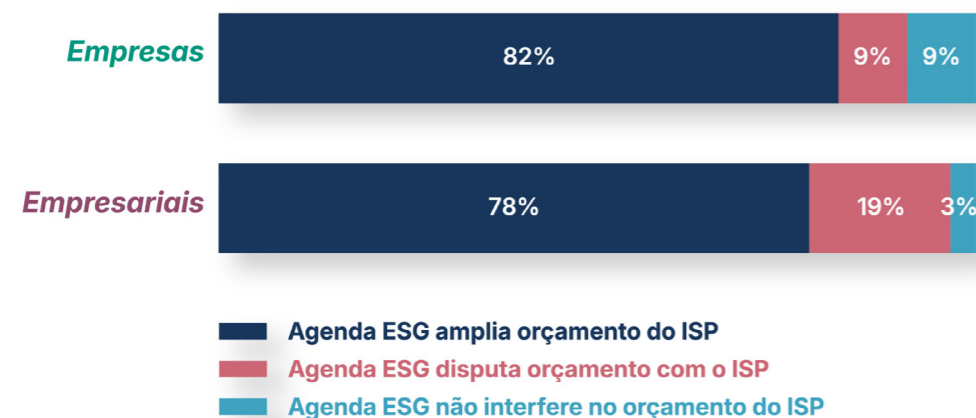
GRÁFICO 66  
ALINHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COM  
ESTRATÉGIAS ESG DO NEGÓCIO  
2024



Nota: 83 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

Na pergunta dirigida especificamente a *Empresas* e a organizações *Empresariais*, as opiniões sobre a agenda corporativa ESG foram semelhantes: 82% e 78%, respectivamente, avaliaram que um alinhamento pode potencializar os recursos destinados ao ISP. Por outro lado, 9% das *Empresas* e 19% das *Empresariais* indicaram que a agenda ESG poderia competir com o investimento social e, eventualmente, reduzir os recursos disponíveis. Em síntese, prevaleceu a percepção de que a agenda ESG representa uma oportunidade de fortalecer e ampliar os investimentos sociais, ainda que uma parcela minoritária reconheça risco de competição por recursos.

GRÁFICO 67  
IMPACTO PARA AS ORGANIZAÇÕES DE ESTRATÉGIAS  
ESG DO NEGÓCIO NO ORÇAMENTO DO ISP  
2024

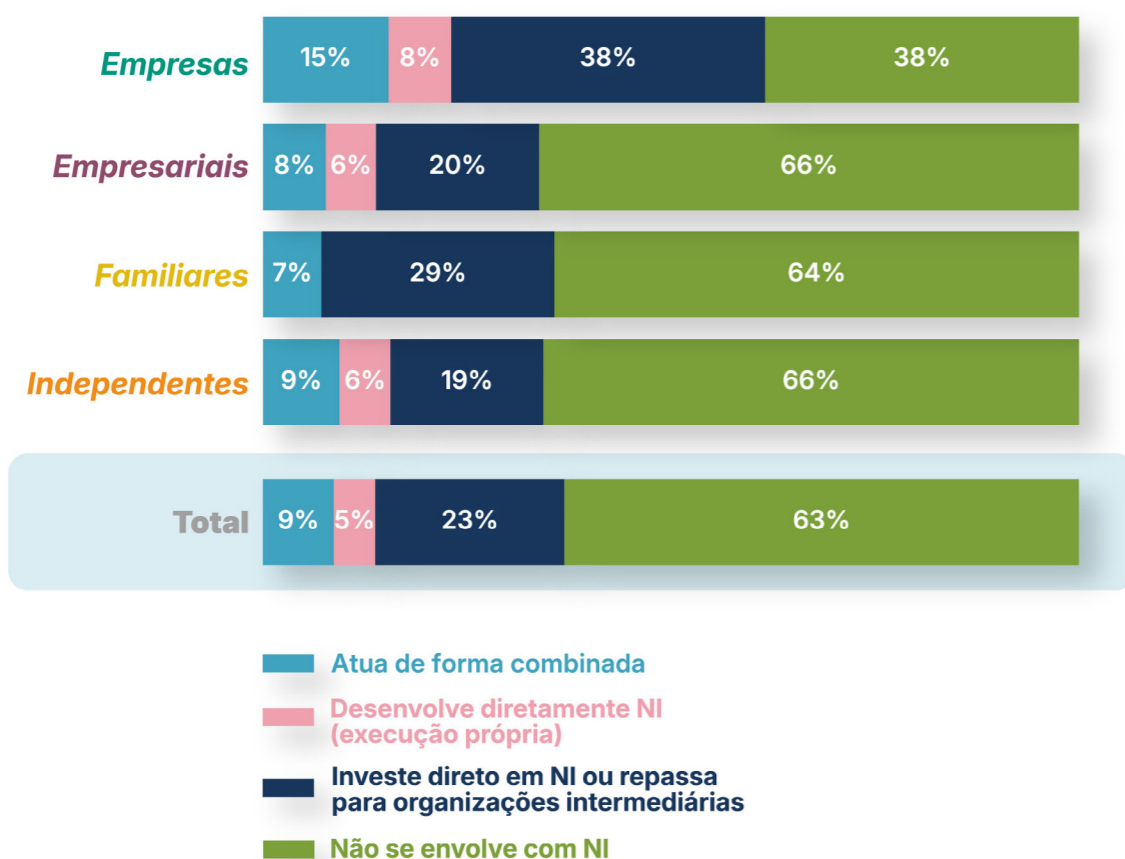


Nota: 70 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

O nível de envolvimento dos investidores sociais privados com NI variou de acordo com o perfil institucional. Entre as *Empresas*, houve a maior proporção de participação (61%). Nesse grupo, a execução direta foi minoritária (8%), prevalecendo a estratégia de repasse de recursos (38%), seguida pela atuação combinada dessas modalidades (15%). Nas organizações *Empresariais*, 20% declararam repassar recursos ou investir em NI por meio de intermediárias, 6% desenvolveram iniciativas diretamente e 8% atuaram de forma combinada. Entre as organizações *Familiares*, 29% afirmaram repassar recursos e 7% realizaram execução direta em 2024. No caso dos *Independentes*, 19% relataram repasses, 6% desenvolveram iniciativas próprias e 9% combinaram diferentes formas de atuação.

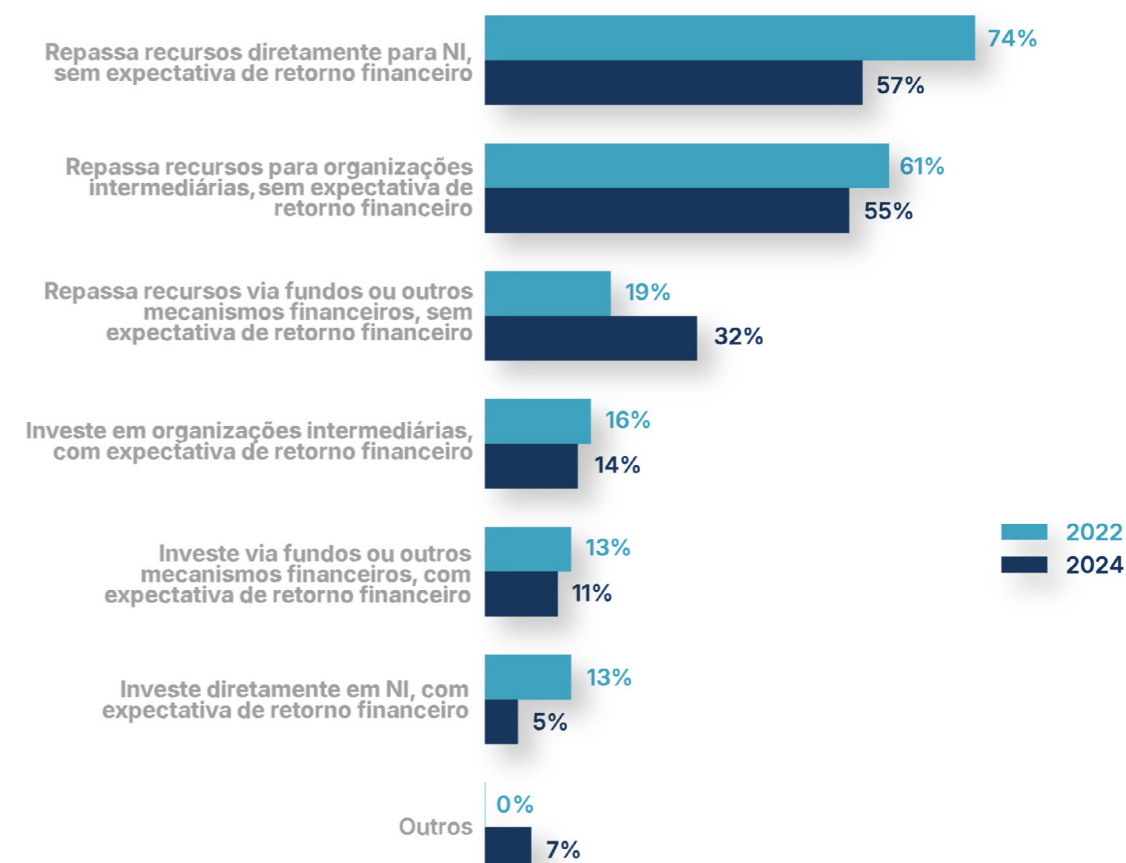
Entre as formas de apoio financeiro mais utilizadas pelas organizações com atuação em NI em 2024, destacaram-se o repasse de recursos para organizações intermediárias de NI (57%) e o repasse direto para iniciativas de NI (55%), em ambos os casos sem expectativa de retorno financeiro. Essas modalidades já haviam se sobressaído em 2022, quando os percentuais foram ainda mais elevados, alcançando 74% e 61%, respectivamente.

GRÁFICO 69  
ENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES  
COM NEGÓCIOS DE IMPACTO  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

GRÁFICO 70  
FORMAS DE INVESTIMENTO DAS  
ORGANIZAÇÕES EM NEGÓCIOS DE IMPACTO  
2024



Nota: Responderam a esta pergunta 31 organizações em 2022 e 44 em 2024. Respostas múltiplas.

# 6.4 ALINHAMENTO COM ODS

Em 2024, as organizações do ISP adotaram diversas formas de apoio ao campo de NI, que não envolviam apoio financeiro. Sem expectativa de retorno financeiro, 56% das organizações apoiaram organizações intermediárias por meio de formação, informação e redes de relacionamento; 54% ofereceram formações diretas a iniciativas de NI. A produção e disseminação de conhecimento na área de NI foram promovidas por 46% das organizações, contribuindo para o desenvolvimento do campo e a qualificação das práticas.

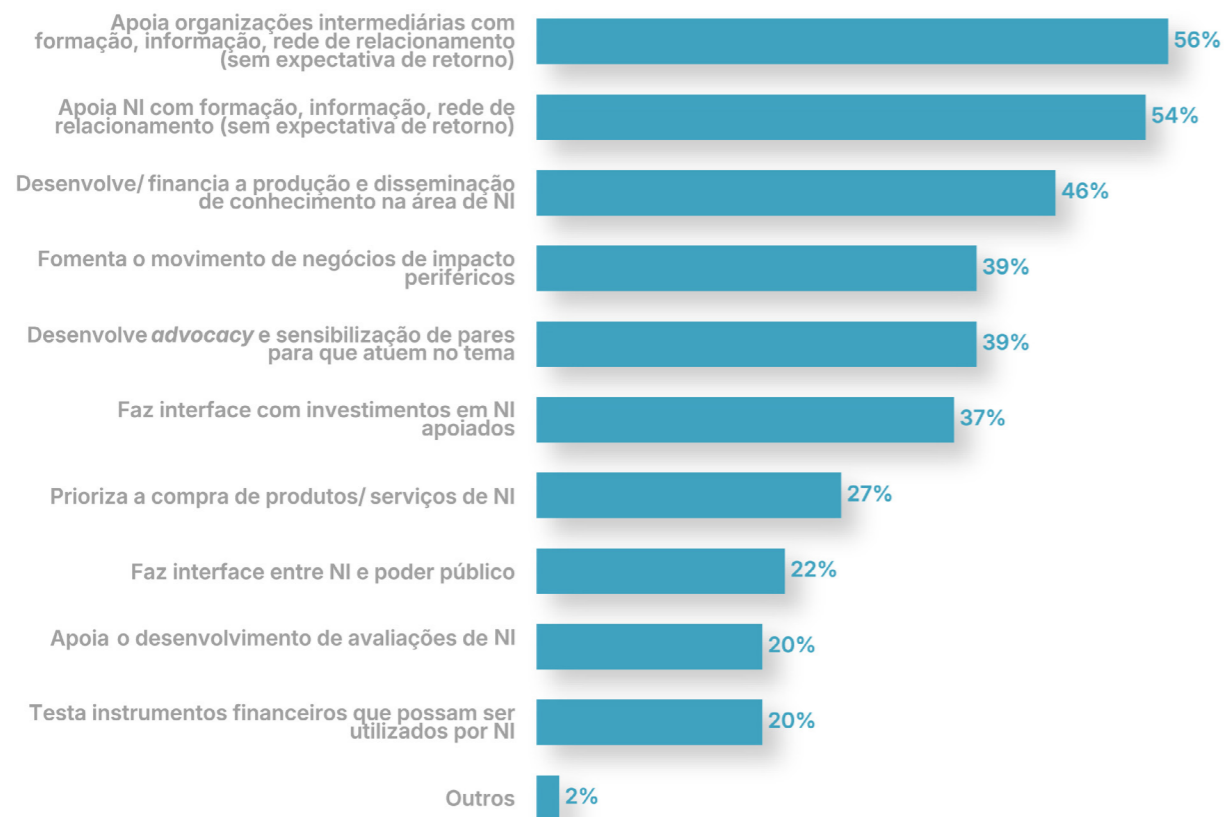
## EMPRESARIAIS LIDERARAM NA INTEGRAÇÃO COM ODS

No questionário de 2024, uma nova categoria foi adicionada para captar a incorporação transversal dos ODS às estratégias das organizações pesquisadas. A incorporação direta dos ODS às estratégias de atuação dos investidores sociais privados foi indicada por 85 organizações respondentes (62%); outras 40 afirmaram que o alinhamento ocorreu de forma transversal (29%).

Em comparação com 2022, observa-se retração na incorporação, que naquele ano somava 80%. No entanto, cabe destacar que a diminuição não implica, necessariamente, abandono da agenda. Parte da variação pode decorrer da introdução da categoria de alinhamento transversal, selecionada por 29% das organizações. Para compreender como esse alinhamento se materializa nas práticas institucionais, recomenda-se aprofundamento em estudos futuros. Observa-se, ainda, que a proporção das organizações que negaram qualquer alinhamento (não, e não há interesse em incorporar os ODS em seus focos de atuação) recuou de 7% (2022) para 5% (2024).

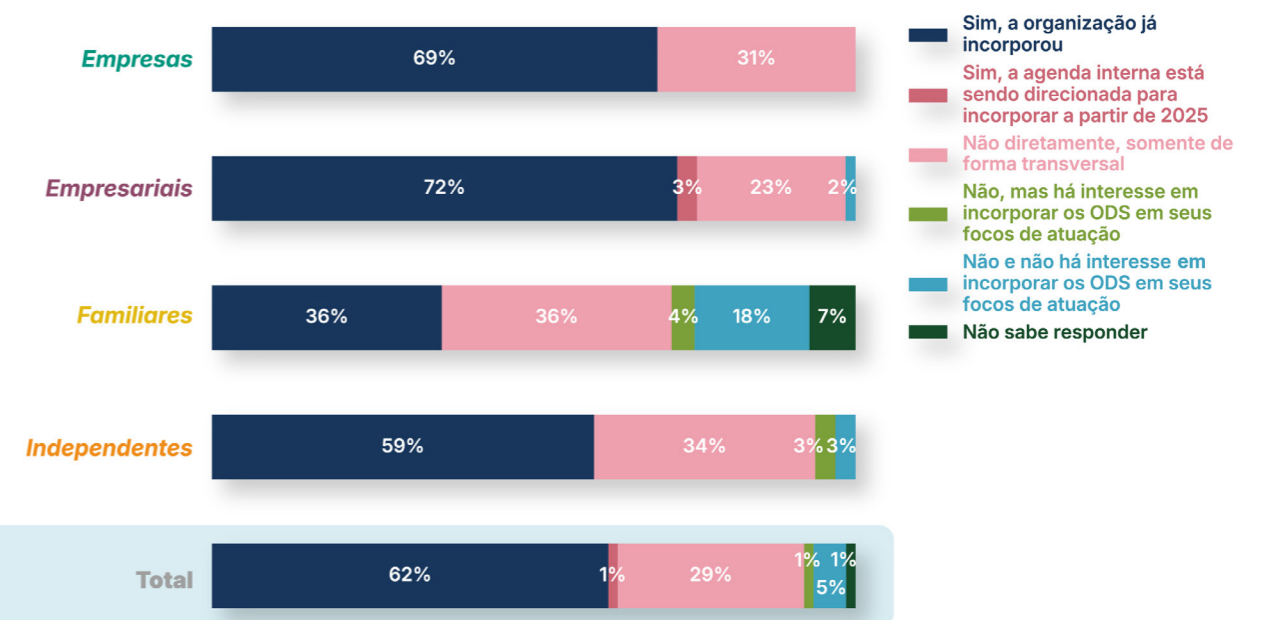
A análise por perfil de investidor mostra que, em 2024, as *Empresariais* lideraram o alinhamento com ODS com 72% de incorporação direta; seguidas pelas *Empresas*, com 69%; e as *Independentes*, com 59%.

GRÁFICO 71  
APOIOS NÃO FINANCEIROS DAS ORGANIZAÇÕES A NEGÓCIOS DE IMPACTO 2024

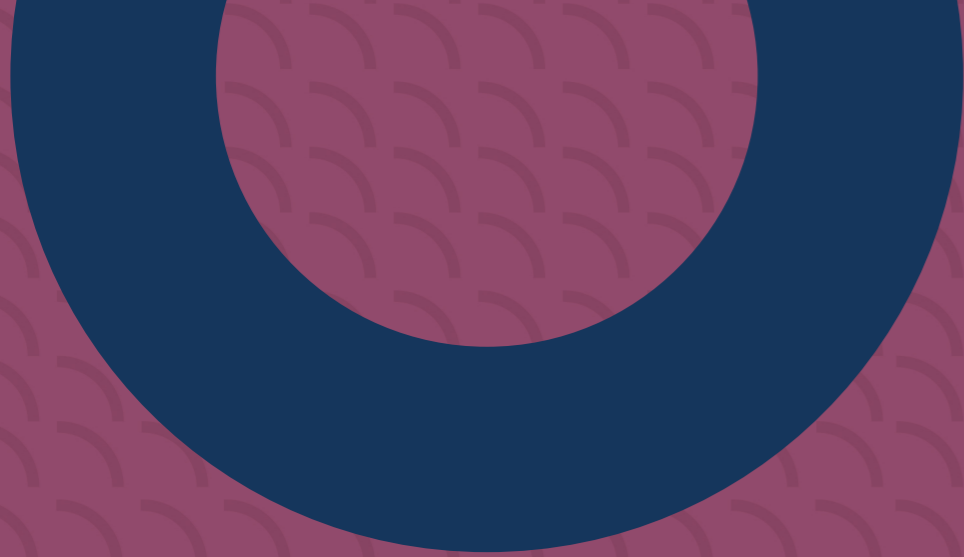


Nota: 41 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

GRÁFICO 72  
ALINHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COM ODS 2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.



# 7

## MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

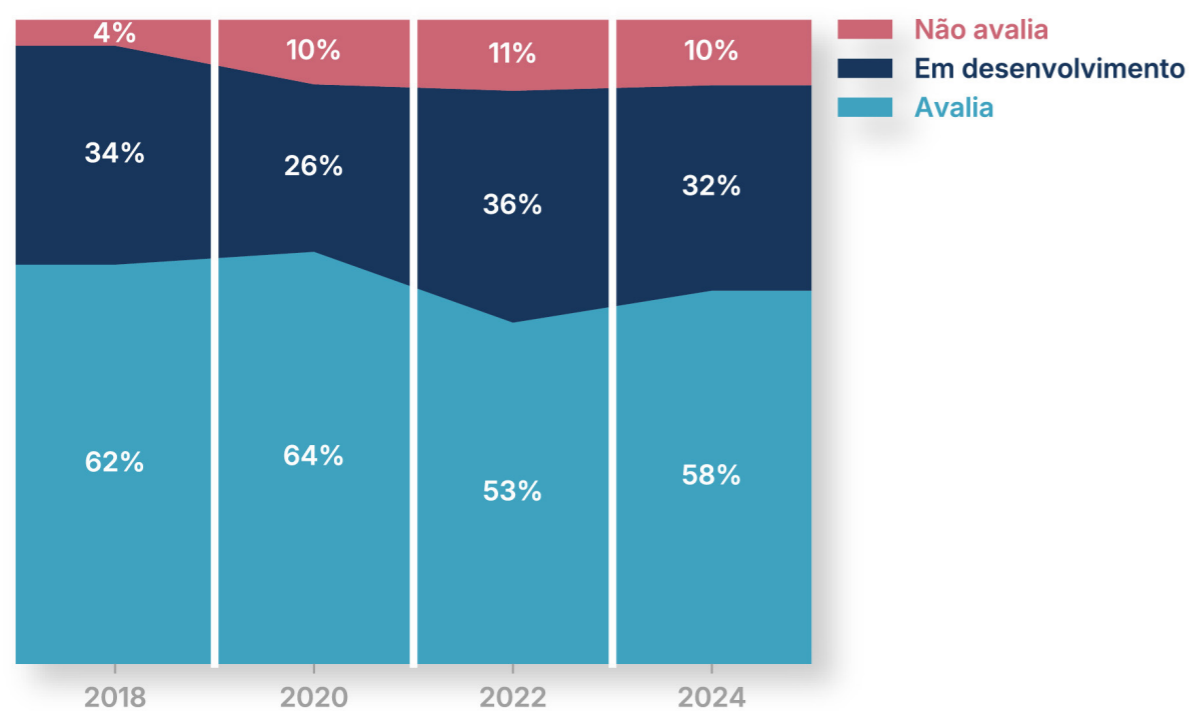
Este capítulo examina como as organizações de ISP conduziram ações de monitoramento e avaliação (M&A) de suas atividades, bem como ações de comunicação e transparência, dimensões fundamentais para assegurar a efetividade, a legitimidade e o aprimoramento contínuo de suas atuações. Inicia com a análise de adesão das organizações à avaliação, tanto no nível institucional quanto no de iniciativas, sendo que, no último caso, são apresentados dados específicos sobre práticas adotadas e desafios enfrentados. Na sequência, aborda como a comunicação estava configurada nas organizações. Por fim, traz objetivos, tipos de informações divulgadas, públicos-alvo prioritários, formas de divulgação e configuração das equipes de comunicação.

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL RECUPEROU PARTE DO ENGAJAMENTO PERDIDO EM 2022

A adoção sistemática de práticas de M&A é cada vez mais reconhecida como um componente essencial da boa gestão e da efetividade do ISP. Nesse âmbito, as práticas podem assumir diferentes escopos: institucional, que diz respeito à análise de aspectos mais amplos da organização, incluindo o alinhamento entre seus projetos, processos de gestão e direcionadores estratégicos, e de iniciativas, voltado à mensuração de resultados e impactos de programas e projetos específicos.

A série histórica de organizações que realizaram avaliação institucional entre 2018 e 2024 mostra recuo desde 2020. Enquanto, em 2018 e 2020, 62% e 64% das organizações afirmaram realizar esse tipo de avaliação, respectivamente, esse percentual caiu para 53% em 2022 e aumentou para 58% em 2024, marcando uma redução de seis pontos percentuais em relação ao pico da série, em 2020. Já o percentual de organizações que não realizaram e não tinham intenção de fazer avaliação institucional mais que duplicou no período, passando de 4% em 2018 para 10% em 2024.

GRÁFICO 73  
REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES  
2018-2024



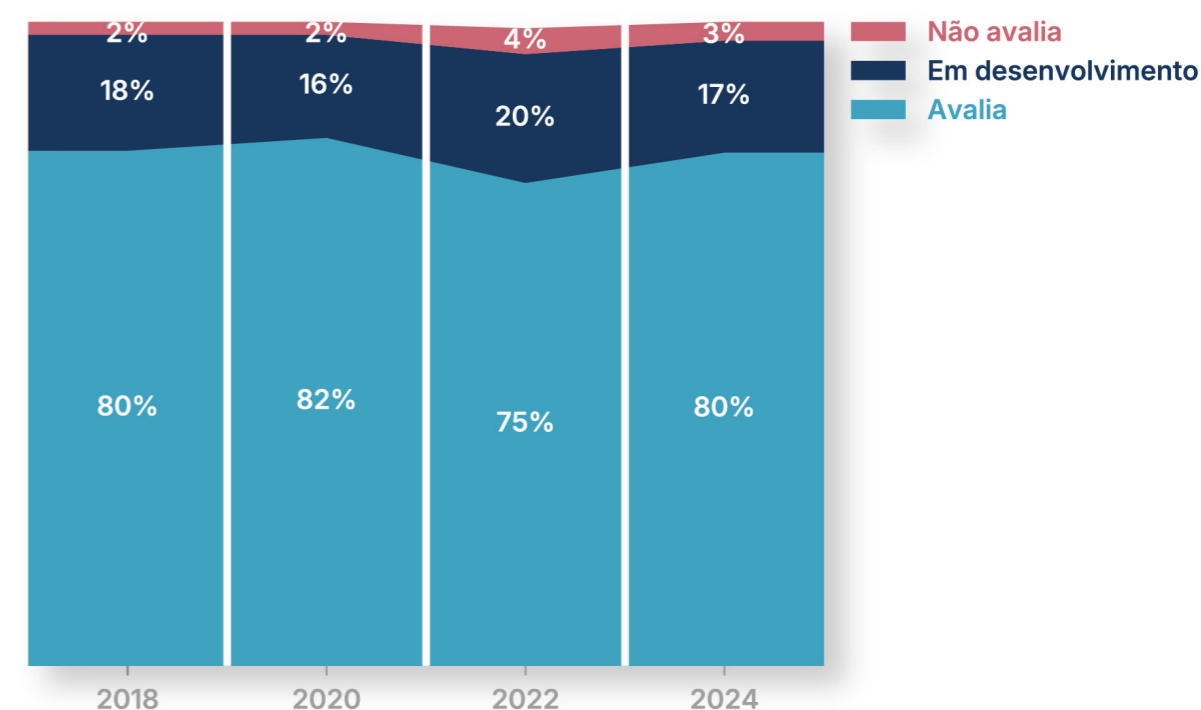
Nota: Responderam a esta pergunta 133 organizações em 2018, 131 em 2020, 137 em 2022 e 138 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## 80% DAS ORGANIZAÇÕES DECLARARAM AVALIAR INICIATIVAS

A série histórica entre 2018 e 2024 revela uma estabilidade relativa na prática de avaliação de iniciativas, com variações pontuais ao longo do período. Em 2024, 80% das organizações declararam realizar avaliações, mantendo o patamar observado em 2018 e se aproximando do nível de 2020, após uma leve queda registrada em 2022 (75%). Por outro lado, o percentual de organizações que não realizaram avaliações e não tinham intenção de fazê-lo manteve-se consistentemente baixo, variando de 2% a 4% ao longo dos anos, com leve aumento em 2022 (4%) e recuo em 2024 (3%).

O desafio, portanto, não está tanto na adesão das organizações às práticas de avaliação, mas na qualidade, profundidade e integração dos dados coletados aos processos estratégicos, como apontam outras dimensões analisadas.

GRÁFICO 74  
REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE  
INICIATIVAS DAS ORGANIZAÇÕES  
2018-2024



Nota: Responderam a esta pergunta 133 organizações em 2018, 131 em 2020, 137 em 2022 e 138 em 2024. As porcentagens foram arredondadas e podem não totalizar 100%.

## 74% DAS ORGANIZAÇÕES AFIRMARAM CONTAR COM ÁREA OU PROFISSIONAL ESPECÍFICO PARA M&A

As estruturas voltadas ao M&A de iniciativas usadas pelas organizações respondentes do Censo apresentaram níveis variados de consolidação entre os diferentes tipos de investidores. De maneira geral, *Empresas* e *Independentes* se destacaram em termos de institucionalização dessas práticas, com maior percentual de organizações aderentes à maioria dos procedimentos investigados do que a média.

A presença de diretrizes, parâmetros, guias e outros recursos orientadores foi relatada por 76% das organizações. Outro dado importante refere-se à existência de área ou profissional específico para M&A, encontrada em 91% das *Empresas* e 88% dos investidores *Independentes*, e em apenas 50% dos investidores *Familiares*, evidenciando disparidades na profissionalização dessas práticas. No que diz respeito à formação das equipes internas, 65% das organizações ofereceram cursos, seminários e materiais de capacitação, sendo esse recurso mais presente entre os investidores *Independentes* (73%) e *Empresariais* (69%) e menos frequente entre *Empresas* (36%). Já a previsão de recursos orçamentários regulares destinados especificamente a M&A ainda era um desafio: apenas 53% do total das organizações contou com essa rubrica, e o mesmo percentual o fizeram diretamente no orçamento das iniciativas, com variações entre os perfis.

TABELA 7  
ESTRUTURA DAS ORGANIZAÇÕES PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS 2024

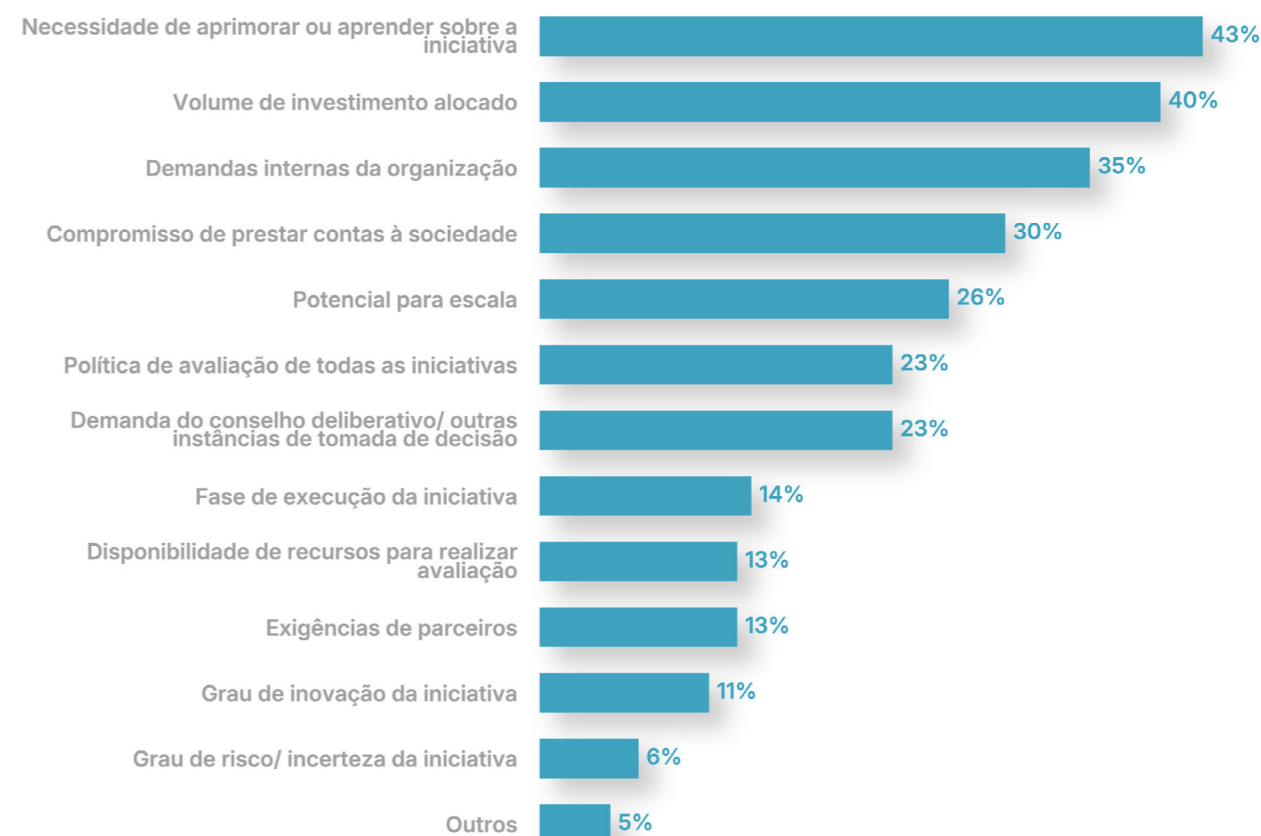
	Empresas	Empresariais	Familiares	Independentes	Total
Diretrizes, parâmetros, guias e outros recursos que orientam a condução das atividades de monitoramento e avaliação	82%	71%	86%	77%	76%
Área ou profissional específico para a função	91%	73%	50%	88%	74%
Infraestrutura de suporte, com dados confiáveis e relevantes e sistemas de armazenamento e processamento de dados	73%	71%	68%	77%	72%
Cursos, seminários e materiais para formação da equipe interna	36%	69%	59%	73%	65%
Recurso regular previsto diretamente no orçamento das iniciativas	64%	39%	64%	65%	53%
Recurso regular no orçamento geral da organização destinado a iniciativas específicas de monitoramento e avaliação	55%	47%	45%	69%	53%

Nota: 110 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO E APRENDIZAGEM LIDERARAM CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS

A definição de quais iniciativas são avaliadas pelas organizações pareceu seguir uma lógica predominantemente estratégica e adaptativa, influenciada por fatores internos e externos. O critério mais mencionado foi a necessidade de aprimorar ou aprender sobre a iniciativa, apontado por 43% das organizações, o que reafirma a avaliação como instrumento de gestão e aprendizagem organizacional. Outros critérios amplamente utilizados incluíram o volume de investimento alocado (40%) e demandas internas da organização (35%), revelando que a priorização das avaliações tende a recair sobre iniciativas mais robustas ou estratégicas do ponto de vista institucional e financeiro.

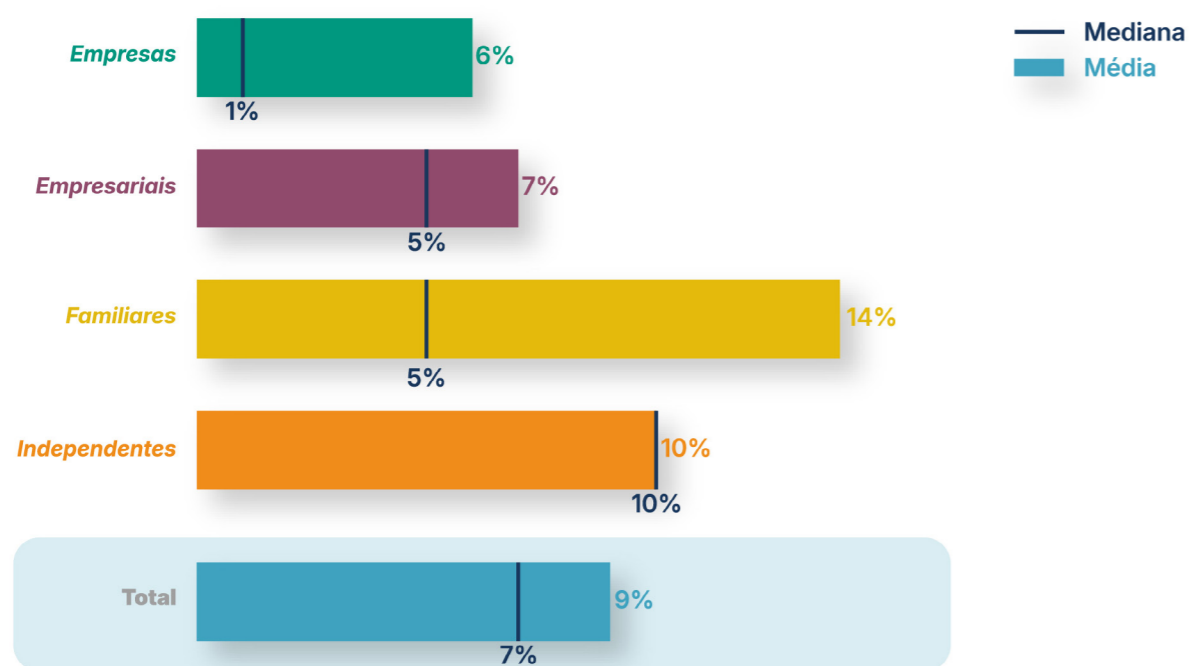
GRÁFICO 75  
CRITÉRIOS DAS ORGANIZAÇÕES PARA DEFINIR INICIATIVAS A SEREM AVALIADAS 2024



Nota: 110 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

Adicionalmente, perguntou-se às organizações qual percentual do orçamento da iniciativa era destinado a M&A, nos casos em que havia previsão de recursos para esse fim. Os resultados indicaram 9% como média e 7% como mediana, o que mostrou que pelo menos metade das organizações alocou até 7% do orçamento da iniciativa para M&A. Na análise por perfil de investidor, *Empresas* apresentaram a menor alocação (média 6%; mediana 1%), enquanto as organizações *Familiares* registraram a maior média (14%), porém com mediana de 5%, sugerindo concentração de casos com parcelas de investimento para M&A menores e poucas ocorrências de valores altos, elevando a média.

GRÁFICO 76  
INVESTIMENTO EM MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
EM RELAÇÃO AO TOTAL DA INICIATIVA  
2024



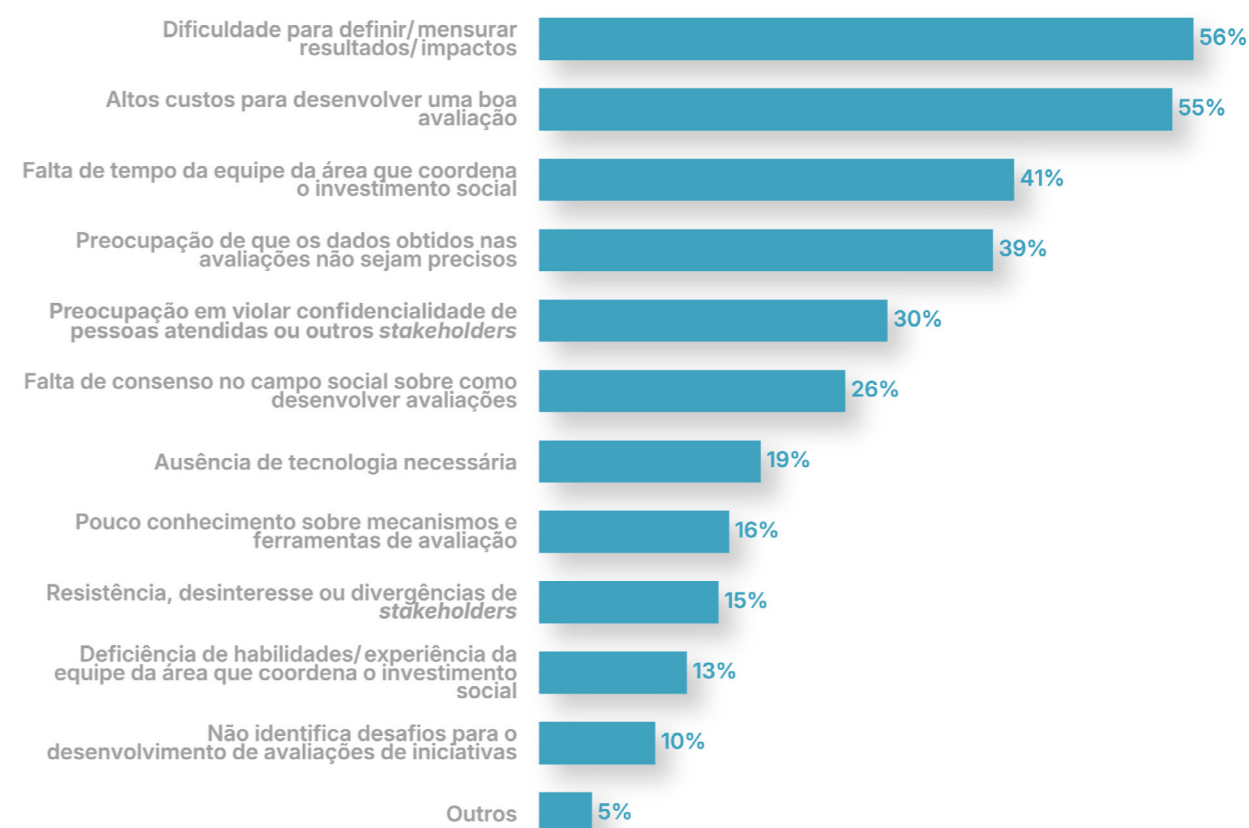
Nota: 51 organizações responderam a esta pergunta.

PELO MENOS METADE DAS ORGANIZAÇÕES ALOCOU **7%** OU MAIS DO ORÇAMENTO DA INICIATIVA PARA M&A.

## ALTO CUSTO PARA DESENVOLVER UMA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE FOI IDENTIFICADO COMO UM DESAFIO POR MAIS DA METADE DAS ORGANIZAÇÕES

A prática de avaliação de iniciativas enfrentou uma série de desafios estruturais, técnicos e políticos, conforme relatado pelas organizações em 2024. Os dois principais obstáculos identificados foram de natureza metodológica e orçamentária: 56% das organizações relataram dificuldades para mensurar resultados e 55% apontaram os altos custos como barreira para realizar avaliações de qualidade. Esses achados encaminham para a hipótese de que a avaliação ainda é percebida como um processo complexo, oneroso e de difícil operacionalização.

GRÁFICO 77  
DESAFIOS DAS ORGANIZAÇÕES PARA AVALIAR INICIATIVAS  
2024



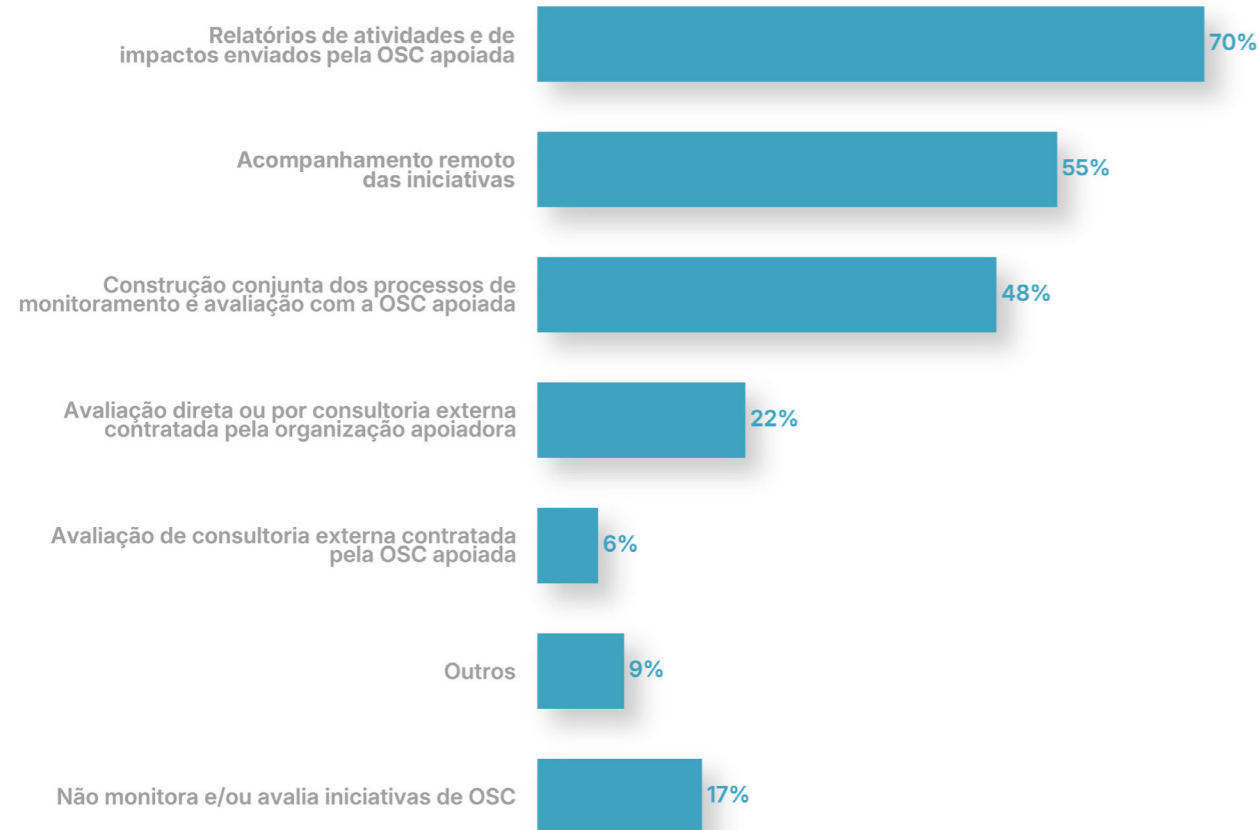
Nota: 110 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## DOS INVESTIDORES SOCIAIS, 48% CONSTRUÍRAM DE FORMA CONJUNTA COM AS OSC APOIADAS OS PROCESSOS DE M&A

Considerando especificamente iniciativas de OSC monitoradas e avaliadas, a forma mais comum em 2024 foi o uso de relatórios de atividades e de impactos enviados por elas, em 70% das organizações, o que indica uma dependência significativa da autoavaliação e do reporte direto das OSC.

Outra forma recorrente foi pelo acompanhamento remoto das iniciativas (55% das organizações), reforçando o uso de métodos indiretos e a valorização de informações continuadas sem necessidade de presença física constante. Já a construção conjunta dos processos de M&A com a OSC apoiada ocorreu em 48% das organizações, o que demonstra um esforço para envolver os parceiros na definição de critérios e metodologias, fortalecendo a corresponsabilidade e a adequação das avaliações ao contexto local.

GRÁFICO 78  
FORMAS DE AVALIAÇÃO E/OU MONITORAMENTO DE INICIATIVAS DE OSC 2024



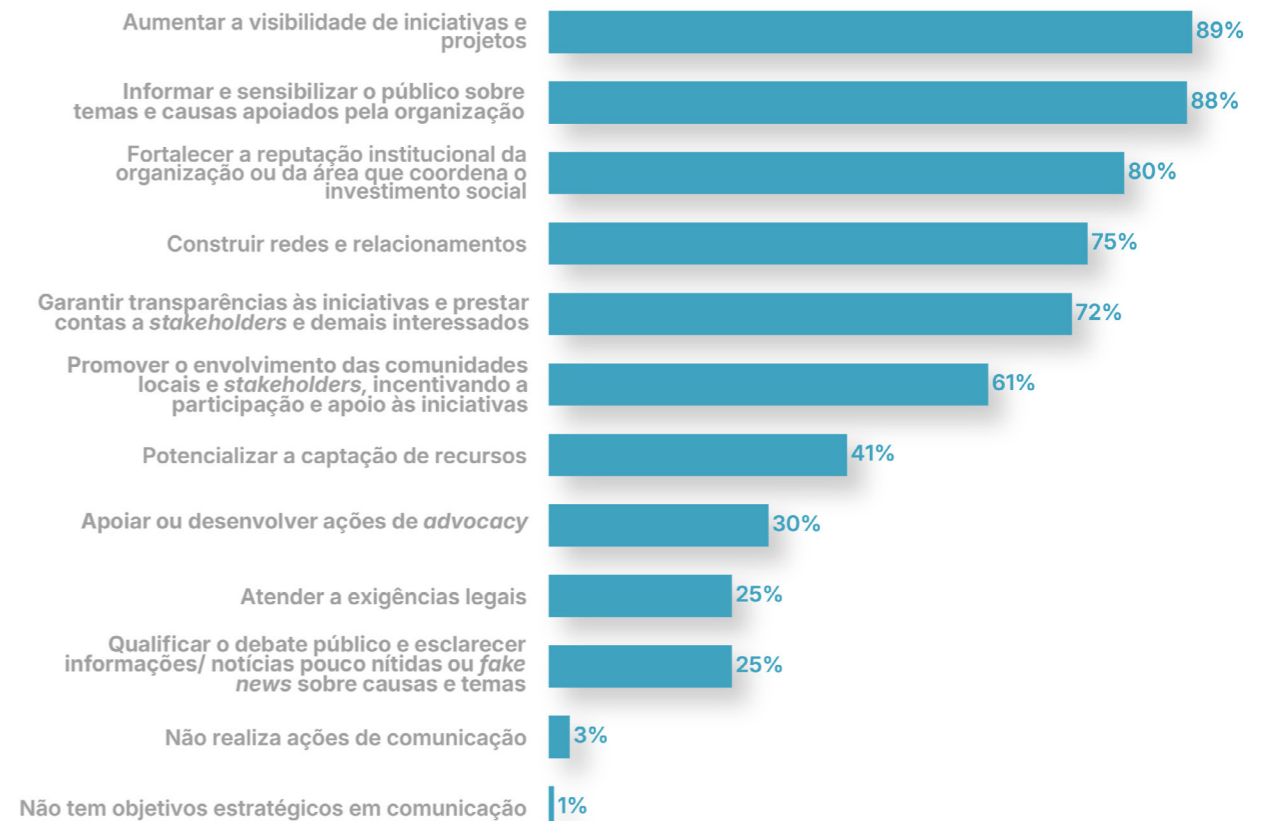
Nota: 110 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

# 7.2 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

## COMUNICAÇÃO FOI ESTRATÉGIA CENTRAL PARA ENGAJAMENTO, LEGITIMIDADE E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

As ações de comunicação das organizações em 2024 revelaram um foco consolidado em aumentar a visibilidade de iniciativas e projetos (89% das organizações) e em informar e sensibilizar o público sobre temas e causas que apoiam (88%). Esses dados parecem demonstrar que a comunicação tem sido percebida como um elemento-chave para engajamento e mobilização social. Além disso, 80% das organizações visam fortalecer a reputação institucional, e 75% trabalham para construir redes e relacionamentos, reforçando o caráter estratégico da comunicação como ferramenta para consolidar parcerias e ampliar a influência no campo social. A transparência e prestação de contas também são priorizadas, com 72% buscando garantir clareza e confiança junto aos *stakeholders*.

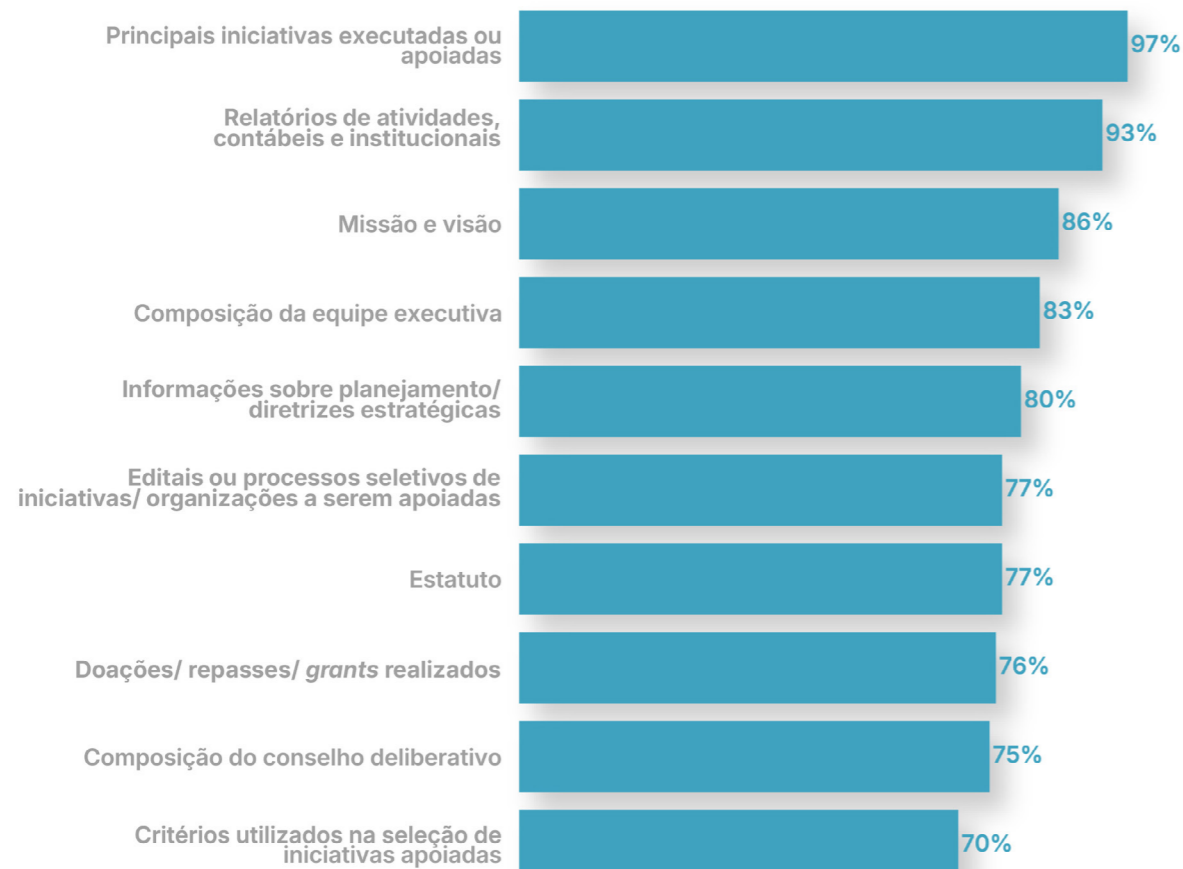
GRÁFICO 79  
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES 2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

No que tange aos tipos de informação divulgada, todas as categorias mapeadas apresentaram índices elevados de adesão das organizações, variando entre 70% e 97%. Esse padrão indica que práticas de prestação de contas e de disponibilização de informações institucionais, estratégicas e operacionais estavam amplamente incorporadas no campo do ISP e visam atender a variados fins. Os destaques ficaram com a divulgação de principais iniciativas executadas ou apoiadas (97%) e relatórios de atividades, contábeis e institucionais (93%).

GRÁFICO 80  
TIPO DE INFORMAÇÃO DIVULGADA PELAS ORGANIZAÇÕES AO PÚBLICO  
2024



Nota: 138 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

## PARCEIROS E/OU PÚBLICO ENVOLVIDO NAS INICIATIVAS (93%) FORAM O ALVO DA COMUNICAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS

Em relação ao público-alvo da comunicação, as estratégias das organizações em 2024 apresentaram uma definição clara e ampla. No ambiente externo, parceiros e/ou públicos-alvo envolvidos nas iniciativas foram citados por 93% das organizações, o que ressalta o reconhecimento da importância da comunicação colaborativa e do fortalecimento das relações com aqueles diretamente impactados ou envolvidos. Também foram muito citados os atores da sociedade civil organizada e/ou interessados nas causas da organização (76%) e mídia e imprensa (71%), atores estratégicos para amplificar a visibilidade e a mobilização social.

No ambiente interno, foram mencionados por grande parte das organizações o público interno em geral, com 73%, e, especificamente, os colaboradores, com 75%. Esse direcionamento evidencia a preocupação com o engajamento e o alinhamento institucional, essenciais para o fortalecimento da cultura organizacional e a efetividade das ações.

GRÁFICO 81  
PÚBLICOS-ALVO DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Nota: 131 organizações responderam a esta pergunta. Respostas múltiplas.

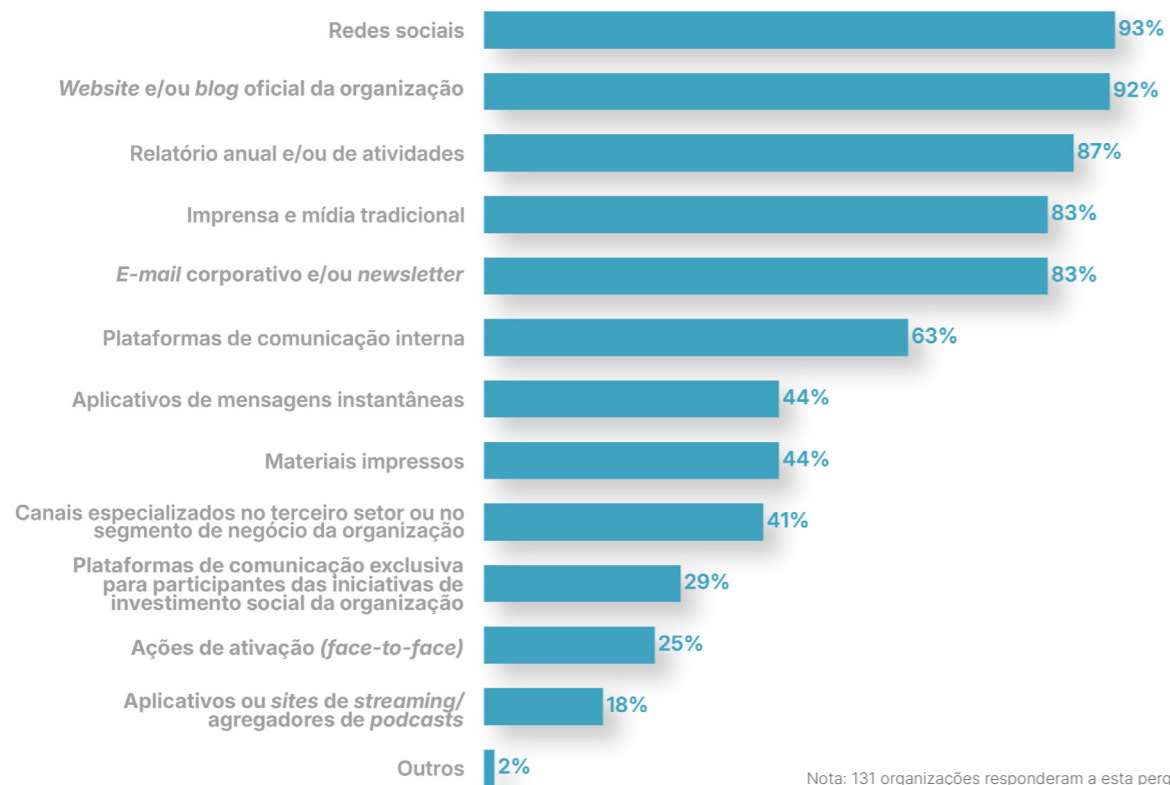
## O AMBIENTE DIGITAL SE DESTACOU COMO MEIO PARA A DIFUSÃO DAS AÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES

Como meios de comunicação, as organizações adotaram uma ampla variedade para veicular suas ações em 2024, tanto em canais digitais quanto tradicionais. As redes sociais lideraram como o mais utilizado, com 93% das organizações fazendo uso dessas plataformas, o que evidencia a centralidade do ambiente digital para o engajamento e alcance dos públicos. Logo em seguida, o *website* e/ou *blog* oficial da organização foi utilizado por 92%, reforçando a importância de canais próprios para disseminação de informações e conteúdos institucionais. Publicações periódicas, como relatórios anuais ou de atividades, foram mencionadas por 87% das respondentes, refletindo práticas consolidadas de transparência e prestação de contas. *E-mails* e *newsletter* também estavam entre os mais mencionados (83%).

Meios tradicionais continuaram relevantes, com a imprensa e a mídia tradicional sendo empregadas também por 83% das organizações, bem como materiais impressos (44%), indicando estratégias híbridas que combinam canais digitais e convencionais para uma comunicação eficaz.

Outros meios digitais complementares tiveram participação significativa: plataformas internas de comunicação alcançaram 63%, enquanto aplicativos de mensagens instantâneas foram usados por 44% das organizações, mostrando a adoção crescente de ferramentas para comunicação ágil e segmentada.

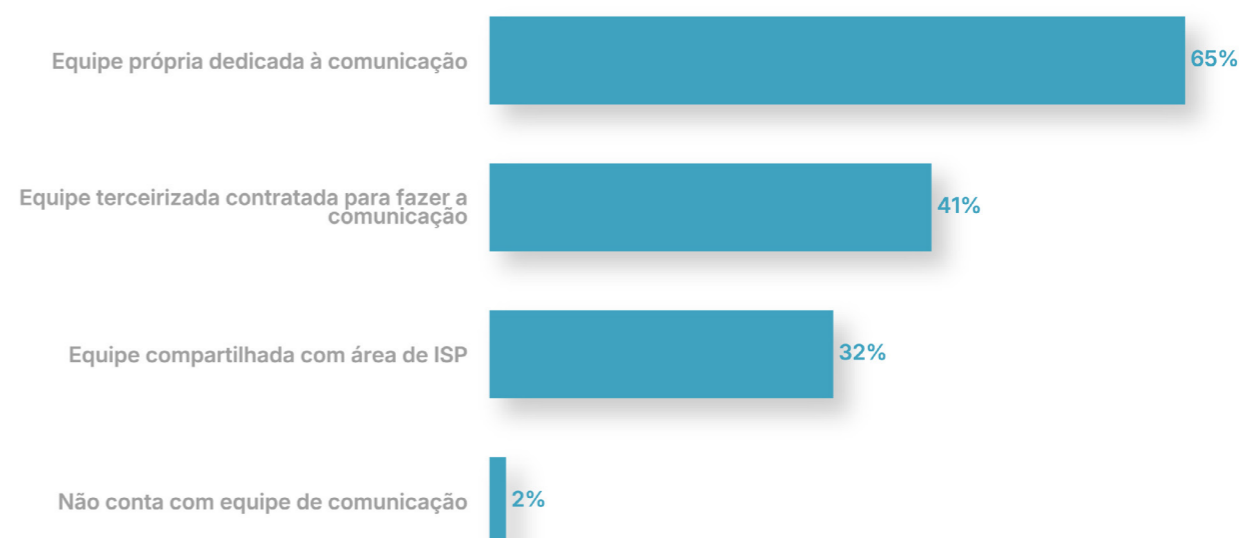
GRÁFICO 82  
MEIOS DE COMUNICAÇÃO USADOS  
PELAS ORGANIZAÇÕES  
2024



## ESTRUTURA COM EQUIPE PRÓPRIA DE COMUNICAÇÃO FOI MAJORITÁRIA ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

Por fim, em se tratando de estrutura de comunicação, a maioria das organizações dispunha de uma configuração dedicada para conduzir suas ações em 2024 (98%), com 65% contando com equipe própria especificamente voltada para essa função e 41%, com terceirizada. Isso indica um investimento consistente na profissionalização e especialização da comunicação, reconhecendo sua importância estratégica para a visibilidade, reputação e engajamento. Em 32% dos casos, havia equipe de comunicação compartilhada com outras áreas da organização e/ou de sua mantenedora.

GRÁFICO 83  
EQUIPE DE COMUNICAÇÃO  
DAS ORGANIZAÇÕES  
2024



Ainda que as questões do Censo ofereçam apenas uma visão panorâmica sobre avaliação, comunicação e transparência, sua abordagem ressaltou a importância desses elementos para uma *accountability* efetiva, bem como para a confiança e a legitimidade pública do campo. Tal necessidade converge com os achados da pesquisa qualitativa **Olhares do ISP** (GIFE, 2024), na qual transparência e ampliação da confiança - tanto interna ao campo quanto junto à opinião pública - figuram entre os quatro principais desafios futuros apontados pelos associados GIFE. O avanço nesse eixo requer, além de melhorias nas práticas de avaliação e transparência, uma reflexão contínua sobre o papel do ISP no fortalecimento democrático das sociedades.

EM 2024, MAIS DE **98%** DAS ORGANIZAÇÕES UTILIZARAM REDES SOCIAIS COMO CANAIS DE COMUNICAÇÃO; ENTRE AS MAIS USADAS ESTAVAM O INSTAGRAM (92%), O LINKEDIN (88%) E O YOUTUBE (77%).

# REFERÊNCIAS

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. **Introdução a aspectos tributários no terceiro setor.** São Paulo: GIFE, 2025. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/introducao-a-aspectos-tributarios-no-terceiro-setor>. Acesso em: 25 set. 2025.

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. **Olhares do ISP: reflexões e análises à luz do Censo GIFE.** São Paulo: GIFE, 2024. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/olhares-do-isp-reflexoes-e-analises-do-setor-a-luz-do-censo-gife>. Acesso em: 25 set. 2025.

GREENPEACE BRASIL. **Por que lutar por justiça climática?** 24 jun. 2024. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/por-que-lutar-por-justica-climatica/>. Acesso em: 25 set. 2025.

SPIZZIRRI, G.; EUFRÁSIO, R.; LIMA, M. C. P.; NUNES, H. R. C; KREUKELS, B.P. C.; STEENSMA, T. D.; ABDO, C. H. N. **Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil.** Scientific Reports, v. 11, p. 2240, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4>. Acesso em: 25 out. 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Global gender gap report 2022.** Genebra: World Economic Forum, 2022. 374 p. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2022/>. Acesso em: 22 set. 2025.

# NOTA METODOLÓGICA

Censo GIFE 2024-2025

Para interpretar os dados do Censo GIFE, é fundamental entender o contexto e a metodologia por trás da pesquisa. Realizado a cada dois anos, o Censo é um estudo quantitativo e voluntário, respondido de maneira autodeclaratória pelas organizações associadas ao GIFE. Desde 2001, a pesquisa se consolidou como uma importante ferramenta para traçar um panorama do ISP no Brasil, revelando tendências, prioridades e o perfil das organizações que atuam no setor.

## COMO A COLETA DE DADOS FOI REALIZADA?

A coleta dos dados do Censo GIFE 2024-2025 foi conduzida entre os dias 10 de março e 14 de maio de 2025, e teve a participação de 138 organizações, 84% em relação ao total de associadas. Após esse período, uma análise de consistência foi realizada e, quando necessário, as organizações respondentes foram contatadas para confirmar informações, buscando garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados.

O questionário aplicado foi em formato *online*, com chave de acesso personalizada para cada organização. O instrumento de coleta foi estruturado em oito blocos:

1. CONSENTIMENTO DA PESQUISA E DADOS GERAIS DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES
2. GOVERNANÇA E GESTÃO
3. RECURSOS FINANCEIROS
4. ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO
5. RELAÇÕES COM AGENDAS ESTRATÉGICAS
6. AMBIENTE E ATUAÇÃO FINALÍSTICA
7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
8. COMUNICAÇÃO E SUGESTÕES

As questões mais recorrentes do questionário podem ser classificadas em dois tipos:

- **QUESTÕES DE RESPOSTA ÚNICA:** permitiam apenas uma alternativa de resposta por organização. Nesses casos, a soma dos percentuais apresentados nas ilustrações é 100% ou muito próxima, considerando possíveis diferenças decorrentes de arredondamentos;
- **QUESTÕES DE MÚLTIPLA RESPOSTA:** permitiam a seleção de mais de uma alternativa por organização. Nessas situações, a soma dos percentuais ultrapassa 100% e os casos estão devidamente sinalizados nas notas explicativas dos gráficos e tabelas.

O questionário foi customizado conforme os perfis dos investidores sociais (*Empresas, Empresariais, Familiares e Independentes*). No entanto, as questões foram elaboradas de modo a viabilizar a consolidação das respostas em uma única base para tratamento dos dados com comparabilidade.

## COMO LER OS DADOS?

É importante que o leitor saiba que o número de respondentes variou entre as perguntas. Embora a maioria das questões tenha sido de preenchimento obrigatório para garantir a qualidade dos dados, algumas eram opcionais ou só se aplicavam a perfis específicos de organizações ou, ainda, dependiam de respostas fornecidas anteriormente. Por isso, a quantidade de respostas variou de uma pergunta para outra. Ao analisar os resultados, é crucial se atentar a essa variação, que está informada nas notas dos gráficos.

A apresentação dos resultados em gráficos e tabelas é feita em diferentes formatos, conforme a natureza da informação:

- **NÚMEROS ABSOLUTOS**

estão apresentados somente em algarismos arábicos (ex.: 245);

- **PERCENTUAIS**

estão expressos em algarismos arábicos seguidos do símbolo de porcentagem (%);

- **VALORES MONETÁRIOS**

estão indicados no título do gráfico ou da tabela como “em R\$”. Os valores são expressos em algarismos arábicos seguidos das abreviações usuais para milhões (mi) e bilhões (bi).

Os cálculos de valores foram realizados diretamente a partir dos dados brutos coletados, garantindo maior precisão. Nas ilustrações e no texto, todavia, estão expressos de maneira arredondada. Tal procedimento facilita a leitura do relatório, mas pode ocasionar pequenas discrepâncias quando se tenta reproduzir os cálculos apenas a partir dos valores apresentados. Trata-se, contudo, de diferenças que não comprometem a interpretação geral dos achados.

Além do arredondamento dos números, também para facilitar a leitura e a comparação dos dados, adotou-se um padrão para o uso de casas decimais conforme a natureza da informação. Nos percentuais, utilizou-se o seguinte critério: números maiores ou iguais a 1% estão exibidos sem casas decimais; valores menores que 1% e maiores ou iguais a 0,5% estão expressos como 1%; e valores menores que 0,5%, com uma casa decimal.

Nos valores monetários, os números em bilhões estão apresentados com uma casa decimal, enquanto os valores em milhões não apresentam casas decimais. Além disso, para assegurar que as comparações de valores fossem justas ao longo do tempo, todos os dados financeiros apresentados foram corrigidos pelo IPCA, com dezembro de 2024 como referência. Isso significa que, independentemente do ano em que o investimento foi realizado, os valores foram ajustados para o mesmo poder de compra, permitindo uma análise consistente.

Para expressar visualmente os resultados, foram utilizados diferentes tipos de gráficos e tabelas, de acordo com a natureza da informação a ser apresentada. Em linhas gerais, foram usados os critérios descritos a seguir.

- **GRÁFICOS DE BARRAS OU COLUNAS:** empregados, prioritariamente, para representar dados independentes (sem relação de proporcionalidade entre si), nos quais mais de uma alternativa podia ser selecionada pelas organizações. Também foram utilizados para realizar comparações entre diferentes edições da pesquisa.
- **GRÁFICOS DE PIZZA OU DE BARRAS EMPILHADAS:** utilizados, prioritariamente, para representar relações de proporcionalidade entre categorias de resposta, ou seja, em perguntas em que as organizações podiam escolher apenas uma alternativa.
- **GRÁFICOS DE LINHAS:** empregados para demonstrar o comportamento de determinado indicador ao longo do tempo, permitindo visualizar tendências de evolução, regressão ou estabilidade.
- **TABELAS:** utilizadas para apresentar dados detalhados, quando necessário, especialmente em casos que exigem a leitura de valores absolutos ou percentuais de difícil síntese em gráficos.

Com relação às séries históricas, foi priorizado o maior recorte temporal possível. É importante destacar que diversos temas foram incorporados em momentos distintos ao longo das edições do Censo GIFE, o que faz com que diferentes variáveis apresentem recortes temporais desiguais. Assim, as diferenças entre séries históricas não representam falhas na análise, mas sim a disponibilidade diferenciada de dados em cada período. A opção metodológica, portanto, foi manter a maior abrangência histórica possível.

Para oferecer uma análise mais completa e precisa dos dados, o Censo GIFE apresenta tanto a média quanto a mediana em alguns casos. A média é útil para ter uma ideia geral do valor central de um conjunto de dados, mas pode ser facilmente distorcida por valores extremos, como um investimento muito alto em um conjunto de dados com investimentos majoritariamente menores. Já a mediana representa o valor que ocupa a posição central de um conjunto de dados, em outras palavras, metade dos valores fica abaixo da mediana e a outra metade acima dela.

Por fim, cabe ressaltar que o relatório do Censo GIFE é de natureza descritiva, não inferencial. Ou seja, os resultados apresentados buscaram descrever o conjunto de dados da última coleta e as séries históricas, quando disponíveis. Isso significa que o relatório se limita a retratar o cenário atual e, quando pertinente, relacioná-lo a situações anteriores. Assim, causas, tendências e relações entre diferentes dados e cenários não são exploradas; para tanto, seria necessário empregar modelos estatísticos que permitam testar hipóteses e traçar tendências, além de obter dados qualitativos que ancorassem a criação de tais modelos.

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

<b>CEBAS</b>	Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social
<b>CEO</b>	<i>Chief executive officer</i>
<b>DEI</b>	Diversidade, equidade e inclusão
<b>ESG</b>	<i>Environmental, social and governance</i> ou ambiental, social e governança
<b>IPCA</b>	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
<b>ISP</b>	Investimento social privado
<b>LGBTQIAPN+</b>	População lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual, queer, intersexual e assexual e outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero
<b>M&amp;A</b>	Monitoramento e avaliação
<b>NI</b>	Negócio de impacto
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONG</b>	Organização não governamental
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>OSC</b>	Organização da sociedade civil
<b>OSCIP</b>	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
<b>WINGS</b>	<i>Worldwide Initiatives for Grantmaker Support</i>

# LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

## CAPÍTULO 1

<b>Gráfico 1</b>	Organizações associadas e respondentes do Censo GIFE, 2001-2024
<b>Gráfico 2</b>	Organizações respondentes do Censo GIFE 2024-2025
<b>Gráfico 3</b>	Adesão das organizações associadas ao Censo GIFE 2024-2025
<b>Gráfico 4</b>	Organizações respondentes do Censo GIFE, 2014-2024
<b>Gráfico 5</b>	Regiões de atuação das organizações associadas ao GIFE, 2024
<b>Gráfico 6</b>	Localização da sede das organizações associadas ao GIFE, 2024
<b>Gráfico 7</b>	Ano de constituição das organizações
<b>Gráfico 8</b>	Número de colaboradores das organizações, 2024
<b>Gráfico 9</b>	Títulos ou certificados mais representativos das organizações, 2014 e 2024

## CAPÍTULO 2

<b>Gráfico 10</b>	Investimento social realizado, 2012-2025 (em R\$)
<b>Gráfico 11</b>	Investimento social realizado (em R\$) e organizações, por categoria de investimento social, 2014-2024
<b>Gráfico 12</b>	Investimento social realizado, 2012-2024 (em R\$)
<b>Gráfico 13</b>	Média e mediana do investimento social realizado, 2018-2024 (em R\$)
<b>Gráfico 14</b>	Fontes de recursos do investimento social realizado, 2024 (em R\$)
<b>Gráfico 15</b>	Incentivos fiscais no investimento social total, 2018-2024 (em % e R\$)
<b>Gráfico 16</b>	Uso de incentivos fiscais pelas organizações, 2018-2024
<b>Gráfico 17</b>	Uso de incentivos fiscais pelas organizações, por categoria de investimento social, 2024
<b>Gráfico 18</b>	Incentivos fiscais utilizado pelas organizações, 2024 (em R\$)
<b>Gráfico 19</b>	Instância decisória em empresas mantenedoras para investimento social, 2022 e 2024
<b>Gráfico 20</b>	Estratégias de atuação das organizações, considerando mais de 90% dos recursos executados ou repassados, 2014-2024
<b>Gráfico 21</b>	Tipo de atuação predominante das organizações, considerando mais de 50% dos recursos executados ou repassados, 2014-2024
<b>Gráfico 22</b>	Estratégias predominantes de atuação das organizações, 2024
<b>Gráfico 23</b>	Alocação orçamentária do investimento social realizado, 2014-2024 (em % e R\$)
<b>Gráfico 24</b>	Alocação do investimento social realizado, por categoria de investimento social, 2024 (em % e R\$)
<b>Gráfico 25</b>	Alocação do investimento social realizado, 2014-2024
<b>Gráfico 26</b>	Tipo de terceiros beneficiários das organizações que repassam recursos, 2024

## CAPÍTULO 3

<b>Gráfico 27</b>	Organizações que apoiam OSC, 2024
<b>Gráfico 28</b>	Organizações que repassam recursos financeiros para OSC, 2024
<b>Gráfico 29</b>	Investimento social repassado para OSC, 2016-2024 (em R\$)
<b>Gráfico 30</b>	Investimento social repassado para OSC, 2024 (em R\$)
<b>Gráfico 31</b>	Investimento social repassado para OSC para apoio institucional, 2024 (em % e R\$)
<b>Gráfico 32</b>	Quantidade de OSC para as quais as organizações repassaram recursos, 2022 e 2024
<b>Gráfico 33</b>	Período de apoio às OSC pelas organizações, 2024
<b>Gráfico 34</b>	Estratégia de apoio às OSC usada pelas organizações, 2022 e 2024
<b>Gráfico 35</b>	Critérios usados pelas organizações para selecionar OSC, 2024
<b>Gráfico 36</b>	Motivos pelos quais as organizações não apoiam OSC, 2024
<b>Gráfico 37</b>	Dificuldades das organizações para apoiar OSC, 2024

## CAPÍTULO 4

<b>Gráfico 38</b>	Áreas temáticas de atuação das organizações, 2022 e 2024
<b>Gráfico 39</b>	Área temática prioritária de atuação das organizações, 2024
<b>Gráfico 40</b>	Atuação das organizações na área de educação, 2016-2024
<b>Gráfico 41</b>	Etapa de ensino de atuação das organizações em educação formal, 2024
<b>Gráfico 42</b>	Investimento social realizado, por áreas temáticas de atuação, 2024 (em R\$)
<b>Gráfico 43</b>	Faixa etária de atuação das organizações, 2024
<b>Gráfico 44</b>	Territórios de atuação das organizações, 2024
<b>Gráfico 45</b>	Territórios de atuação direta das organizações, 2022 e 2024
<b>Gráfico 46</b>	População-alvo da atuação das organizações, 2024
<b>Gráfico 47</b>	Investimento social realizado na área de clima e mudanças climáticas, 2024 (em R\$ e %)
<b>Gráfico 48</b>	Investimento social realizado na área de clima e mudanças climáticas, 2024 (em R\$)
<b>Gráfico 49</b>	Linhas de atuação das organizações na área de clima e mudanças climáticas, 2024

## CAPÍTULO 5

<b>Gráfico 50</b>	Composição do conselho deliberativo das organizações, por presença de conselheiros independentes, 2024
<b>Gráfico 51</b>	Práticas nas organizações de controle e supervisão econômicos, 2024
<b>Gráfico 52</b>	Gênero dos conselheiros, 2014-2024
<b>Gráfico 53</b>	Predominância de gênero no conselho deliberativo das organizações, 2014-2024
<b>Gráfico 54</b>	Investimento social por paridade de gênero do conselho deliberativo, 2014-2024
<b>Gráfico 55</b>	Paridade de gênero do conselho deliberativo, por categoria de investimento social, 2024
<b>Gráfico 56</b>	Raça dos conselheiros, 2024
<b>Gráfico 57</b>	Presença racial no conselho deliberativo das organizações, 2016-2024
<b>Gráfico 58</b>	Investimento social por presença de pessoas negras ou indígenas no conselho deliberativo, 2024 (em R\$ e %)

<b>Gráfico 59</b>	Políticas das organizações para promoção e ampliação da diversidade nos conselhos deliberativos, 2024
<b>Gráfico 60</b>	Gênero dos colaboradores das organizações, 2024
<b>Gráfico 61</b>	Raça dos colaboradores das organizações, segundo os cargos ocupados, 2024
<b>Gráfico 62</b>	Metas das organizações para ampliar a diversidade nas equipes, 2024

## CAPÍTULO 6

<b>Gráfico 63</b>	Alinhamento das organizações com níveis federativos, 2024
<b>Gráfico 64</b>	Motivos para as organizações não se alinharem com políticas públicas, 2024
<b>Gráfico 65</b>	Motivos para as organizações se alinharem ao negócio, 2024
<b>Gráfico 66</b>	Alinhamento das organizações com estratégias ESG do negócio, 202
<b>Gráfico 67</b>	Impacto para as organizações de estratégias ESG do negócio no orçamento do ISP, 2024
<b>Gráfico 68</b>	Investimento em negócios de impacto, 2018-2024 (em R\$)
<b>Gráfico 69</b>	Envolvimento das organizações com negócios de impacto, 2024
<b>Gráfico 70</b>	Formas de investimento das organizações em negócios de impacto, 2024
<b>Gráfico 71</b>	Apoios não financeiros das organizações a negócios de impacto, 2024
<b>Gráfico 72</b>	Alinhamento das organizações com ODS, 2024

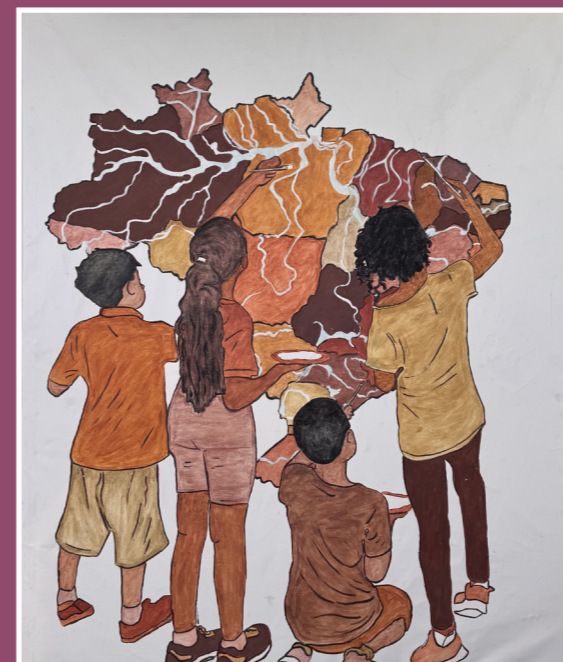
## CAPÍTULO 7

<b>Gráfico 73</b>	Realização de avaliação institucional das organizações, 2018-2024
<b>Gráfico 74</b>	Realização de avaliação de iniciativas das organizações, 2018-2024
<b>Gráfico 75</b>	Critérios das organizações para definir iniciativas a serem avaliadas, 2024
<b>Gráfico 76</b>	Investimento em monitoramento e avaliação em relação ao total da iniciativa, 2024
<b>Gráfico 77</b>	Desafios das organizações para avaliar iniciativas, 2024
<b>Gráfico 78</b>	Formas de avaliação e/ou monitoramento de iniciativas de OSC, 2024
<b>Gráfico 79</b>	Objetivos estratégicos da comunicação das organizações, 2024
<b>Gráfico 80</b>	Tipo de informação divulgada pelas organizações ao público, 2024
<b>Gráfico 81</b>	Públicos-alvo das estratégias de comunicação das organizações, 2024
<b>Gráfico 82</b>	Meios de comunicação usados pelas organizações, 2024
<b>Gráfico 83</b>	Equipe de comunicação das organizações, 2024

## TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Fontes de recursos do investimento social realizado, 2024
<b>Tabela 2</b>	Tipo de apoio a terceiros e de execução de iniciativas próprias, 2024
<b>Tabela 3</b>	Participação de <i>stakeholders</i> no conselho deliberativo das organizações, 2024
<b>Tabela 4</b>	Políticas das organizações para promoção e ampliação da diversidade nas equipes, 2024
<b>Tabela 5</b>	Alinhamento das organizações com políticas públicas, 2024
<b>Tabela 6</b>	Dificuldades das organizações para alinhamento com políticas públicas, 2024
<b>Tabela 7</b>	Estrutura das organizações para monitoramento e avaliação de iniciativas, 2024

# CRÉDITOS DAS OBRAS ARTÍSTICAS



Nome do artista:  
**Tim (Wellington Neri da Silva)**

Cidade/UF:  
**São Paulo/SP**

Título da obra:  
**Crianças Pintando o Brasil com Diversidade de Terras Enfatizando os Rios**

Técnica/ linguagem artística:  
**Pintura, desenho, grafite, estêncil, lams, adesivos, mapas, tintas de terra e carvão**

Descrição da obra pelo artista:  
**A obra foi concebida a partir de minhas experiências com a arte e o *graffiti* como artista educador, assim como da minha relação com os territórios da cidade, especialmente o bairro do Grajaú, e com outros estados e países que conheci, sempre com ênfase nas periferias. O território funciona como plataforma de conhecimento e de trocas: pintei mapas, fiz cartografias e cartograffitis com educandos e educadores, além de desenvolver processos pedagógicos e de pesquisa, desdobrando o *graffiti* na relação com a educação. Produzi murais coletiva ou individualmente, utilizando tinta feita com a própria terra local. Nesta obra, registrei uma cena real durante uma atividade com crianças, fotografando-a e depois pintando-a com a tradicional tinta de terra e carvão.**



Nome do artista:  
**Ilustramar (Marcela Tavares Souza Araujo)**

Cidade/UF:  
**São Paulo/SP**

Título da obra:  
**A Ascensão do Poder Negro**

Técnica/ linguagem artística:  
**Pintura, desenho, arte digital e arte em parede**

Descrição da obra pelo artista:  
**Minha obra tem como principal objetivo conectar ancestralidade e poder por meio da cultura negra, funcionando como um manifesto em ascensão e uma elevação das nossas vozes. A relação central que estabeleço é com a justiça social.**



Nome do artista:  
**Peu Pereira**

Cidade/UF:  
**São Paulo/SP**

Título da obra:  
**Favelas do Futuro, Cidades Invisíveis 01**

Técnica/ linguagem artística:  
**Pintura, desenho e arte digital**

Descrição da obra pelo artista:  
**A aquarela imagina um território periférico em outro tempo — talvez um futuro distópico, talvez um presente camuflado. A paisagem urbana, composta por palafitas e construções improvisadas, se mistura à névoa e ao reflexo da água, revelando um lugar entre sobrevivência e esperança. A obra propõe uma visão crítica e sensível das periferias: invisibilizadas, mas cheias de vida, gestos e invenção. A figura solitária navegando entre as ruínas urbanas evoca deslocamentos forçados e a luta por pertencimento.**



Nome do artista:  
**Fany Lima**

Cidade/UF:  
**Camaragibe/PE**

Título da obra:  
**Sem Medo no Coração**

Técnica/ linguagem artística:  
**grafite, pintura e ilustração**

Descrição da obra pelo artista:  
**“Sem Medo no Coração” é uma obra que afirma a presença e a força da mulher negra na luta por justiça social, memória e pertencimento. Criada a partir de experiências vividas em territórios periféricos e de raízes afro-brasileiras, a imagem centraliza uma mulher de olhar firme e expressão serena, envolta por símbolos que evocam espiritualidade, ancestralidade e resistência cotidiana. A composição mistura elementos do *graffiti* com referências ao sagrado e ao popular, criando um campo visual vibrante, potente e sensível.**



Nome do artista:  
**Rafael LaCruz**

Cidade/UF:  
**Belo Horizonte/MG**

Título da obra:  
**Educação Libertadora**

Técnica/ linguagem artística:  
**Ilustração, pintura, desenho, grafite e arte digital**

Descrição da obra pelo artista:  
**A obra relaciona-se com temáticas de equidade por meio de investimentos em educação em territórios periféricos, considerando aspectos de diversidade e justiça social como agentes transformadores.**



Nome do artista:  
**Carlos Fontinha**

Cidade/UF:  
**Mesquita/RJ**

Título da obra:  
**La vie est Bel**

Técnica/ linguagem artística:  
**Fotografia e colagem**

Descrição da obra pelo artista:  
**As imagens que produzo se articulam com os valores do investimento social privado — como solidariedade, filantropia e sustentabilidade — ao visibilizar a potência e a resistência das margens. Acredito na arte como ferramenta de escuta, memória e transformação. Atuo em projetos autorais, coberturas sociais, registros de impacto de ações coletivas e no desenvolvimento de conteúdo para organizações, coletivos e iniciativas alinhadas a causas sociais.**

# LISTA DE ASSOCIADOS

GIFE 2024 - COM IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES (\*)

A Beneficência Portuguesa de São Paulo\*

Agência Pública\*

Alana\*

ANBIMA

Associação Santo Agostinho (ASA)\*

Associação Umane\*

B3 Social\*

Bank of America Merrill Lynch

Be The Earth Foundation\*

BrazilFoundation\*

C de Cultura\*

Childhood Brasil

Co-Impact\*

Complexo Pequeno Príncipe\*

FTD Educação\*

Fundação Alphaville

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)\*

Fundação André e Lucia Maggi\*

Fundação ArcelorMittal Brasil\*

Fundação Arymax\*

Fundação Avina\*

Fundação Banco do Brasil\*

Fundação Bracel

Fundação Bradesco\*

Fundação Cargill\*

Fundação Casas Bahia\*

Fundação da Gide (FdG)\*

Fundação Demócrito Rocha\*

Fundação Dom Cabral (FDC)\*

Fundação Educar DPaschoal\*

Fundação FEAC\*

Fundação Fernando Henrique Cardoso\*

Fundação Ford\*

Fundação Grupo Boticário\*

Fundação Grupo Volkswagen

Fundação Iochpe\*

Fundação Itaú\*

Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)\*

Fundação Lemann

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal (FMCSV)\*

Fundação Maria Emília\*

Fundação Norberto Odebrecht\*

Fundação Ormeo Junqueira Botelho\*

Fundação Otacílio Coser\*

Fundação Raízen\*

Fundação Rede Amazônica

Fundação Roberto Marinho (FRM)\*

Fundação Sicredi\*

Fundação SM

Fundação Telefônica Vivo\*

Fundação Tide Setubal (FTAS)\*

Fundação Toyota do Brasil\*

Fundação Vale\*

Fundo Agbara\*

Fundo Baobá\*

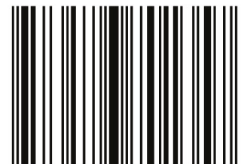
Fundo ELAS+\*

Fundo JBS pela Amazônia*	Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)*	Instituto Marina e Flávio Guimarães*	Jain Family Institute
Fundo Positivo*	Instituto de Música Jacques Klein*	Instituto MOL*	Johnson & Johnson
Gerdau*	Instituto Desiderata*	Instituto Moreira Salles*	Liga Solidária*
Globo*	Instituto Diageo*	Instituto Mosaic	Mattos Filho Advogados*
Imaginable Futures*	Instituto Ecofuturo*	Instituto Motiva*	Movimento Bem Maior*
Insper*	Instituto Elisabetha Randon*	Instituto Natura*	Norsk Hydro Brasil
Instituto 3M*	Instituto Energisa*	Instituto Neoenergia*	Novo Nordisk
Instituto ACP*	Instituto EP*	Instituto Nu*	Oi Futuro*
Instituto Aegea*	Instituto Fefig	Instituto Opy*	Open Society Foundations*
Instituto Alair Martins (IAMAR)*	Instituto Feira Preta	Instituto Orizon Social*	Porticus*
Instituto Alcoa*	Instituto Galo da Manhã*	Instituto Península*	PWC
Instituto Algar*	Instituto General Motors	Instituto Porto Seguro*	RaiaDrogasil (RD Saúde)*
Instituto Arapyauá*	Instituto Grupo Boticário*	Instituto República	Raízen
Instituto Arcor Brasil*	Instituto Grupo Carrefour Brasil (Grupo Carrefour Brasil)*	Instituto Rumo*	Rede Salesiana Brasil
Instituto Bancorbrás*	Instituto Grupo Pão de Açúcar (GPA)*	Instituto Sabin*	Roche*
Instituto BAT Brasil	Instituto Helda Gerdau*	Instituto SEB de Educação	Santander*
Instituto Beja*	Instituto Helena Florisbal*	Instituto Serrapilheira*	Serasa Experian*
Instituto Betty e Jacob Lafer*	Instituto Humanize*	Instituto Sicoob*	Sitawi Finanças do Bem*
Instituto BRB*	Instituto Ibirapitanga*	Instituto Singularidades*	Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein*
Instituto BRF	Instituto Identidades do Brasil (ID_BR)*	Instituto SLC*	Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa*
Instituto C&A*	Instituto Itaúsa*	Instituto Tecendo Infâncias*	Suzano*
Instituto Cactus*	Instituto JCPM de Compromisso Social	Instituto Ultra*	TAN Salus*
Instituto Camargo Corrêa*	Instituto João e Maria Backheuser*	Instituto Unibanco*	Tim Brasil*
Instituto Center Norte*	Instituto Justiça*	Instituto Vedacit*	United Way Brasil*
Instituto Claro*	Instituto Lina Galvani*	Instituto Votorantim*	VLI Logística*
Instituto Clima e Sociedade (ICS)*	Instituto Localiza*	Instituto Yamana	
Instituto Cultura, Comunicação e Incidência (ICCI)*	Instituto Lojas Renner*	Instituto Yduqs	
Instituto Cyrela*		Itaú Unibanco*	



ISBN: 978-65-86701-35-7

**CD**



9 786586 701357